

O Condenado

Roberto de Farias

PREFÁCIO

“Imagina que legal que vai ser Rô quando seu livro estiver pronto, e você estiver dando palestras e contar como que foi o começo da sua vida fora do Brasil, como que foi quando você foi para o Canadá. Um dia você vai falar sobre esse momento. Eu, você e a Telma sentadinhos aqui na cozinha da minha casa falando dessa loucura de ir para o Canadá com apenas 280 dólares no bolso e de como isso mudou sua vida”, essas foram as palavras da Rosana Martinez, dias antes do meu retorno definitivo para o Canadá em 2012. Não imaginaria que da minha experiência, sairia uma história tão linda e nem que eu conseguiria dar um desfecho tão especial para esse momento que eu vivi com tanta intensidade.

Convido vocês para desfrutar desse primeiro de muitos romances que virão por aí, que inspirarão as pessoas a amar, mudar valores talvez e também a amadurecer.

Boa leitura e aguardo seu feed back.

Roberto de Farias

“Já conheci muita gente
Gostei de alguns garotos
Mas depois de você
Os outros são os outros...”

Leoni

__ PALAVRAS DO REVISOR __

Quando o autor me contou sobre o projeto desta obra, não imaginava o que esperar, uma pessoa que viveu tantas situações adversas na vida, que estudou sobre tantas disciplinas e que sempre lutou para conquistar tudo que desejava. Imaginei diversos assuntos, que poderiam variar entre temas espiritualistas, de autoajuda, técnicos, até temas mais voltados para administração, liderança e motivação.

Apesar de tudo ter ficado como um mistério durante quase o tempo todo da criação desta obra, eu já esperava nada menos que surpreendente. E quando estava para a perto da finalização, para minha surpresa, fui convidado para realizar a revisão.

Quando fui convidado para ser revisor não sabia ainda o peso da responsabilidade, eu sempre fui acostumado a realizar revisões de textos científicos de alunos da graduação, e de repente me deparo com um romance espiritualista cheio de emoção e lição de vida.

O Condenado não é mais uma história de amor, nem de um simples romance, é uma lição de vida que nos faz refletir muito sobre o sentido da vida, sobre nossas escolhas e sobre o que fazemos dela. A obra é rica em conteúdo e estabelece vários padrões de comportamento da sociedade, denunciando as falhas e fraquezas do ser humano, que às vezes não nos damos conta no dia a dia.

O autor fez uma feliz escolha de estilo de escrita que, apesar da riqueza de informações, torna a leitura envolvente e agradável.

Assim como me emocionei às diversas vezes que li a história em meio às revisões, você leitor também sentirá diversas emoções diferentes, terá uma outra visão do que realmente é amar e entenderá que o verdadeiro sentido da felicidade em meio a tantos problemas está dentro de si mesmo.

Marcio T. Akyama
Mestre em Ciências

INTRODUÇÃO

O primeiro passo para deixar de ser condenado de suas escolhas e de sua vida e assim encontrar a felicidade é simplesmente dar o primeiro passo. Liberte-se de tudo aquilo que te faz mal, tudo aquilo que alimenta o negativo em você, mesmo que sejam pessoas que você ama, se elas não te fazem bem, afaste-se. O amor ainda que de longe, continua sendo amor.

Mude a rotina e pratique apenas o que te dá prazer. Se algo te dá dinheiro, mas não te dá prazer, liberte-se; não seja bobo achando que vale a pena, NÃO VALE. Não faça nada que você não queira apenas para agradar os outros, nunca desagrade a pessoa mais importante do mundo: VOCÊ

Aprenda a dizer não, um não é a economia do tempo que você precisa para fazer tudo o que o SIM te permite. Não seja tolo achando que pode agradar a todos, se Jesus Cristo não pôde, você também não poderá e finalmente respire fundo, olhe-se no espelho e se admire. Se você não gosta de você, mude quem você é, mas por você mesmo e não pelos outros, se você não gostar de você, com certeza ninguém mais gostará. Aprenda a ser feliz sozinho antes de querer ser feliz ao lado de alguém, quando você aprender isso, estar com alguém vai ser apenas uma questão de escolha.

Mude esses pequenos hábitos e não seja condenado a passar o resto de sua vida como a sociedade deseja. Seja você mesmo, seja feliz.

CONDENADO

Nem todos os dias serão bons e acredite, isso é maravilhoso.

– Esperar que a vida seja perfeita o tempo todo, é como querer nadar em um oceano em que as ondas só se levantam e nunca desabam. Quando você reconhecer que tanto as ondas que estão subindo, quanto as que estão batendo fazem parte exatamente do mesmo oceano, então você será capaz de deixar a natureza fluir dentro de você no seu mais belo estado e ficar em paz com a realidade desses altos e baixos. Fica claro então, que os altos da vida requerem os baixos.

Essa história se passa no ano de 2009. E eu, com o cargo de Anjo da Guarda que me fora designado conto a história da minha protetora, Rosângela da Luz.

Ela, que gostava de rosas e meditação, depois de cinco anos mergulhada em uma relação amorosa que acabou se desgastando com o tempo por causa da rotina de trabalharem juntos, naquele restaurante que dava mais problemas do que lucro, aos poucos, Rosângela foi abandonando sua relação afetiva. Pelo simples fato de que a relação já não era mais uma relação homem e mulher, mas sim uma relação apenas fraterna. Embora ela ainda amasse Salvador de todo seu coração, seu desejo sexual já não era mais forte e os problemas relacionados ao

restaurante estavam a matando aos poucos. Por fora uma fortaleza, mas por dentro uma alma destruída.

Rosângela andava estressada demais, afinal de contas ela deixara seu emprego estável em uma grande instituição financeira para se dedicar ao restaurante que já havia sido assaltado duas vezes no decorrer de quatro meses.

Ela e Salvador estavam discutindo a possibilidade de abandonar o navio, vender o restaurante e enfrentar um processo louco de imigração para outro país e recomeçar do zero. O Brasil já estava maçante e viver em São Paulo já não era mais possível com tanta violência urbana, que agora já assolava não só as noites sombrias da cidade, como também em plena luz do dia. Os marginais já não faziam mais questão de esconder seus rostos, e ter um negócio próprio em São Paulo sem poder contar com a segurança pública era praticamente suicídio. Além do mais, Rosângela estava vivendo sua primeira depressão depois que uma ex-funcionária de um antigo restaurante situado ali, naquele mesmo endereço, resolveu entrar com um processo trabalhista, como se tivesse trabalhado para os atuais proprietários.

Tanto Rosângela quanto Salvador achavam injusto a Justiça Trabalhista ceder o direito à uma ~~funcionária~~ garota, que nunca prestou serviço para eles. Sentiam-se injustiçados dessa pessoa ter o direito de receber qualquer quantia em dinheiro que fosse.

Pois é meus amigos, querer viver em um país onde não se pode sequer tentar evoluir socioeconomicamente é de fato suicídio lento, e era assim que Rosângela e Salvador se sentiam, morrendo aos poucos com a decisão de continuar tocando o negócio.

O restaurante era novo, eles haviam gasto até o último centavo naquele projeto, alugando um novo ponto, reformando, investindo em publicidades, tudo isso para assim ajudar a família da irmã de Rosângela que passava por problemas financeiros.

O negócio tinha tudo para dar certo pois era de bom gosto, tanto a decoração quanto a limpeza, os pratos de comida chinesa eram preparados por verdadeiros profissionais, inclusive o cunhado de Rosângela era chefe de cozinha chinesa havia 20 anos, não tinha como dar errado. Mas deu.

Por um lado, Rosângela andava estressada com todos esses problemas ligados ao restaurante, por outro lado, tinha o seu esposo Salvador, que passava uma imagem de que estava tudo bem, mas Rosângela sabia que ele, assim como ela, estava prestes a explodir.

Ele deixara seu emprego em uma renomada empresa automobilística para se dedicar 100% ao restaurante. Sua vida era praticamente trabalho. Quando não estava trabalhando, estava dormindo. Essas eram as únicas cinco horas sagradas do dia em que eles podiam descansar.

Salvador fechava o restaurante às onze da noite e eles ainda tinham o trabalho da faxina até meia noite.

Enquanto Rosângela faxinava o restaurante que ficava em uma ótima localização na Zona Sul de SP, Salvador corria fazer as compras dos legumes frescos no Seasa, do outro lado da região sul. Eles iam dormir todos os dias por volta da uma e meia da manhã e acordavam sempre às seis e meia para recomeçar o dia.

Uma vida puxada, acredito eu que não exista casal que suporte esse tipo de rotina e não há relação que sobreviva. Ambos viviam bem, se respeitavam, se amavam, mas com a rotina do dia a dia já não havia mais desejos entre eles, não existiam sonhos.

Com isso, tudo ia mal, a relação profissional, a relação pessoal, ambos estavam lutando e dando tudo de si para suportar as dificuldades sem chorar, sem explodir, mas qualquer um poderia ver que no fundo o que eles queriam mesmo era voltar no tempo e corrigir aquele “erro” de comprar o restaurante que estava lhes custando sua relação.

Assim, Salvador teve a incrível ideia de se mudarem de país. E embora Rosângela não botasse fé, pois sabia que não tinham mais nenhum centavo para absolutamente nada, juntos começaram então a amadurecer a ideia de viver no exterior. Ainda que fosse apenas um sonho, eles mergulharam nesse sonho que era para ambos como uma válvula de escape.

Todos os dias enquanto eles faziam o trajeto de volta para casa mudavam o assunto e já não falavam mais dos problemas do restaurante.

Tinha-se a impressão de que os problemas já nem existiam mais. Eles, os problemas, à meia noite ficavam do lado de dentro do restaurante, quando Rosângela fechava aquela porta de madeira envelhecida, combinando com toda a decoração chinesa. Todos os problemas ficavam ali até o dia seguinte.

E foi assim, nessa onda de sonhos que eles começaram então a fazer pesquisas e ver as possibilidades e opções de países para se mudar. Juntos passaram a ter uma espécie de sonho, sonhavam com uma vida melhor, correr atrás do prejuízo. Ambos sabiam que não se devia lamentar sobre o que passou e que a vida deveria continuar e com esperança, acreditar que aquilo tudo era passageiro.

Salvador, era um homem já na faixa dos trinta anos e Rosângela uma mulher perto dessa idade. Ambos jovens, viviam ali sua primeira experiência profissional e amorosa. Era tudo novo, pode-se dizer que para ambos era a escola da vida.

Salvador já havia viajado para diversos países quando prestava serviços para companhias automobilísticas, Rosângela nunca havia saído do país. Ela vinha de uma família tipicamente Ítalo-brasileira, onde a mãe italiana mantém os filhos sempre ao seu redor. E já doía na

alma o fato de saber que se um dia, esse sonho de deixar o Brasil para um país melhor, se realizasse, ela deixaria para trás toda sua família.

Embora Salvador viesse de uma família pequena, apenas um irmão e mãe, Rosângela tinha três irmãos, uma irmã e sua mãe. Mas como era um sonho praticamente impossível por questões financeiras, Rosângela vivia apenas o lado positivo dessa história toda.

Os dias foram se passando, o casal já se entendia melhor e o fato de terem um sonho em comum e viverem esse sonho juntos, favoreceu a convivência profissional, mas o casal em si já não tinha mais nenhum desejo sexual entre si. Às vezes acontecia, talvez por pura obrigação, pois o amor ainda estava presente, mas o desejo não mais.

Assim, açoitados pelo sonho de uma vida melhor, pela violência do dia a dia e por um governo que dificulta ao máximo a vida de pequenos empreendedores, ambos decidiram que deveriam fazer algo para sair daquela situação.

O desejo era de um Brasil melhor, mas a situação estava ficando cada vez mais difícil e com a sensação de impotência diante de um governo corrompido e de uma justiça ineficaz e lenta, a única forma de viver em um país melhor era mesmo se mudando.

Decidiram então dar a cara a tapas, fazer o plano sair do sonho e virar realidade. O primeiro passo era começar a guardar dinheiro, mas como se o restaurante não estava lucrando em absolutamente nada?

Como nós ainda não sabemos, mas a vida gosta mesmo é de quem dá a cara a tapas, de quem enfia um sorriso no rosto, mesmo com todas as dificuldades, e enfrenta o medo, se levanta e vai para a luta. A Vida gosta é de quem levanta cedo e vai atrás de seus objetivos, pois viver de sonhos é apenas para quem gosta de dormir e essa não era, de fato, uma característica de Rosângela e muito menos de Salvador.

Seria então essa a difícil tarefa que teriam pelos próximos dias, descobrir como conseguir dinheiro para fazer o processo de imigração pois provavelmente seria um processo longo e caro.

Começaram então a buscar informações de quais países, em todo o mundo, poderiam encontrar melhor qualidade de vida e embora a resposta parecesse fácil, não foi tão fácil assim pois quanto mais pesquisavam mais parecia que qualquer lugar era melhor que o Brasil. Nesse sonho sem pé nem cabeça, ambos mergulharam com toda alma numa pesquisa louca onde descobriram novas culturas, idiomas, países desconhecidos, fizeram contatos, novas amizades e chegaram a um acordo depois de uma semana de pesquisas, decidiram que iriam para o Canadá.

Escolheram o país mais gelado das Américas por vários motivos, é um país que aceita a imigração de braços abertos, oferece os mesmos benefícios de um cidadão Canadense para os imigrantes, tem uma excelente infraestrutura para a imigração, oferecendo boa educação, saúde e política e para ajudar não é tão longe do Brasil, sendo

assim poderiam ir e vir quando quisessem, facilitando também para receber visitas. Por coincidência, o Canadá estava aceitando imigrantes qualificados para algumas áreas profissionais e tanto Rosângela quanto Salvador, eram qualificados para a imigração. Ela diplomada na área da saúde e ele em Tecnologia da Informação.

Fizeram então, no site do governo do Quebec (Província franco-canadense), um teste on-line e de acordo com o perfil deles, foram aceitos.

Passaram toda a madrugada juntando documentos que comprovava a união do casal, visto que não eram casados legalmente, e toda uma lista de outros documentos que o governo do Quebec solicita para dar entrada no processo de imigração. Isso era apenas a primeira etapa do processo.

Mandaram então a documentação e vinte dias depois recebem uma carta com a informação de que foram aceitos para dar início ao processo e que em quatro meses teriam uma entrevista pessoalmente e era necessário para a entrevista falar francês, pois a província escolhida para a mudança era a única província Canadense a se usar apenas o Francês como língua oficial.

Precisavam então de mais dinheiro, não somente para o processo como também para o curso de idiomas que no Brasil é extremamente caro.

Decidiram assim, que Rosângela passaria a tomar conta do restaurante e Salvador procuraria um emprego formal. Em menos de uma semana e com um currículo impecável, Salvador já estava trabalhando para uma companhia de publicidade e assim juntavam o dinheiro para pagar as taxas do processo e o curso de idiomas. A partir de então o restaurante meio que se transformou em segundo plano que com tantos problemas, parecia mais um pesadelo de segundo plano.

Rosângela tinha seu melhor amigo desde a adolescência, Rodrigo Hanaoka, mais conhecido como Digão, que conhecendo sua história se disponibilizou para ajudá-la. Mudou-se de mala e cuia para a casa de Rosângela, onde tinha um quarto só para ele e assim, nos dias em que era preciso correr atrás de qualquer coisa para o processo de imigração, Digão tomaria conta de tudo

Por um lado, tinha-se a impressão de que as coisas estavam caminhando em relação à imigração. Por outro lado, tudo estava desmoronando no restaurante. Pode-se dizer com toda firmeza que se não fosse a ajuda de Digão, o restaurante já estava, à essa altura do campeonato, com as portas fechadas. Era funcionário que chegava sempre atrasado, era moto boy que faltava, eram os frequentes assaltos que se davam com os motoboys enquanto estavam nas entregas, havia sempre alguma coisa para dar errado. Rosângela já passava mal só de falar na palavra restaurante e ainda por cima precisava encarar as

audiências com uma pessoa que nunca sequer foi sua funcionária e, até onde se sabe, a justiça trabalhista estava do lado dessa pessoa.

Rosângela entrou definitivamente em depressão. Já não tinha mais ânimo para ir trabalhar e nem vontade, lhe faltava coragem na verdade para enfrentar a situação. Sua vontade era mesmo de voltar no tempo e desfazer os negócios, voltar a trabalhar em sua jornada dupla profissional, como Analista financeira no banco e como esteticista na clínica, continuar sua vida simples, mas feliz, exatamente como era antes.

Rosângela sabia que mais valia a felicidade na pobreza do que a riqueza na infelicidade e sentia falta dos dias em que estava tão repleta de felicidade, que não tinha tempo de notar que faltava comida na mesa.

Quando informou ao antigo proprietário que havia um processo trabalhista e que ele era o responsável pela ex-funcionária, criou-se um clima de guerra, pois o antigo proprietário não queria se responsabilizar por absolutamente nada, mas Rosângela foi firme ao dizer que o intimaria nas audiências.

Sentindo-se fraca, Rosângela sabia que precisava tomar cuidado pois a depressão, além de um verme, é também um destruidor de sonhos. O indivíduo precisa ter muita coragem para exorcizar a depressão e correr atrás do que a alma clama.

Muitas vezes o ser em depressão quer mais que tudo sair daquele estado, mas a doença já cresceu tanto que ele se sente amarrado.

Só Deus sabe o quanto a alma sofre quando a depressão invade a essência de uma pessoa. A depressão é oportunista e uma verdadeira destruidora de sonhos. Ela se aproveita de apenas um único momento de fraqueza do ser humano, invade, se aloja e impregna. É necessário muito amor e muita coragem para expulsá-la, mas acima de qualquer coragem, Rosângela sabia que era preciso ter Deus no coração e foi isso que a fez continuar.

No dia seguinte Rosângela se levantou cedo como de costume e junto de Digão foi ao restaurante trabalhar. Tudo estava em perfeita ordem. O restaurante estava limpo, tudo bem organizado e os funcionários já haviam todos chegado. O ponto forte daquele restaurante eram as linhas telefônicas. O delivery sempre foi o que segurava as pontas pagando as contas. Já se passava do meio dia e o telefone não tocava, notou-se então algo estranho no ar.

Os funcionários começaram a se perguntar o que tinha de errado, Rosângela até cogitou que poderia ser um feriado e que a data talvez tivesse passado despercebido. Assim, ela decidiu pegar o telefone e ligar para Salvador e lhe explicar que o movimento estava completamente parado naquele dia. Ao pegar no telefone, para sua surpresa, a linha estava muda. Tentou a outra linha, mas em vão, ambas as linhas que atendiam o restaurante estavam em seu mais completo silêncio. Correu para fora, olhou os postes de energia e telecomunicações e notou que tudo estava perfeito, foi até a loja de

perfumaria da vizinha e notou que tudo estava funcionando perfeitamente. Perguntou inclusive à vizinha se o telefone estava funcionando e a vizinha disse que sim. Então Rosângela decidiu ligar na companhia telefônica e verificar o que estava acontecendo e para sua surpresa a companhia disse que na noite anterior a própria "Rosângela" havia entrado em contato cancelando as duas linhas telefônicas.

Contrariando o que diz um dos deputados mais votados no Brasil em 2010, o que já é ruim pode sim ficar pior. Agora o restaurante já não dava mais conta de pagar sequer os funcionários. Essa foi a gota d'água para que Rosângela entregasse de vez os pontos. Ela já não conseguia mais disfarçar seu descontentamento com tudo.

Para Rosângela, isso só poderia ser arte do antigo proprietário do restaurante, pois a única pessoa que tinha todos os dados no contrato de compra e venda, podendo se passar por Rosângela, ligando na companhia de telefone e solicitando o desligamento definitivo das linhas, era sua esposa, que por sinal tinha uma energia horrível.

Vendo o sofrimento de sua melhor amiga, Digão imediatamente tomou frente de tudo e mandou Rosângela de volta para casa descansar enquanto ele tentaria resolver o problema. Digão era mesmo um anjo na vida de Rosângela.

Apesar de todos os esforços as linhas de telefone estavam definitivamente cortadas, já não havia mais nada o que fazer. A única

solução era solicitar novas linhas telefônicas, o que foi feito imediatamente.

No dia seguinte, as novas linhas telefônicas deram início a um novo trabalho. Dali para a frente era entrar em contato com todos os clientes para resgatá-los ao máximo possível. E assim começou uma nova jornada.

O movimento do restaurante caiu em 75%, pois a maioria dos clientes não pôde ser contatada. O desânimo bateu geral e assim, Rosângela e Salvador resolveram então vender o restaurante o mais rápido possível.

Foi então que deram de frente com um novo problema, pois ainda que estivesse localizado em uma região de classe alta e que o ponto estivesse nas mais perfeitas condições de trabalho, não havia ninguém interessado em comprar um restaurante com a cartela de clientes defasada.

A batalha pela venda do restaurante se deu por meses e nesse meio tempo só para confirmar o desejo de venda do restaurante e o desejo de se mudar do Brasil, eles foram assaltados mais uma vez.

Rosângela estava desanimada pois cada vez que o assalto ocorria eles ligavam para polícia, mas o "socorro" demorava aproximadamente duas horas para chegar. Mas é compreensível essa demora da polícia em defender os direitos de um cidadão, afinal de

contas, a Delegacia ficava na rua de trás do restaurante e dada a enorme distância, 800 metros, é claro que levaria tempo.

Era tudo muito injusto, primeiro uma ex-funcionária de um outro restaurante que eles nem conheciam queria receber uma indenização de trabalho, depois os funcionários que começaram a desrespeitar chegando atrasado, faltando e em seguida os telefones cortados e para variar ainda mais, o sistema não ajuda quando o povo precisa.

Outro problema frequente era as taxas absurdas que eram obrigados a pagar para o governo apenas para manter o restaurante aberto e sem contar os fiscais das subprefeituras, que passavam de tempos em tempos por "denúncias anônimas de irregularidades" e eles sempre encontravam algo errado, por mais perfeito que tudo estivesse para aplicar uma multa ou para receber "unzinho" para o cafezinho claro. Era simplesmente um complô contra o desenvolvimento profissional e financeiro da classe trabalhadora e empreendedora no Brasil.

Está na cara que isso é um tipo de escravagismo e também alienação. O governo não tem nenhum interesse que as pessoas se desenvolvam econômica ou intelectualmente. Isso é um ciclo vicioso que o governo não pode deixar que mude, pois, mantendo o povo ignorante e sem condições de melhoria financeira, eles conseguem manter o poder e manter o povo dependente deles.

É claro que isso vai mudar em um determinado momento, quando as pessoas deixarem de ser preguiçosas e passarem a pesquisar mais antes de votar, isso vai mudar quando as pessoas passarem a protestar contra os corruptos no poder, contra esses mesmos que acham que podem enfiar religião goela abaixo quando o assunto deveria ser melhoria de vida, contra esses cidadãos que estão no poder e acham normal o estupro e o aborto e falam sem o menor medo de serem repreendidos, que só não vão estuprar uma determinada mulher por que ela é feia.

Essa corja de vermes que assim como o câncer, destrói a vida de toda uma nação com uma política demagoga e insana, pregando por exemplo um programa de educação, mas que uma semana depois corta sete bilhões de reais por ano desse mesmo programa educacional.

Acredito que eles tenham cortado o dinheiro da educação justamente por que esse era o programa que eles falavam tanto, manter o povo alienado sem educação, portanto, objetivo realizado com sucesso.

Sim, a política no Brasil vai mudar um dia, quando as pessoas compreenderem que toda a nação, não só a brasileira, mas a Universal, é apenas uma, não existem nações diferentes aos olhos do Criador, nós somos feitos todos do mesmo material, viemos todos do mesmo lugar e temos todos o mesmo destino. Somos interligados de maneira cósmica

e espiritual, não só fisicamente, mas interligados pelas próprias leis da física.

Quando passarmos a entender que nunca existiu nem nunca existirá um ser nessa terra que possa vencer o mal fazendo mal, que só o amor pode ser utilizado como arma na guerra... quando o ser humano entender que fazendo o mal ao outro ele está fazendo a ele mesmo, justamente por que somos apenas UM, aí sim, teremos um Brasil, um mundo melhor. Até lá, boa sorte e muita oração é o que pode manter a nação de pé.

TRANSIÇÃO

Mesmo quando eu estou lutando, tenho milhares de coisas pelas quais ser grato.

–Deveríamos acordar e agradecer por tudo que nos aconteceu no dia anterior. Nós tendemos a esquecer com facilidade que a felicidade não vem como resultado de conseguir algo que não temos, mas da apreciação por tudo o que temos. O stress aumenta quando a sua lista de preocupações é maior do que a sua lista de gratidões e a sua felicidade se multiplica quando sua lista de gratidão é maior do que a sua lista de preocupações. Então, encontre algo para ser grato agora.

Os dias foram se passando e como nenhuma boa oferta para a venda do restaurante aparecia, o negócio foi praticamente dado a preço de bananas pois nem Rosângela nem Salvador aguentavam mais as pressões financeiras e psicológicas. O dinheiro que eles conseguiram dava para pagar as contas finais, o processo de imigração para o Canadá e nada mais. Perderam nessa “brincadeira” todo investimento que haviam feito.

No dia em que o contrato foi assinado um peso saiu das costas do casal. Não tinham dinheiro nenhum e provavelmente ainda teriam que lidar com um processo trabalhista de uma pessoa que sequer fora

sua empregada, mas pelo menos agora o problema era um só e era isso o que importava nesse momento já que ambos estavam nitidamente esgotados.

Um ano se passou desde a abertura do processo de imigração para o Canadá e finalmente ambos acabavam de pagar a última das muitas taxas para a obtenção do visto e o Green-card chegava em uma semana.

Com o restaurante vendido e com a certeza de que se mudaria para o Canadá, ela decidiu ir passar o tempo que lhe restava em Bragança Paulista, cidade em que nasceu e que todos os amigos de infância se encontravam.

Queria se despedir de todos e passar mais tempo com a família. Enquanto isso, Salvador voltava a viver com sua mãe na capital Paulista e Digão, o melhor amigo de Rosângela foi dividir apartamento com Telma, a melhor amiga de Rosângela que também morava em São Paulo.

Em Bragança Paulista Rosângela se reencontrou novamente, voltou a visitar velhos amigos e como a data de viagem para o Canadá estava marcada apenas para dali um ano, ou seja, em maio de 2010, Rosângela decidiu se dedicar ao trabalho que mais gostava de fazer.

Formada em estética por uma escola bem-conceituada de São Paulo e com uma rede de contatos pessoais ampla na sua cidade natal, Rosângela não teve dificuldades em fazer uma carteira de clientes.

Reabriu seu guarda-roupas onde tinha guardado alguns equipamentos de estética, comprou espelhos e produtos químicos de qualidade e mandou um e-mail para todas as amigas da região e a partir de então era só aguardar. Se conseguisse clientes para recuperar esse dinheiro seria ótimo se não, ao menos, estaria ocupando seu tempo com algo que gosta.

Para surpresa de Rosângela no dia seguinte o telefone começou a tocar e já tinha no final de uma semana cinco clientes fixas com pacotes de estética fechados e assim já havia recuperado o pouco do dinheiro que havia investido.

Foi uma coisa muito simples e muito rápida, uma amiga, de uma de suas amigas, ficou sabendo que Rosângela estava atendendo na região e decidiu fazer uma visita e assim todas as outras clientes consecutivamente, foi uma loucura.

O espaço, que fica em uma região pobre da cidade, estava sempre cheio e na agenda de Rosângela já tinha horários agendados para os próximos 2 meses. O local, embora muito mal localizado, era bem frequentado por diversas mulheres da alta-sociedade e Rosângela sabia que quando o trabalho é de qualidade o ponto comercial é apenas um detalhe.

Tinha clientes das nove da manhã até meia noite, todos os dias. O negócio funcionou tanto que chegou até a assustar, mas Rosângela sabia que mais cedo ou mais tarde teria que abandonar o negócio ainda

que estivesse “fazendo” dinheiro, pois o processo de imigração já estava finalizado, a passagem comprada e os três primeiros meses de aluguel no Canadá já estavam pagos. Rosângela nem pensava nisso... o trabalho estava a todo vapor, muitas clientes e o que é melhor, estava ocupando sua mente.

Sua relação com Salvador estava praticamente acabada. Se viam aos finais de semana, isso quando ele não estava viajando à trabalho e assim, passavam pouquíssimo tempo juntos por isso a relação amorosa como casal definitivamente havia acabado. Ainda assim Rosângela fazia seu papel de amiga, quando Salvador operou da hérnia de disco ela estava ao lado dele no hospital e lhe deu forças nos dias de recuperação. Na saúde e na doença, certo?

Assim, quando ele já estava recuperado da cirurgia, Rosângela sentou-se com Salvador e tiveram então aquela conversa que estavam evitando há tanto tempo e juntos decidiram, já que não existia mais nenhuma relação entre eles que não fosse fraterna, que o melhor era que cada um seguisse sua vida, sem impedimentos e que assim poderiam continuar amigos e ajudando um ao outro quando preciso fosse. E assim o fizeram.

Faltavam apenas dois meses para a mudança radical e Rosângela estava eufórica. Nunca havia saído do Brasil antes, essa era sua primeira vez indo para o exterior e já era em definitivo.

Atendeu naquela semana as últimas clientes. Ninguém acreditava que ela se mudaria para o Canadá, algumas pessoas simplesmente por que achavam que ela era incapaz e chegaram até a duvidar se ela estava mesmo fazendo um "tal" processo de imigração, outros duvidavam que ela tinha conseguido o *green-card* para viver de forma legal no Canadá e sua família duvidava, pelo simples fato de que as coisas iam tão bem na estética, que não acreditavam que ela largaria tudo depois de tanto sofrimento, para se arriscar à uma vida num lugar novo.

Mas ela estava decidida, queria viver em um lugar onde a violência e a pressão de uma sociedade corrompida pelo governo não a tocasse. Não havia mais nada a ser feito e se desse errado o máximo que poderia acontecer era pegar suas malinhas e voltar para casa de sua mãe. Sendo assim, ela começou a se despedir de todos os amigos pouco a pouco.

FESTA NA PISCINA (POOL PARTY)

A única coisa eterna na vida é Deus.

– Uma mudança radical é sempre assustadora, mas todo crescimento e cura provém de mudanças. Às vezes, você tem que encontrar o bom no adeus, no desapego. O passado deve ser um lugar de referência, nunca de residência. Se formos fortes quando tudo parecer estar dando errado, continuaremos a dar pequenos passos, e, eventualmente, encontraremos o que estamos procurando. Aprenda a confiar na viagem, mesmo quando não entender o que isso significa.

Com tudo vendido, não havia mais nada a ser feito. Agora curtir os últimos momentos na cidade, rever amigos, visitar familiares e se preparar para uma nova vida em um novo país com dois novos idiomas e uma nova cultura.

Faltava apenas um mês e meio para a mudança definitiva e entre muitos amigos e conhecidos que vinham visitar Rosângela antes de sua viagem não poderia faltar a sua amiga mais próxima Marcela que veio acompanhada de Bruna. Entraram, riram muito e conversaram sobre o futuro de Rosângela. Estavam eufóricas e já faziam planos para visitar a amiga no Canadá. Depois de passarem uma tarde agradável juntas, Marcela e Bruna se despediram e antes de entrar no carro Marcela disse

à Rosângela "Sábado tem uma *Pool party*, tenho um convite sobrando passo te pegar". Rosângela sorriu e fez "que sim" com a cabeça, mas ela não estava disposta a ir.

Na verdade, essa festa se passaria em um final de semana e ela pretendia passar os últimos finais de semana com seus familiares. Marcela mandou mensagens de texto no celular de Rosângela a semana toda insistindo para que ela fosse, prometendo inclusive que a buscaria no dia da festa. Rosângela não deu muita atenção.

Os dias se passaram e o dia da festa chegou. Era 28 de março de 2010, o dia estava lindo e o domingo ensolarado. Rosângela acordou, se levantou tomou seu café e se arrumou para um domingo qualquer. Conversou um pouco com sua mãe, com seus irmãos e de repente ouviu o som da buzina. Ao olhar pela sacada, viu suas amigas que a esperavam para a festa. Ela desceu as escadas e disse para as meninas que não iria na festa, estava até disposta, mas gostaria de passar mais tempo com a família pois sabia que seu tempo no Brasil estava acabando. Marcela insistiu e disse que a traria cedo de volta para casa. Sendo assim, finalmente Rosângela concordou com a saída, trocou de roupa rapidamente pegou um de seus biquínis e saiu para festa. Ainda nem havia chegado na festa Rosângela já pensava em voltar para casa. Rosângela estava um pouco antissocial nos últimos dias a única coisa em que conseguia pensar era em sua viagem para o Canadá.

Chegaram na festa um pouco cedo, o local já estava preparado, era uma chácara e a festa se passaria em volta da piscina. Pelo menos o sol estava convidativo para um dia na piscina. Rosângela, Bruna e Marcela andavam para cima e para baixo na chácara, esperando que algo interessante acontecesse. Não demorou muito para que Rosângela notasse a presença de algumas pessoas desconhecidas na festa.

O dia estava muito quente e com sede, Rosângela decidiu tomar uma bebida. Se dirigiu ao bar onde encontrou algumas das pessoas que ainda não conhecia e passando os olhos rapidamente por todas as pessoas no bar, de repente seus olhos se encontraram com os olhos mais interessantes já vistos.

Olhos amendoados castanhos com um olhar enigmático. Ao se encontrarem os olhares se conectaram imediatamente e com um sorriso no olhar a mágica acontece.

Rosângela sentiu então que o mundo parou naquele momento, a única coisa que a fazia se sentir viva era o batimento cardíaco, extremamente acelerado e a sua respiração ofegante.

Há quanto tempo Rosângela não sentia aquilo? Um coração que batia cada vez mais forte e os olhares cruzados que persistiam em uma comunicação sem palavras.

Ele era alto, 1,85m de altura, branco, nem gordo nem magro, bem malhado e simplesmente perfeito aos olhos das mulheres, estrutura corporal perfeita para sua altura, carregava um olhar inocentemente

enigmático e um sorriso maroto estampado no rosto e tinha cada curva do corpo bem acentuada pelo formato dos músculos. Provavelmente por volta dos 25 a 30 anos de idade, não poderia ser mais que isso pois o público-alvo da festa eram pessoas por volta dos 30. Rosângela notou que ele estava acompanhado de Max, um de seus conhecidos que fazia medicina na cidade. Pela primeira vez em anos, Rosângela sentiu desejo de conhecer alguém e aproveitou a oportunidade de que o rapaz estava acompanhado de um conhecido seu para tentar se apresentar.

Esperou até que Max estivesse perto o suficiente dele e caminhou em direção a eles, para que assim ele se sentisse na obrigação de apresentá-los e tudo aconteceu exatamente como Rosângela pensou. Nada saiu do script.

"Olá Rosângela, quanto tempo!" Disse Max sorrindo.

"Oi Max, como vai?" Respondeu ela.

"Esse é meu melhor amigo Lúcio, ele estuda comigo, estamos na mesma classe".

"Muito prazer!" Disse ela com um leve sorriso no olhar enquanto lhe dava um beijo no rosto com um pouco de receio que ele pudesse sentir seu coração pulsando.

"O prazer é todo meu." Respondeu ele que retribuiu o sorriso no olhar".

Assim como Max, Lúcio estudava Medicina na Universidade São Francisco de Assis em Bragança Paulista. E não, Lúcio não tinha 25 e nem 30, Lúcio tinha apenas 20 anos, completaria 21 em dois dias.

Rosângela estava super interessada em conhecer melhor Lúcio e percebeu que havia também um certo interesse no olhar de Lúcio. Mas, para não passar a falsa imagem de mulher vulgar falava apenas de assuntos corriqueiros.

Max notou o interesse recíproco de ambos e bateu um certo ciúmes pois ele também tinha interesse em Rosângela. Imediatamente, ele, que já a conhecia, puxou-a para conversar de longe e embora ela não percebesse, o que ele queria mesmo era mantê-la distante de Lúcio e trazê-la para mais perto de si. Já havia um tempo Rosângela dera um fora nele e ele nunca superara isso.

Ali na festa, Max viu a oportunidade perfeita para tentar conquistar Rosângela já que agora ela estava solteira e ali de bobeira, essa era a hora. Lúcio, observando de longe, notou que se tocavam enquanto conversavam. Max, notou que Lúcio os observava e aproveitando-se da oportunidade, disse a ela que tinha um segredo para lhe revelar e puxando-a contra seu peito encostou seus lábios no ouvido dela e disse "brincadeira".

Fez isso apenas por que sabia que Lúcio se interessou por ela e queria mostrar que Rosângela já tinha dono. Lúcio, que olhava de longe,

teve a nítida impressão de que Rosângela incentivava os avanços de Max.

Ao desviar o olhar, porém, Lúcio não pôde ver quando Rosângela deu outro fora em seu amigo, pedindo para que ele a respeitasse e mantivesse distância. Rosângela saiu deixando-o sozinho, voltando assim para a borda da piscina onde estavam Marcela e Bruna. Bruna imediatamente disse que sentiu um clima entre Rosângela e Lúcio. Rosângela sorriu e saiu.

A música tocava alta, todos os amigos e conhecidos já haviam chegado, o dia estava perfeito e à essas alturas do campeonato Rosângela já nem pensava mais na viagem, pois naquele dia sentiu-se como há muito tempo não se sentia, desejada.

De longe Rosângela seguia os passos de Lúcio na festa e ora e outra ele a olhava também caindo no riso quando os olhares se cruzavam. Com um pouco mais de tempo, ela notou que Lúcio estava começando a ficar bêbado e imediatamente ficou preocupada pois a festa se passava em volta de uma piscina. Resolveu então pedir gentilmente para que Max tomasse conta de Lúcio ao que ele lhe respondeu que esta era a primeira festa de Lúcio e assim como todos, Lúcio merecia ficar bêbado, Rosângela ficou preocupada.

Rosângela passou então a seguir Lúcio mais de perto para ver se nada de mal lhe acontecia, perdendo-o de vista em um dado momento.

Sem encontra-lo, Rosângela decidiu ir rapidamente ao bar pedir outra bebida e ir ao banheiro que ficava do outro lado da chácara. Quando voltava para a borda da piscina, já era noite e a lua cheia estava radiante, notou que Lúcio estava sentado na grama sozinho, longe da piscina, longe de todos.

Rosângela disfarçou e passou por ele como quem não quer nada ao que ela ouviu um "Oie! Rosângela certo? Senta aqui, conversa comigo". Aquelas palavras caíram como uma luva, pois era tudo o que ela queria ouvir.

Rosângela não pensou duas vezes, sentou-se e começaram a conversar. Conversaram sobre todo tipo de assunto e, ora ou outra, Lúcio e Rosângela riam de suas palhaçadas, ele comentou que em dois dias completaria 21 anos de idade e nesse ritmo o papo foi ficando cada vez mais sério e pessoal.

Lúcio parecia também estar bastante interessado na história da vida de Rosângela e quando ela disse que estava de partida para o Canadá, imediatamente ele disse que tinha um tio que morava no Canadá e que esse tio, Sr. Ageu, era uma das pessoas que ele mais confiava de toda sua família. Disse também que tinha interesse em se mudar futuramente para um país melhor e até cogitou de que de repente esse país poderia ser o próprio Canadá. "Porquê não?" Indagou ele.

No meio daquela troca de informações ela mencionou que moraria no Quebec, província francesa do Canadá, foi então que Lúcio

lhe disse que também sabia falar o idioma local e aí então começaram a trocar pequenas frases em francês.

Lúcio estava muito feliz, não se sabe se pelo efeito da bebida ou se pelo efeito de estar ao lado de alguém interessante. Rosângela também estava se sentindo completa e percebeu que a conversa estava ficando íntima demais. De repente seus olhos se cruzaram novamente com os dele.

O coração de Rosângela palpitava novamente e bateu um desejo irresistível de beijá-lo. Eles já estavam mesmo tão próximos sentados na grama, que bastaria apenas se inclinar e o beijo aconteceria. Rosângela não pensou duas vezes se inclinou e roubou um beijo de Lúcio. Lúcio sorriu, se afastou e disse "me desculpe, você é linda e embora todo o corpo esteja te querendo, não posso, você está com meu amigo".

Rosângela não entendeu a frase e deixou bem claro que não estava com ninguém. Lúcio sorriu novamente e não disse mais nada. Notava-se claramente que Lúcio estava tão interessado em Rosângela quanto ela nele, mas havia algo que o impedia de ir adiante. Ela pediu licença e saiu para encontrar suas amigas pois já estava ficando tarde e ela havia perdido completamente a noção do tempo enquanto estava ali sentada ao lado de Lúcio.

Gentilmente ele a ajudou a se levantar e assim ela saiu para procurar pelas suas amigas. Enquanto isso, Lúcio ficou ali sentado apenas observado a majestosa lua que brilhava no céu.

Não demorou muito até que ela passasse ao lado dele e com um sorriso no rosto dissesse "muito prazer em conhecê-lo". Lúcio a puxou pelo braço e pediu seu número de telefone. Trocaram os números de telefones rapidamente e se despediram com um beijo no rosto.

No meio do caminho Rosângela recebeu uma mensagem de texto em seu celular com os dizeres:

"A festa de hoje valeu a pena, conheci uma pessoa super encantadora. Durma com os anjos."

Rosângela ria sozinha, suas amigas questionavam o porquê de tanta felicidade. Rosângela apenas sorria sem nada dizer. Marcela ousou a dizer "hnnnn tem Lúcio no pedaço" e riram.

Por incrível que pareça naquele dia Rosângela sequer pensou na viagem. Saíram da festa ela, Marcela e Bruna e foram ainda tomar um sorvete. As amigas comentavam, enquanto estavam na sorveteria, da sorte que Rosângela teve por ter passado a noite ao lado de um dos homens mais bonitos da festa. Estava difícil até mesmo para ela acreditar.

Depois do sorvete as meninas levaram Rosângela de volta para casa, já era tarde da noite, Rosângela tomou uma ducha, vestiu seu pijama, deitou-se na cama e adormeceu rapidamente pensando em Lúcio.

A MAGIA EMBAIXO DOS CÉUS

Surpresas.

- A vida é cheia de surpresas. Nem todas são boas, algumas chegam a ser quase que insuportáveis, mas certamente todas elas farão de você uma pessoa melhor sem a menor sombra de dúvidas. Seja ela boa ou não, dê sempre o seu melhor e aproveite sempre ao máximo.

No dia seguinte pela manhã Rosângela enviou uma mensagem à Lúcio que dizia "Obrigado pelas palavras de ontem e também pelo tempo que passamos juntos. Salvou meu domingo, salvou minha balada, salvou minha noite e deu uma leve aquecida no meu coração". Imediatamente recebeu uma resposta "Eu que agradeço, dormi melhor essa noite, espero que possamos nos rever em breve" e assim passaram o dia trocando mensagens.

Entre uma mensagem e outra Lúcio disse que iria para a casa de seus pais em Itapeva (cidade do interior de São Paulo) dentro de outros dois dias e que finalmente eles poderiam se encontrar no dia antes da viagem, ou seja no dia do aniversário de Lúcio.

Rosângela sugeriu seu local predileto, a beira do Lago do Taboão, que é cartão postal da cidade de Bragança Paulista. Lúcio aceitou prontamente pois ele morava logo ao lado.

Rosângela passou o dia escolhendo músicas no seu computador para deixar tocando no celular durante o encontro e escolheu as doze canções das que mais gostava, para gravar um cd e dar de presente de aniversário para Lúcio. A essas alturas do campeonato Rosângela e Lúcio já tinham se adicionado nas redes sociais e já haviam trocado diversas fotos. Rosângela pegou a foto de Lúcio que ela mais gostara e fez a capa do cd com a foto, era uma foto em que ele estava deitado embaixo de uma cachoeira de camiseta azul e com os braços abertos. Atrás da foto ela colocou o nome de todas as músicas como se fosse um cd original.

Ficou de fato um presente bem original e romântico.

Naquela noite Rosângela mal conseguiu dormir. Estava ansiosa esperando pelo tão desejado encontro que seria no dia seguinte. Pensando em tudo que poderia dar errado, olhou a previsão de tempo para ver se não ia chover, separou dois pequenos cobertores para o caso de fazer frio, o celular carregado de músicas, o cd de presente e uma garrafa pequena de vinho do porto. Tudo estava perfeitamente pronto para o encontro e assim, a então tão sonhada viagem para o Canadá nem passava pela sua cabeça

No dia seguinte Rosângela acordara ansiosa, mas muito bem-disposta. Passou o dia pensando em como seria esse encontro. Estava com medo, com receio, com vontade e com desejos. Uma mistura de emoções que Rosângela tinha até a impressão de que de repente era

adolescente de novo. Era um sentimento inesperado e repentino. Uma paixãozinha gostosa e pensava constantemente "que mal uma paixão pode fazer?" e com borboletas no estômago o dia passou como num passe de mágica.

No final da tarde Rosângela tomou banho e se vestiu. Se vestiu simplesmente, mas aparente. Rosângela não é uma mulher de alta estatura, com apenas 1 metro e 73 de altura, olhos verdes amendoados e pele branca bronzada, consegue ser sedutora com facilidade. Rosângela possui elegância quando fala e se passa facilmente por uma mulher da alta sociedade, pois embora sua origem seja de uma família extremamente humilde, ela trabalhava desde os onze anos de idade ao lado de homens e mulheres com muito poder na sociedade e aprendeu com essa rede de contatos como se comportar em uma reunião de negócios ou em um simples jantar.

Rosângela mal jantou naquele dia. Pensava apenas no encontro com Lúcio que estava marcado para às 8 da noite na Casa do Mel. A Casa do Mel era uma casa de produtos apiários, localizada na beira do lago do Taboão na entrada da cidade de Bragança Paulista, era uma casa de madeira com uma varanda que dá de frente para o lago. E como é um local aberto, era permitido ficar lá quando a casa comercial estava fechada. Esse local se tornou um dos lugares favoritos de Rosângela, pois quando não existe mais nada para fazer nos finais de semana era lá que a galera se encontrava para conversar até o nascer do sol.

As sete e quarenta e cinco Rosângela já estava lá, sentou se no chão da varanda olhando para o lago, notou que o céu estava estonteantemente estrelado e que a lua estava engolindo o planeta terra com tanta luz. Começou então a pensar na possibilidade de Lúcio não aparecer e enquanto vagava pelos seus pensamentos sentiu uma mão quente tocar seu ombro.

Era Lúcio e ela surpresa, como se não estivesse esperando por ele, se entregou em um mundo de sorrisos e sedução à beira lago e à luz do luar. Andaram um pouco até o outro lado do *playground* e embaixo de um salgueiro chorão, estenderam um dos cobertores e ali se sentaram, conversaram e riram. É claro que o alto poder de sedução estava no ar, de ambas as partes.

Falaram sobre a festa, sobre o aniversário de Lúcio, falaram sobre o céu, de como estava perfeito para um encontro e enquanto falavam sobre o céu, viram duas estrelas cadentes passar e ambos imediatamente fizeram cada um seu pedido, selando os pedidos com um longo e demorado beijo de duas almas que se encontram depois de muita procura e de muitas vidas. Ali começava uma nova história de amor ou para quem acredita em outras vidas, uma velha e longa história de amores, desencontros, reencontros e surpresas.

Naquele momento ambos estavam realizados, sentiam-se vivos e recarregados pela energia da vida, abastecidos, prontos para enfrentar o universo.

Lúcio comentou com Rosângela que demorou para responder suas mensagens porque antes queria ter a oportunidade de conversar com Max e queria ouvir da boca dele, se de fato, Rosângela era apenas sua amiga antes que pudesse dar o próximo passo. Disse que depois da festa passaram em um restaurante e lá mesmo no restaurante, ele chamou Max para conversar, dizendo que estava interessado em conhecê-la melhor e questionou se Max se opunha.

Lúcio contou que ele relutou um pouco, mas que no final das contas apoiou e acrescentou que gostaria sim de ter tido algo com ela, mas que Rosângela não quis e que eles eram, a partir de então, apenas amigos. Falou ainda que Lúcio deveria insistir, já que Rosângela tinha lhe dado atenção e abertura para uma aproximação. Ele também se desculpou com Lúcio por tê-lo feito acreditar que, na festa, Rosângela e ele estavam juntos.

Lúcio disse que a partir de então tudo ficou mais fácil e que essa era de fato, a única preocupação que ele tinha e que agora a preocupação era outra, agora ele estava preocupado era com a viagem de Rosângela, que querendo ou não iria acontecer e aquilo já o machucava antes mesmo de ter acontecido.

Rosângela lhe explicou pacientemente que o mundo é muito pequeno, que as coisas acontecem e mudam em uma velocidade rápida e que ambos deveriam viver os dias que estavam por vir como se o amanhã não existisse, pois, muita coisa poderia sim acontecer, assim

como muita coisa poderia ainda mudar ou simplesmente deixar de acontecer.

Rosângela sempre foi o tipo de mulher que usava o passado como lição, fazia planos e esperava o melhor do futuro, mas que vivia apenas o presente por que o presente é o agora e é a única coisa que temos nas mãos. Se ele não for vivido intensamente, viveremos perdidos entre o que já não temos e o que talvez jamais teremos.

Ali, Rosângela dava indícios de que estava disposta a abrir mão de sua mudança ou talvez, por entre as linhas, estivesse dizendo que ambos poderiam fazer planos para o futuro caso Lúcio desse os próximos passos. Eles não tinham muito tempo, faltavam apenas quarenta dias para a viagem, decidiram então que aproveitariam cada dia como se fosse o último, independente de qualquer coisa.

Já se passava das duas da manhã, namoraram a noite toda, estavam felizes, não se sabe se pelo vinho ou se pela felicidade em si. A noite foi simplesmente perfeita, nada deu errado. A natureza presenteara Rosângela com uma noite enluarada e o céu estrelado. Até as águas do lago que geralmente são calmas, naquele dia estavam dançando freneticamente em um vai e vem gostoso que acabava servindo de música aos ouvidos do casal.

O amor estava no ar e com certeza ambos estavam apaixonados.

Rosângela disse que já estava ficando tarde e Lúcio, que morava ali perto, prontamente convidou-a para dormir em sua casa já que estava

muito tarde e por isso não tinha mais ônibus. Rosângela agradeceu e disse apenas as seguintes palavras que caíram como uma luva nesse jogo de sedução "Por que eu estragaria essa noite maravilhosa indo dormir na sua casa? Com certeza transaríamos e então amanhã pela manhã essa será apenas mais uma história de sexo depois de um flerte qualquer".

Lúcio sorriu, abraçou Rosângela pela cintura e a beijou como se estivesse se despedindo de alguém que conhecia há muito tempo. Se beijaram assim por longos incontáveis minutos e então quando o mundo voltou a ser real Rosângela se despediu e saiu pisando nas nuvens. Chegou no ponto de táxi, olhou para os taxistas de plantão, mas pensou que aquela seria uma perfeita oportunidade para entrar em contato com a natureza. A noite estava linda e convidativa para caminhar e assim, ela que morava do outro lado da cidade, caminhou até a sua casa.

Esse caminho de oito quilômetros nunca fora tão curto, pois com tantas coisas para lembrar, Rosângela mal percebeu que o tempo passava e como num piscar de olhos, já estava em casa. Já beirava três horas da manhã. Rosângela tomou uma ducha rápida e antes de se deitar notou que tinha um recado em seu celular:

.....

"Não sei se a sua noite foi como a minha, mas estou realizado por ter tido uma noite mágica ao lado de alguém tão especial como você. Obrigado

pelo presente, amei as músicas, amei a capa, amei o nosso momento e amei te conhecer. L."

Rosângela não respondeu o recado, sorrindo deitou-se ao som de "*I wanna know what love is*" na voz de Mariah Carey e adormeceu rapidamente.

Durante a noite sonhou que estava feliz. Pela primeira vez em sua vida sonhou que estava longe dali, em um campo vasto e verde. Sentia-se em paz, amada, protegida. No entanto, ela estava sozinha. Sentia apenas a presença de Deus e não sentia necessidade de nada mais. Era um sonho diferente, e embora se sentisse em casa, nunca sonhara com aquele lugar antes, o sol embora radiante, não queimava sua pele, era delicado e suave, o verde era extenso e as flores faziam quase que um papel de comunicação entre ela e o universo. Era um local acolhedor. No sonho, ela olhava para o céu e via o rosto de Lúcio. Ela sorria, abaixava a cabeça e pedia apenas para que Deus pudesse abençoá-lo e que ele fosse feliz.

40 DIAS NO PARA ÍSO

Aproveite todos os momentos, não antecipe despedidas, faça cada momento ser único. Não deixe de viver algo hoje por saber que pode não ter amanhã. A vida é muito curta e por isso, os bons momentos precisam ser eternos.

Já passava do meio dia quando Rosângela acordou. Tinha um sorriso estampado no rosto, não sabia ao certo se havia sonhado com Lúcio ou se havia apenas dormido bem. Em ambos os casos ela estava satisfeita com o resultado daquela noite. Sentia-se apaixonada, VIVA. Os problemas que a atormentavam relacionados ao restaurante ficaram distantes com sua nova paixão. Essa paixão deu uma recarregada na vida de Rosângela.

Muita coisa mudou em um espaço de tempo muito pequeno. Rosângela já não se reconhecia de tanta felicidade. As pessoas ao seu redor se perguntavam o que teria se passado com ela e algumas até arriscavam o palpite de que ela estava feliz por que em breve se mudaria para o Canadá. Ninguém acertou, ninguém exceto Marcela e Bruna que sabiam exatamente o motivo por trás do sorriso enigmático de “Mona Lisa”

O fato é que ninguém acertou o palpite pois o romance entre ela e Lúcio era meio que um segredo. Pouquíssimas pessoas sabiam desse encontro e talvez, tenha sido esse o motivo de ter dado certo.

Foi a mágica do SEGREDO que fez com que esse relacionamento vingasse. Aquela que quando você mantém segredo as coisas fluem.

Rosângela então decidiu responder o texto de Lúcio e enviou uma mensagem simples, mas profunda.

"Sim Lúcio, a vida é feita de escolhas, decisões, amores perdidos, amores achados, amores barulhentos, amores calados, mas sem nenhuma dívida de momentos inesperados. Obrigado pela noite e sim, espero que possamos nos ver em breve. Beijos Rosângela".

E assim que enviou a mensagem recebeu uma resposta de Lúcio

"Hoje à noite na minha casa? Cancelei a viagem para casa de meus pais. Temos tão pouco tempo para ficarmos juntos que prefiro ficar com você. Meu Anjo, minha rosa."

Rosângela :

"Combinado. Me envie seu endereço."

Lúcio imediatamente enviou o endereço e no final a seguinte mensagem "Venha sem pressa de voltar para sua casa. Afinal de contas, não temos a vida toda pela frente. Beijos Lúcio."

Rosângela sorriu ligou para Telma e Digão e contou todas as novidades. Marcela também ficou feliz em ver que sua amiga estava radiante, afinal de contas, depois de todos os problemas que ela passara com o restaurante, era mais do que merecido um descanso para sua alma.

A única coisa que preocupava tanto Telma quanto Digão era o fato de que tanta felicidade poderia ser cortada de maneira drástica com sua viagem para o Canadá. Mas nem Telma e nem Digão ousaram abrir a boca para falar nada, pois tinham medo de repreender uma felicidade genuína. Como era hábito, conversaram durante horas no telefone. Rosângela disse que estava ansiosa para lhes apresentar Lúcio que embora tão jovem, aparentava ter uma alma madura o bastante para enfrentar essa relação, seja ela passageira ou não.

Rosângela foi para o centro da cidade naquela tarde e se encontrou com alguns amigos, entre eles Júlio, um garoto que estudava com Lúcio e que demonstrou profundo interesse em Rosângela que por sua vez foi bastante delicada ao dizer que no momento não estava interessada.

Júlio não ficou nenhum pouco constrangido ao dizer à Rosângela que não valia a pena se arriscar em uma relação séria, que

certamente não duraria mais que um mês pelo fato de que logo ela viajaria para fora do Brasil e que essa relação fatalmente teria um fim.

Rosângela foi decisiva ao dizer à Júlio que o futuro à Deus pertence, que naquele momento ela sequer pensava na viagem e que estava muito feliz com Lúcio para pensar em se envolver com qualquer pessoa que fosse. Júlio sorriu e enquanto tomavam café em uma doçaria que fica de frente ao *Edifício New York*, ele escreveu o número de seu telefone em um guardanapo e entregou para Rosângela com os dizeres "Vai que você mude de ideia." deu uma piscada e saiu.

Rosângela não pensou duas vezes e rasgou o número de telefone. Continuou seu dia, fez suas compras, voltou para casa e ligou rapidamente o computador para ouvir músicas enquanto tomava banho e se arrumava. Ao se conectar, recebeu imediatamente uma mensagem de Júlio pelo já aposentado MSN que dizia "Estou esperando sua ligação Rosângela. Espero que a gente possa se ver." e junto da mensagem novamente seu número de telefone.

Rosângela ignorou a mensagem e foi tomar seu banho. Enquanto tomava banho Rosângela estava tão feliz que chegou a pensar na possibilidade de deixar de lado toda essa ideia de viajar para o Canadá. Parecia que já não tinha mais graça essa viagem. Apesar de que viver em um país de primeiro mundo e desenvolvido e fugir da violência que assolava o Brasil, era um sonho que Rosângela tinha desde pequena, mas que ao conhecer Lúcio, esse sonho passara a ser

algo secundário em sua vida, quase que irrelevante. Rosângela disse à sua mãe que voltaria tarde e que talvez nem voltasse para casa naquela noite se despediu e saiu.

Chegou no apartamento de Lúcio, que se localizava ao lado da Universidade que ele estudava, apertou a campainha e logo ele apareceu. Muito bem arrumado e com um agradável perfume que se misturava à sua testosterona, formando assim um clima propício para uma noite de muita aventura.

Recebeu Rosângela com um belo sorriso e um beijo profundo, daqueles de cinema e de perder o fôlego. Rosângela, que já estava mais à vontade com Lúcio em público, retribuiu o beijo carinhosamente.

Subiram ao apartamento onde a conversa acabou ficando de lado e o fogo da paixão imediatamente incendiou o cenário. Foi como se o mundo estivesse deixado de existir naquele momento e existisse então apenas os dois, no infinito do tempo e do espaço, como se ambos tivessem compreendido as leis da mecânica quântica e naquele momento, naquele local, os dois eram apenas um.

Entre os beijos ardentes, molhados, quentes e convidativos, ambos perderam o controle de suas mãos e de seus corpos. Os beijos não cessavam e os corpos se desejavam como nunca antes. Quando se deram conta, ambos já estavam nus na cama de Lúcio. O fogo da paixão tomou conta da relação e o descontrole emocional, de ambos, permitiu que eles se permitissem e assim consumiram a relação.

Naquele momento, mais uma vez, ambos tinham a impressão de que se conheciam há muito tempo, pois o encaixe sexual era perfeito. A conexão corporal, a linguagem que ambos os corpos usavam para se comunicar, era como se um entendesse exatamente o corpo do outro, como se soubessem como o outro gostava de ser tocado, de ser sentido, de ser amado.

Lúcio sabia que Rosângela era a mulher mais experiente que ele já tivera em sua cama e ela por sua vez sabia que, embora Lúcio fosse jovem, bonito e sensual, ainda tinha muito o que aprender quando se falava de cama, mas que ainda assim era muito gostoso estar ali com ele naquele momento.

Ali, ambos estavam completos e nem Lúcio nem Rosângela deixaram algo a desejar. Consumidos pelo fogo da paixão, chegaram ao ápice do desejo juntos e depois de tanto prazer, ficaram ali, Lúcio deitado de barriga para cima e Rosângela deitada sobre o corpo dele, abraçados, ao som do ritmo de seus corações e de suas respirações.

Não precisavam de mais nada, apenas daquele momento único e certamente inesquecível. Sorriam ao se olhar, se amavam ao se olhar, a troca de energia era plena e perceptível. Naquele momento, se alguém pudesse-lhes observar, certamente diria que ambos emanavam amor.

Enquanto se tranquilizavam um nos braços do outro, falavam de suas vidas pessoais. Lúcio disse que quando recebeu a bolsa para estudar em Bragança Paulista, ficou muito chateado, não queria, não

entendia o porquê que a vida havia lhe trazido para aquela cidade. Veio conhecer a universidade, gostou, mas ainda relutante não queria.

Foi a obrigação que lhe fez ficar. E que só agora, 2 anos depois de ter começado os estudos, ele entendera o motivo que a vida lhe trouxera ali.

Disse à Rosângela que sempre acreditou que o Universo tem propósitos em nossas vidas e que certamente nada acontece por acaso. Nesse momento Rosângela se sentiu acolhida de uma forma como já não se sentia há muito tempo.

Em sua última relação Rosângela era muito amada por Salvador, mas os problemas do dia a dia os afastaram e ela já não se sentia mais assim, amada ou desejada.

Rosângela estava de fato apaixonada por Lúcio e ele por ela, assim ambos se completavam. Conversaram assim, deitadinhos, um nos braços do outro a noite toda.

Quando se deram conta já era muito tarde, se levantaram e tomaram um banho juntos e mais uma vez o fogo da paixão ardeu, ali, embaixo da água quente que caía do chuveiro. Tentando sem sucesso apagar o fogo daquela paixão um jato de vida tomou conta dos corpos novamente e como quem insiste em abanar o fogo para apagá-lo, eles tentavam se segurar para não incendiar ainda mais.

Terminaram o banho de amor que durou cerca de 40 minutos e foram se deitar. Juntos, sentindo-se felizes, adormeceram.

Ao cair no sono Rosângela sonhou novamente que estava naquele campo, extenso, verde, calmo, tranquilo, sentia a paz, a mesma paz que sentia quando estava nos braços de Lúcio, talvez uma paz até mais forte, sim, era uma paz mais forte, inexplicável. Sentiu a forte presença do amor, ligou imediatamente aquele sentimento à Lúcio, pensou consigo mesma "estou sonhando" e no sonho conseguiu se conectar com Lúcio. Podia sentir a presença dele, podia ouvir seu coração, sua respiração, podia quase sentir sua pele. Quando os raios daquele sol iluminado tocavam a pele de Rosângela, ela então sentia um leve aquecer no coração. Abriu os braços para o céu e agradeceu. Em sonho ela agradecia pelo momento, pela vida, pela oportunidade de estar amando e de ser amada, pela oportunidade de estar viva. Orou, falou com Deus e sentiu que o silêncio de Deus era a resposta que ela precisava.

Acordou no dia seguinte sozinha na cama. Lúcio já tinha saído para a faculdade. Se sentiu um pouco perdida, estranha. Não tinha o hábito de acordar em uma cama que não era a dela. Se levantou, se arrumou rapidamente, lavou o rosto apenas e saiu. Mas saiu feliz.

Enquanto estava fechando a porta notou um bilhete que dizia "Por favor não vá. Não me deixe. Tenha um bom dia!" Rosângela não sabia ao certo se Lúcio se referia a não ir para casa ou não ir para o Canadá. Na verdade, aquele bilhete, era uma forma ambígua de Lúcio

dizer que ele não queria que ela fosse para casa, mas também não queria que ela fosse para o Canadá.

O fato é que Lúcio não tinha coragem de pedir isso para Rosângela pois sabia das dificuldades emocionais e financeiras que ela enfrentara para conseguir o visto canadense. Rosângela sorriu, pegou o bilhete e saiu.

No meio do caminho lembrou-se vagamente que sonhara com algo grandioso. Não sabia o que era, mas era algo que transmitia uma paz contagiante. Estava feliz e sorria sozinha. As pessoas no ônibus com certeza deveriam pensar que Rosângela sofria de algum transtorno psicológico, pois ela não conseguia parar de sorrir. Mas Rosângela, no auge de sua felicidade repentina, não se incomodava com os olhares. Curtia apenas a sensação de felicidade. Chegou em casa por volta 9 da manhã. Sua mãe já havia saído para trabalhar. Ela tomou um banho e tomou um café reforçado. Estava faminta.

Enquanto tomava banho recebeu uma mensagem no celular que dizia "Espero que eu não tenha te acordado quando saí pela manhã. Você estava dormindo com a pureza de um anjo e a delicadeza de uma rosa, assim como seu nome e por isso eu não queria incomodá-la". Rosângela sorriu e respondeu "Você é um fofo. Conhecer você foi a melhor coisa que me aconteceu nos últimos meses".

Por volta do meio dia Lúcio mandou outra mensagem:

"Acho que você deveria vir dormir comigo essa noite de novo. Não vou conseguir dormir sem seu corpo quente sobre o meu. Estarei em casa depois das sete. Te espero beijos."

Rosângela sorriu e respondeu

"Chego por volta das onze. Preciso passar mais tempo com a minha mãe. Espero que você entenda beijos."

Lúcio responde

"Te espero então as onze. Beijos."

Rosângela apenas sorria e pensava consigo mesma que aquela era de fato uma boa oportunidade para esquecer toda a tragédia financeira que passara nos últimos dois anos, levando ela e Salvador a esgotar todas suas finanças e pior do que isso esgotar seu relacionamento. De certa forma Rosângela se sentia em dívida com Salvador, pois sabia que ele era uma pessoa que trabalhara muito para ter todo o dinheiro que investira no restaurante e que de certa forma ela influenciou Salvador a gastar para ajudar a família de sua irmã.

Embora ela não tenha colocado uma arma na cabeça dele e exigido isso, ele o fez por que a amava, queria agrada-la. Rosângela se sentia fraca e chegava a passar mal quando pensava nesse assunto.

Rosângela sempre pensava que um dia encontraria uma forma de retribuir tudo o que Salvador fez por ela. E assim, Rosângela mudava o foco de seus pensamentos.

Se sentia muito melhor quando pensava em Lúcio ou quando estava com ele e, portanto, procurava não pensar em mais nada.

A mãe de Rosângela chegava do trabalho por volta das quatro da tarde e Rosângela ficava com ela até as dez da noite mais ou menos, que era o horário em que ela ia dormir. Em seguida seguia para a casa de Lúcio. Isso quando não era Lúcio quem vinha para a casa de Rosângela.

Rosângela morava em um compartimento separado de sua mãe. Era um estúdio que ela mesma desenhara e construíra para passar suas férias ou tempo livre quando estivesse na casa de sua mãe. Dessa forma poderia receber seus amigos e fazer bagunça a noite toda sem incomodar ninguém com barulhos desnecessários. E assim Rosângela e Lúcio tinham momentos íntimos e tranquilos sem que ninguém os incomodasse. Dessa forma, se passaram os próximos trinta e oito dias. Entre a casa de Lúcio e a casa de Rosângela, com muito carinho e amor, muita paixão e emoção.

CONVITE

Faltavam poucos dias para o aniversário de Rosângela e logo seria sua partida, então Marcela teve a ideia de fazer uma festa conjugada na casa de Rosângela. Convidar os amigos mais íntimos e fazer uma bagunça saudável. Rosângela topou na hora afinal de contas tudo o que eles estavam precisando era de fato uma boa festa. Rosângela se prontificou em fazer o convite e mandar por e-mail para todos os amigos, enquanto isso Marcela e Bruna se encarregaram de fazer a iluminação e os efeitos visuais da festa. No mesmo dia Rosângela enviou o seguinte convite para seus amigos.

CONVITE - Despedida e Aniversário

Data 14 de abril de 2010. Local : Casa da minha mãe.

Galera, seguinte, darei uma festa na minha despedida e já aproveitando a oportunidade comemorarei o meu Aniversário, que coincidirá com a data da festa. Como todos sabem, ou pelo menos a maioria, dia 3 de maio estarei partindo para o Canadá sem previsão de retorno. Muito provavelmente daqui para frente minha vida vai ser muito corrida e realmente não sei se conseguirei ir na casa de todos para me despedir. Portanto, para quem quiser e puder, gostaria que comparecessem em minha pequena reunião de amigos. A festa será uma Baladinha Americana, sendo assim

cada pessoa deverá trazer uma bebida. Qualquer dívida pode me ligar a vontade. Beijos e abraços apertados a todos. Conto com sua presença.

Rosângela Luz

Assim, no dia seguinte a maioria já havia confirmado a presença.

Os dias se passaram rápido e assim chegou o dia da festa. Lúcio, claro, foi o primeiro convidado a chegar. Trouxe consigo uma carta, um cartão, uma caixa de chocolates e o livro "Nunca desista de seus sonhos" de Augusto Cury. Notava-se que Lúcio passara o dia chorando pois estava com os olhos muito inchados e vermelhos. Se abraçaram, se beijaram e assim passaram a esperar os amigos que chegavam em grande quantidade. Assim, em pouco tempo a festa estava completa

A festa aconteceu sem problemas. Muitos convidados, muita música, muita dança. Tudo estava aconchegante. Na entrada havia um caderno onde os convidados deixavam seus registros, uma pequena lembrança que Rosângela guardaria para toda vida. A festa rolou até as três da manhã. Todos se divertiam muito, inclusive algumas pessoas que não gostavam da Rosângela, mas que fizeram questão de comparecer e que claro, foram muito bem recebidos.

Antes que a galera pudesse começar a ir embora, Rosângela fez uma pausa na música e agradeceu a presença de todos e disse o quanto

ela se sentia especial por ter verdadeiros amigos que estavam sempre presentes e que ela sabia que podia contar com eles em qualquer momento.

Se sentiu triste por que Telma e Digão não estavam lá, mas estava bem por saber que ainda podia contar com um outro grande número de amigos. Agradeceu a presença de todos e assim voltaram à festa.

Os convidados iam embora aos poucos depois das três da manhã. Ficando apenas Rosângela e Lúcio, desceram para seu quarto, tomaram um banho e deitaram-se. Juntos, deitados, choraram abraçados um ao outro. Ainda que ninguém admitisse, os dias estavam passando mais rápido do que o normal e o momento de se separar estava cada mais perto.

UMA SEMANA

Faltava apenas uma semana para a viagem de Rosângela. E embora parecesse que eles estavam casados, nem ela e nem Lúcio ainda tinham tocado no assunto de relacionamento sério. Mas era hora de enfrentar os fatos, afinal de contas, não se pode podar um relacionamento desses como se ele não tivesse acontecido. Marcaram então um encontro à beira do Lago do Taboão, no local onde era só deles.

Lá se encontraram na tarde daquele dia e o clima, certamente, era de velório.

Já sabiam sobre o que falaria e já sabiam que o final não seria tão feliz como se gostaria que fosse. Lúcio havia chorado, era nítido. Rosângela, como sempre, segurava as pontas.

Se olharam de longe e ao se encontrarem deram um abraço que durou minutos seguido de um demorado beijo, daqueles que os casais costumam dar nos seus parceiros nas despedidas de aeroportos. Deram uma volta no lago de mãos dadas como se nada estivesse acontecendo, conversaram sobre banalidades. Sentaram-se à beira do lago, próxima de uma casinha que costumava ser um restaurante chinês anos atrás, à beira do lago, e ali naquelas escadinhas escondidas choraram juntos um choro cheio de vazio.

O dia que estava ensolarado levou um golpe da vida e entristecera de uma só vez. Notava-se a ausência da cor, a ausência da

vida, a ausência até do som que os pássaros costumam emitir naquela região. O dia ficou tão triste de repente que até as pequenas ondas do lago deram descanso naquele momento.

O dia ficou cinza e sem graça. Rosângela foi direta ao dizer para Lúcio que ela o amava, mas que depois de tanto tempo e dinheiro investido no processo de imigração, ela não poderia deixar tudo isso de lado por uma relação que ela nem sabia ao certo se era uma relação promissora ou não devido à falta de iniciativa dele. Ela não poderia arriscar tudo sozinha, ela simplesmente não poderia.

Lúcio disse que ela tinha razão. Ele concordou imediatamente como se quisesse de fato afastá-la dele.

A atitude de Lúcio foi como uma apunhalada em Rosângela. Ela se sentiu diminuída depois de tantos encontros e depois de tudo o que acontecera, num momento de paixão avassaladora, ela achava que Lúcio pediria ou, ao menos, demonstraria um certo desejo para que ela ficasse.

Ainda que ele fosse jovem o bastante para ter uma atitude madura, era isso que ela esperava dele depois de achar que o conhecia tão bem em tão pouco tempo. Ingenuidade dela talvez. Mas era isso que ela queria, assim como milhares de mulheres que desejam ser amadas enlouquecidamente por um homem como ele.

Rosângela não disse mais nada, apenas terminou aquele momento ali com Lúcio, na esperança de que ele fosse dizer algo que a fizesse ficar, desistir da viagem.

Se os homens soubessem que uma mulher é capaz de qualquer coisa por um romance, eles seriam mais maleáveis, flexíveis e até mais românticos. Ali, Lúcio perdeu a oportunidade de mudar a história, não só de sua vida, mas também a de Rosângela.

Naquele momento, embora ela pudesse ver a tristeza no olhar dele, ele não pediu para ela ficar e nem disse que iria depois. Dando a entender que aquele fora de fato um romance passageiro e que tudo estava acabando ali.

A conversa não ganhou nenhum sentido diferente e naquele dia me parecia que nenhum dos dois queriam sequer se tocar. Se despediram e cada um seguiu seu caminho.

Rosângela foi para casa. No caminho pensou em como queria ser feliz. Em como essa relação tinha tudo para dar certo com Lúcio. Mas não entendia o porquê que a vida era tão estranha com ela. “Por quê?” Se questionava ela.

Rosângela chegou em casa e tinha a impressão de que um caminhão passara por cima de sua cabeça. Tomou um café, água, aspirina para dor de cabeça, colocou música, deitou, revirou-se, mudou de posição, estava incomodada, perturbada, vazia. Não conseguia relaxar nem pensar em outra coisa que não fosse em Lúcio. Perdida em

seus pensamentos Rosângela adormeceu e então sonhou. Em seu sonho estava em um campo, ahhh sim! Aquele mesmo campo verde, extenso, limpo, inspirador.

Como sempre sentia a presença de Deus, a natureza a tocava e ela por sua vez também tocava a natureza. Rosângela e a natureza eram apenas um. Abriu os braços para o sol e sentia que do sol caíam gotículas de chuva que refrescavam sua alma. Sentia a alma nua, sorria e com os braços abertos sentia o abraço da vida. Estava em contato direto com a natureza, com Deus, com a Vida. Estava de bem com o Universo e sentia-se poderosa.

No sonho pensou em Lúcio e olhando para o céu via-o sorrindo. Sentia uma forte atração por ele. Não somente física como emocional. Estendeu as suas mãos para o céu numa tentativa de alcançá-lo e frustrada pois, o rosto de Lúcio desaparecia no azul do céu, ajoelhou-se e pediu que Deus a abraçasse. Sentiu a vida lhe abraçar e então no sonho ela também adormecia...

Rosângela acordou já se passavam das sete. Estava escuro, olhou no relógio de ponteiros e viu marcar sete e dez. Subiu até o andar de cima para ver se sua mãe já estava acordada. A casa estava vazia. Rosângela olhou novamente o relógio sete e doze. Chamou pela mãe, sem sucesso. A casa estava vazia o céu estava escuro. Rosângela sentiu um certo calafrio na espinha. Como pode sete e quinze da manhã e o sol ainda não apareceu. E onde está todo mundo? Onde estariam as

pessoas? Olhou pela janela, a rua estava vazia. Se sentiu sozinha como em uma daquelas cenas de filme de terror em que a pessoa está completamente sozinha no mundo. Pegou uma roupa e resolveu tomar uma ducha. O telefone toca, era Lúcio, ela atendeu com um "Graças a Deus o que está acontecendo? Onde está todo mundo?" E Lúcio sem entender muito bem riu e disse "Oi Rosângela, sim, está tudo bem comigo obrigado e você?" Juntos caíram na gargalhada.

Rosângela pediu desculpas pela grosseria e então explicou-lhe que acabara de acordar e que o mundo estava esquisito. O Céu estava escuro e que na sua casa não tinha ninguém. E demonstrou um certo receio por já ser tão tarde e o sol ainda não ter saído. Foi assim que Lúcio lhe explicou que ainda eram sete e vinte da noite e que ela havia dormido apenas algumas horas durante o dia e que ela não deveria se preocupar pois ele estava descendo do ônibus, que por sinal estava parando na frente da casa de Rosângela e que ele estava lá para confortá-la e cuidar dela.

Rosângela sentiu de fato um certo conforto, talvez o conforto que todas as mulheres buscam nos braços de um homem.

Sorriu e percebeu então o papel de boba que ela acabara de fazer. Abriu a porta e lá estava ele com aquela maravilhosa blusa de lã multicolorida que sua prima havia tricotado, trazendo no rosto um sorriso iluminador. Rosângela que estava toda descabelada ficou meio sem jeito, mas a timidez passou quando ele soltou um "Você está linda."

Rosângela sorriu e o convidou para entrar. Se sentaram no sofá e juntos começaram uma longa discussão que durou a noite toda. No dia seguinte Lúcio não tinha aula e, portanto, não estava com pressa.

Lúcio deixou bem claro que estava ali por que queria falar sobre o futuro deles. Rosângela sentiu um certo calafrio. Conversaram durante horas, mas Lúcio não falava nada importante, enrolava o assunto até que Rosângela deu a entender que estava ficando tarde e que eles deveriam se deitar.

Sentindo-se encurralado e sem muito tempo, Lúcio disse à Rosângela que ele sabia que ambos não tinham uma relação séria e nem sabia como seria dali para frente, mas que juntos descobririam, aos poucos, onde essa história acabaria. Ele não prometeu e nem pediu nada à Rosângela e ela por sua vez também não. Ficou claro nesse momento que ambos continuariam se falando, sempre que possível pelo Skype até decidirem o que fazer da vida, mas não chegaram nem perto de tocar no assunto “relação séria” o que não incomodou nem a Rosângela e nem a Lúcio, pois o que eles queriam mesmo era manter contato.

No fundo Lúcio tinha a esperança de que Rosângela fosse detestar a vida no Canadá e que logo ela estaria de volta e Rosângela por sua vez tinha a esperança de que Lúcio se mudaria para o Canadá depois de finalizar os estudos, ninguém dizia nada, mas ambos se amavam e queriam estar juntos. Abraçados adormeceram.

A semana se passou assim numa mistura de alegria e tristeza, hora momentos de euforia e música, hora momentos de depressão e velório. Ao mesmo tempo em que Rosângela estava muito feliz com a nova vida que lhe aguardava seu coração chorava por deixar para trás sua recém descoberta sentimental. Ela não queria deixar Lúcio para trás.... De fato, Lúcio era tudo o que ela mais queria naquele momento. Continuaram se encontrando no restante da semana e o clima era sempre o mesmo, mas quando dormiam juntos, se amavam como se fosse a última vez.

Chegado o dia da partida de Rosângela, todos estavam muito tristes. A família de Rosângela era muito apegada a ela e seus amigos também. Rosângela, uma pessoa muito querida por todos, antes de ir para o aeroporto com sua amiga Telma que a levaria, passou rapidamente para se despedir de Lúcio. Deu-lhe um beijo e pediu calma, pois ela tinha certeza que o Universo faria o impossível para que ambos ficassem juntos se essa fosse a vontade de Deus.

Então abraçaram-se e na imensidão daquele longo minuto se despediram pela última vez. Assim que o carro virou a esquina Lúcio chorou. Chorou como uma criança que acaba de perder o brinquedo preferido. Rosângela seguiu forte o caminho todo. Serena e sábia, sabia que ambos seriam felizes juntos ou separados.

Dito pelo não dito, de qualquer forma Lúcio não pediu que ela ficasse nem prometeu que iria. Seriam então apenas amigos até que a vida resolvesse mudar os caminhos de seus destinos.

VIDA NOVA, PAÍS NOVO E AMORES

VELHOS

Uma andorinha sozinha não faz verão.

- O caminho que tens à frente é sempre muito mais importante do que o que deixou para trás. Não se perca com o que passou e nem se iluda com o que deseja. Lute sim, buscando sempre o melhor, mas jamais abra mão daquilo que faz seu coração pulsar mais forte e que te leva para frente, apesar de todas as consequências.

Telma levou Rosângela ao aeroporto e ficou lá até sua entrada pelo portão de embarque internacional. Telma abraçou Rosângela como se fosse a última vez em que estariam juntas. Como se não fosse o bastante toda a choradeira na casa da família de Rosângela, Telma chorou e juntas sofreram a despedida e o processo de separação de uma amizade que já durava tantos anos. Telma era de longe a melhor amiga de Rosângela. Uma amizade sem cobranças, sem meias palavras. Eram sinceras, amigas, irmãs, diziam o que tinham a dizer sem medo de julgamentos, estavam lá para ser sinceras, sem mentiras, sem cobranças, apenas suportando. Essa é de fato uma amizade verdadeira, ainda que houvesse diferença entre elas, havia também o respeito, sem segundas intenções, sem interesses, apenas a amizade em seu estado mais puro.

Desde que se conheceram no curso de Estética, nunca mais se largaram. Amigas inseparáveis para o que der e vier.

Enquanto passava pela sua cabeça todos os momentos de amizade com Telma e a falta que aquela amiga lhe faria, Rosângela passou pela Polícia Federal, passou os longos corredores que a levavam até o portão de embarque de seu avião e sentou-se no meio da multidão. Ali, sozinha, pela primeira vez Rosângela desabou em lágrimas. Não tinha o abraço apertado de sua mãe, não tinha o apoio moral de seus amigos e muito menos o sorriso delicado de Lúcio. Rosângela se sentiu sozinha pela primeira vez em sua vida.

Pegou o celular e assim que o soluço cessou ligou para sua mãe. Disse a ela o quanto a amava e agradeceu mais uma vez por tudo. Sua mãe do outro lado não conseguia responder, apenas chorava. Se despediu, desligou o telefone pois começara o embarque.

Entrou naquele imenso avião de 300 passageiros e completamente perdida caminhou em direção à sua poltrona, eternos longos minutos. Guardou sua bolsa e sentou-se apenas com o celular na mão com uma esperança de que Lúcio lhe telefonasse e dissesse "Amor, desce, não vai, eu estou aqui fora te esperando", mas não, nenhuma mensagem, nenhuma ligação, nada.

Por ser a primeira vez que ela viajava de avião e sozinha, estava apreensiva, com medo e insegura. Mas Rosângela sempre fora dessas mulheres que engole o choro, passa batom, sorria e se joga.

A viagem se passou bem. Rosângela dormiu a maior parte do tempo, acordou apenas uma vez com sede, levantou-se, foi ao banheiro, passou pela copa e pediu água para o comissário de bordo.

“Bastante” disse ela. Recebendo assim uma garrafa de água mineral, voltou para o seu assento. Estava meio aérea. Ainda não tinha caído a ficha de que estava de mudança para outro país onde não conhecia ninguém e nem dominava o idioma. Bateu um certo medo. Um arrepio. Olhou para a poltrona ao lado da sua e viu uma mulher orando, sentou-se na sua poltrona e copiou o gesto de sua vizinha.

Orando, pediu à Deus que a amparasse, que guiasse seus passos dali em diante. Pediu à Deus que fossem feitas as vontades Dele, mas que não deixasse as vontades dela de lado. Tudo o que ela queria era ser feliz, realizada, dar a volta por cima. Se considerava uma mulher de sorte. Embora não fosse nenhuma rica nem grã-fina, sabia que conseguira vencer a pobreza, conseguiu vencer o domínio político e embora estudara apenas em escolas estaduais a vida toda, conseguira se formar sempre com excelentes notas ou pelo menos, com muito esforço e estudos, não ficava com notas vermelhas.

Rosângela agradeceu. Agradeceu à Deus por tudo o que Ele proporcionara a ela durante toda sua vida e agradeceu pelas oportunidades que ainda estavam a caminho. Agradeceu por ter uma família maravilhosa e amigos com quem podia contar sempre, agradeceu pela vida pelo dom do sorriso mesmo quando tudo parecia

perdido, agradeceu pelo sol, pelo céu, pela terra, pelo ar e agradecendo dormiu.

Quando caiu no sono sonhou que estava no mesmo campo de sempre, dessa vez não estava sozinha. Havia milhares de pessoas com ela. Mulheres, homens e crianças de todas as cores e raças. Todos eram iluminados, como se fossem anjos, todos oravam e juntos, era como se todos fossem apenas uma oração e que juntos em uma única oração podiam eram apenas um, alcançando assim à Deus. Era a vida que lhes tocava, Rosângela se sentia completa. Como se absolutamente nada fizesse falta naquele momento. Não pensava mais na partida, na viagem, na sua família, nos amigos, nos amores, sequer pensava em Lúcio. Ali, Rosângela só pensava em agradecer, simplesmente por estar grata.

"Good morning! Hello! Coffee break lady", Rosângela acordou com uma comissária de bordo dando-lhe bom dia enquanto lhe entregava o café da manhã. Enquanto pegava a bandeja de café da manhã pela primeira vez em toda sua Vida Rosângela se sentia uma mulher rica, nunca havia viajado de avião antes e agora tinha até alguém lhe servindo uma pequena bandeja de café da manhã.

Depois de uma noite dormindo em uma poltrona minúscula do avião o voo estava acabando, Rosângela abriu a janelinha do avião e viu os raios de sol tão fortes que atingiam sua pele, as nuvens dessa vez, diferente de todas as outras vezes, estavam abaixo dela, formando um

lindo tapete de fumaça branca. Começou a pensar no que estariam fazendo todos os que ela deixara para trás. E consigo mesma pensava no quão cômico a vida lhe parecia. De fato, o ser humano precisa estar nesse louco processo de mudança, processo de “perda”, para pensar nas coisas simples da vida que nos agradam de verdade, para dar valor naquilo que se foi. E Rosângela, ainda que uma pessoa bem espiritualizada, era antes de tudo um ser humano também e assim se sentiu fútil, pois sabia que estava deixando para trás tudo aquilo que considerava riqueza (família, amigos, amizades).

Jamais em toda sua vida antes dessa data passara pela sua cabeça o que estariam fazendo aqueles que ela amava e porquê só agora, longe, Rosângela pensava nisso? E então se deu conta de que nunca tinha dado o devido valor aos seus familiares e amigos. Se sentiu impotente, triste e arrependida por não ter aproveitado melhor os momentos com eles.

Começou a passar pela sua cabeça então muitas coisas que ela poderia ter feito e nunca fez. Em todas as oportunidades desperdiçadas que havia deixado para trás. Quantas pessoas deixaram de amar, de dar atenção, de simplesmente conversar sempre deixando para depois e esse depois nunca chegara de fato. Era como se essa mudança de Rosângela, para o exterior, fosse uma viagem espiritual ou digamos, para ser mais claro, uma lembrança pós vida, que nos remete a uma reflexão mais profundo e filosófica da vida.

Como se ela tivesse morrido e só agora tivesse a oportunidade de repensar toda sua vida.

Não era o caso, mas era assim que ela se sentia. E de certa forma isso fez com que Rosângela se sentisse mais viva e ali, sentada naquela poltrona, Rosângela jurou para si mesma que todas as oportunidades seriam aproveitadas dali para a frente, sempre que pudesse se sentaria com sua mãe e com seus amigos e falaria sobre o passado, descobrindo assim histórias nunca contadas antes, falaria sobre o tempo, sobre coisas banais, sobre tudo, mas acima de tudo faria desses momentos, os de melhor qualidade possível.

Engraçado como algumas pessoas podem aprender a dar valor às coisas que são realmente importantes apenas depois que as perde.

"A vida é assim mesmo" pensava Rosângela, "mas a partir de agora não será assim para mim, vou viver cada momento, aproveitar o que Deus me oferecer sem medo de ser feliz, viver com total intensidade e poder sentir os sentimentos a flor da pele, sem medo de parecer ridícula."

Mal terminou de tomar seu café da manhã e o piloto anunciava que estavam chegando. Em menos de dez minutos estaria pisando em terras canadenses. O coração de Rosângela já batia acelerado ansioso com as novas possibilidades que estavam para chegar e de novas descobertas que estava para fazer. Rosângela tinha um mundo pela frente e com a cara e coragem chegava no Canadá.

Mesmo depois de tantas pessoas acharem que ela jamais seria capaz, pois sua fragilidade aparente, não lhe dava muita credibilidade como pessoa de coragem. Mas lá estava ela, descendo do avião, passo a passo naquela lonnnnnnnga escada que a levava até os solos mais frios das Américas.

Era dia 04 de maio de 2010, para os Canadenses estava um calor radiante mas para Rosângela que chegava do Brasil onde fazia 27 graus centígrados, aqueles treze graus que fazia no Canadá, eram de congelar a alma. O Sol estava radiante, mas não queimava a pele, o que fez com que Rosângela se lembrasse imediatamente de seus sonhos no campo. Seria esse campo verde, límpido e extenso, cheio de flores e de paz o Canadá? Agora sua tão nova casa? E o verde do sonho? Talvez representasse a esperança? Rosângela acreditava que sim.

A chegada de Rosângela no Canadá foi uma coisa de outro mundo. Rosângela achava tudo muito estranho. Para começo de conversa, o policial que atendia os recém-chegados no Canadá era um sujeito que jamais seria policial no Brasil. Tinha os cabelos moicanos, raspado dos lados e muito bem espetados com gel, em volta de todo seu pescoço possuía uma tatuagem chamativa, mas estava ali e não era julgado pelo que aparentava e sim pelo profissionalismo. O que de fato, já deveria ser realidade no mundo todo e não novidade para quem quer que fosse.

O fato das pessoas gostarem de tatuagens, terem cor de pele diferente ou se deitar com pessoas do mesmo sexo, não deveria ser motivo de referência. As pessoas devem ser julgadas por caráter e dignidade, o resto são apenas rótulos que os humanos, seres superficiais, insistem em colocar em cada pessoa. Se os humanos fossem todos cegos, os valores certamente seriam outros. Mais puros, mais elevados, mais verdadeiros.

Rosângela já chegou achando tudo aquilo muito diferente. Com seu francês "meia boca", que aprendera às pressas apenas para fazer o processo de imigração, ela se dirigiu até a atendente de imigração que lhe explicou calmamente tudo o que ela deveria fazer nos próximos dias para conseguir seus documentos oficiais de residente canadense, como se fosse o RG e o CPF do Brasil. A atendente também lhe explicou coisas básicas, como onde encontrar hotéis, escolas, emprego e foi lhe dando, para cada uma das dicas, uma ficha com vários endereços de sites e de locais onde ela poderia se dirigir pessoalmente, mas Rosângela estava achando tão incrível estar ali no Canadá, vendo e vivendo na pele uma vida internacional, que mal escutava o que a senhora dizia e quando escutava fazia um esforço tremendo para entender o que a senhora gentil estava dizendo.

Embora Rosângela fosse nível avançado no Francês, aquela senhora tinha um sotaque completamente novo e diferente, era o

sotaque do Quebec, um francês completamente diferente foneticamente do Francês internacional que Rosângela aprendera no Brasil.

Ainda assim, Rosângela ficou lá até que a Senhora lhe perguntou "mais alguma informação em que eu possa lhe ser útil?" e Rosângela sem muito saber o que falar apenas sorriu e disse MERCI com um sotaque meio desajeitado e ar de deslumbrada.

Rosângela estava encantada e embora estivesse frio, o calor da emoção fez com que Rosângela atravessasse a rua ao sair do aeroporto com a sensação de que já era de fato uma Canadense, com ar de que era completamente habituada com o frio, Rosângela entrou no Táxi e foi para seu novo endereço.

Chegou em sua nova casa e já se passavam das dez da noite. O pessoal, cujo Rosângela alugara o quarto, era um casal gay, Ricardo e Anderson, que já estavam todos preocupados pois acreditavam que alguma coisa teria acontecido a ela, já que Rosângela havia dito que seu avião chegaria as sete da noite.

Fizeram uma recepção calorosa à Rosângela, conversaram e riram muito. Trocaram informações se tornando assim amigos à primeira vista.

Eram brasileiros também. Ricardo, um mineiro extremamente lindo, daqueles de tirar o fôlego de qualquer mulher no meio da rua. Casado já há alguns anos com Anderson, um baiano extremamente simpático e de mão cheia na cozinha. Ricardo não "comia quietinho",

como diz a expressão. Muito pelo contrário, falava bastante. Já Anderson, o que gostava mesmo era de rir.

Enquanto servia as famosas coxinhas baianas que ele mesmo havia preparado, falavam de como tinha sido a viagem de Rosângela e a entrada dela no país. Conversaram até meia noite e assim ela, cansada, se despediu, agradeceu pela atenção e pelo carinho e foi dormir, sabia que teria longos dias pela frente.

Chegando em seu quarto, sentou-se na cama, respirou fundo sem acreditar que enfim estava no Canadá, ligou o computador e enquanto abria os aplicativos ela se jogou na cama e em menos de dez minutos já havia pegado no sono.

O mundo poderia desabar naquele momento que ela não acordaria, Rosângela já estava dormindo e assim sonhou.

Como sempre, em seu sonho foi parar naquele jardim onde a natureza lhe falava sem dizer palavra alguma. Rosângela estava começando a se habituar a ir para aquele local em seus sonhos, pois quando estava ali, sentia uma paz no coração, uma sensação que nada nem ninguém poderia tirar de dentro dela. Era uma sensação esquisita, como se fosse familiar mas estranha ao mesmo tempo. Uma coisa gostosa, como se não existisse problemas em sua vida. Uma descrição próxima ao êxtase, como se o mundo, as pessoas, os problemas, como se absolutamente nada mais existisse. Apenas ela e Deus. E era exatamente assim que Rosângela se sentia. Único ser unido à Deus.

O Cheiro do Café trouxe Rosângela de volta para a terra. Já se passavam das dez da manhã. Rosângela meio que estranhou o local, demorou alguns minutos para que ela se dessa conta de onde estava. Por um momento havia esquecido que estava no Canadá. Levantou-se e ao olhar pela janela se deparou com a neve pela primeira vez em sua vida. Sim, era 6 de maio, uma época em que já não é normal a neve cair. Acredita-se que o Universo mandou aquela neve como forma de "Seja bem-vinda!" e então Rosângela agradeceu. Ao agradecer o Skype em seu computador, que ficara ligado a noite toda, tocou. Rosângela correu atender, era Lúcio. "Que saudade!" Disse ela atendendo a ligação. Conversaram em torno de dez minutos. Ricardo acabara de dizer à Rosângela que se ela quisesse ele a faria companhia pela cidade e pelos pontos onde seria necessário caminhar para resolver sua papelada canadense. Rosângela se despediu de Lúcio e mais do que depressa saíram.

Juntos, Rosângela e Ricardo, tiveram um dia muito agradável. Para Rosângela tudo era novo, mas para Ricardo era apenas sua vida ordinária, afinal de contas ele já morava no Canadá há mais de cinco anos. Enquanto andavam pela cidade Ricardo falara um pouco de sua relação com Anderson e Rosângela de sua relação com Lúcio. E depois dessa tarde de conversas, ficou claro que Rosângela queria ficar com Lúcio a qualquer custo.

Os dias se passaram normalmente, Rosângela ia descobrindo a cidade os poucos. Quanto mais o tempo passava mais Rosângela se apaixonava pela cidade de Montreal. Era simplesmente uma cidade encantadora.

Rosângela gostava da multiculturalidade que se existia ali e o fato de que cada pessoa vivia a sua vida sem se incomodar com o que se passa com a vida ao lado, fazia com que ela gostasse ainda mais de tudo.

O que muitos brasileiros chamam de "Povo frio", nada mais é do que as pessoas não se metendo uma na vida das outras e era exatamente disso que Rosângela precisava, um local onde pudesse viver sem se preocupar com nada, seguir a vida tranquila, ser ela mesma, se libertar. Mas mesmo com tanta coisa nova, pessoas, culturas e uma vida cheia de possibilidades, Rosângela não conseguia deixar de pensar em Lúcio, seu coração batia forte só de pensar nele. E não há nada nesse mundo que possa segurar um coração apaixonado.

Embora se vissem todos os dias por Skype e se falassem o dia todo por mensagens de celular, parecia que os dez mil km que os separavam cortavam lhes a alma e o coração a cada vez que se viam via videoconferência.

Até então, nenhum dos dois tinha assumido compromisso com ninguém, aquilo era apenas uma paixão no auge da sua efervescência. Ambos se amavam muito, mas agora a distância pesava bastante. Era

simplesmente impossível estabelecer um futuro com o presente tão incerto e desconhecido.

O tempo foi passando e a tendência como em qualquer outro relacionamento é que, nesse caso, cada um siga seu caminho, mas isso não aconteceu. Nos primeiros dias de Canadá, Rosângela estava meio que sem tempo para falar com Lúcio, mas seu pensamento estava diretamente ligado a ele. Era muita novidade, muitos lugares novos, coisas novas para fazer ... Rosângela queria mesmo era se divertir e desvendar o novo país.

Embora ela não tivesse nenhum outro amigo na cidade além de Ricardo e Anderson, se divertia como uma criança sem se importar com os julgamentos alheios. Gostava de sentir aquela doce sensação de objetivo alcançado por estar ali no Canadá e dava valor até ao simples cheiro do ar. Rosângela estava deslumbrada com a nova vida. Parecia sim, uma criança apaixonada pelo primeiro brinquedo.

Em menos de uma semana de Canadá, Rosângela já estava matriculada nos cursos de inglês e francês. Ela tinha medo de não saber usar os idiomas corretamente, pois já havia se formado em inglês no Brasil, mas ao chegar no Canadá, descobriu que o idioma falado por nativos é completamente diferente do que é dado em sala de aulas pelo mundo afora.

Rosângela sabia que teria árduos dias, assim que as aulas começassem em uma semana. Curso de francês das sete da manhã às

três da tarde e de inglês das quatro e meia da tarde às dez e meia da noite. Nesse meio tempo entre as aulas e a correria do dia a dia, Rosângela precisaria arrumar um tempinho para falar com Lúcio.

A saudade não tem data e nem hora para apertar os corações e Rosângela, não diferente de ninguém, se sentia cada dia mais saudosa de Lúcio. De tempos em tempos ela ligava para Bruna e Marcela para perguntar como andavam as coisas e nessas conversas, hora e outra, perguntava se haviam visto Lúcio pelas ruas da Vida. Sempre, claro, na intenção de saber se ele estava com alguém, se alguém sabia dele, aquele tipo de informação que toda amiga gosta de trocar.

O assunto era delicado quando se tratava de "o que fazer com Lúcio?" e Rosângela preferia não pensar nisso, mas seu inconsciente sempre dava um jeitinho de obriga-la a pensar nele. No fundo ela achava que com o passar do tempo, eles nem se falariam mais pois acabariam perdendo o contato, o que é muito normal quando se fala de uma relação à distância.

AULAS, CORRERIA E PAQUERA.

As aulas começaram então, era uma segunda feira e Rosângela estava perdida. Seu primeiro dia em uma escola internacional. Rosângela entrara no metrô e com o celular novo na mão, completamente desajeitada, procurava pela localização da escola, embora Ricardo e Anderson haviam dito que ela não precisava se preocupar, pois o metrô costumava ser pontual e funcionar bem, ela estava ainda um pouco insegura. O mapa virtual, em seu celular, dizia que o caminho a levaria até à escola em quarenta e cinco minutos e as aulas estavam para começar dali uma hora. Ela ainda tinha tempo.

Desceu do metrô pegou um ônibus e completamente nervosa com medo de descer em local errado se sentou ao lado de um elegante homem que lia o jornal do dia, exalava um maravilhoso perfume que de longe poderia ser reconhecido.

Enquanto ela analisava aquele homem extremamente cheiroso e lindo, ele parou de ler o jornal, olhou diretamente nos olhos dela, sorrindo com os lábios e dando uma piscada disse ("Bonjour") "Bom dia!" Rosângela respondeu meio sem graça e imediatamente pediu-lhe informações sobre a escola.

Ele sorriu e disse: "não se preocupe, eu trabalho lá. Sou professor de idiomas. Vamos descer juntos e eu te levarei até a nova escola hoje e assim você já fica me devendo um café." Rosângela se sentiu mais aliviada e ali mesmo, dentro do ônibus, começou a

conversar com seu mais novo amigo. Provavelmente esse deve ser o tema mais falado pelos imigrantes em outros países e, portanto, falaram de tudo um pouco a respeito de sua vida nova no Canadá. O professor ficou bastante interessado nos assuntos e fez questão de dizer que ele era solteiro e vivia sozinho e também demonstrou profundo interesse quando Rosângela disse que não tinha amigos nem familiares na cidade. Ali surgia de fato uma nova amizade. Vinte e cinco minutos de conversa e chegam ao destino. A escola ficava em frente ao ponto de ônibus, o que facilitava bastante caso Rosângela não tivesse, em outras oportunidades, a companhia do belíssimo professor Kévin, que antes de descer do ônibus se apresentou formalmente.

Chegando na escola, Rosângela foi direcionada por ele para o quadro de estudantes enquanto Kévin se dirigia para a sala dos professores. No quadro ela achou seu nome facilmente, pois havia apenas uma turma francês nível avançado, sala quinze. Se dirigiu para a sala correndo com medo de chegar atrasada pois já se passava das sete da manhã. Passava pelo corredor e via sala oito, sala nove, sala dez, sala onze, sala doze, sala treze, sala catorze, sala dezesseis... "Mas que merda" pensava ela, "onde está a sala quinze? Já estou atrasada."

Alunos se esbarrando por todos os lados, uma correria para encontrarem suas salas de aula.

Primeiro dia de aula deve ser igual em qualquer escola do mundo. Finalmente Rosângela encontrou com uma senhora no meio do

corredor que carregava alguns livros, canetas de lousa, material de sala de aula. Era provavelmente uma professora. Perguntou onde era a sala quinze e a senhora rindo disse "no andar de cima minha filha. Eles deveriam mudar essa sala para baixo, mas o Professor que dá aula lá em cima faz questão que a sala de número quinze seja a dele e a sala dele é sempre lá em cima."

Rosângela riu como se achasse graça daquela estória para parecer simpática e subiu as escadas correndo. Sala quinze, lá estava ela, bem à sua frente, ela já estava cinco minutos atrasada e para ajudar, a porta da sala estava fechada, não sabia se abria a porta e entrava descaradamente ou se batia antes de abrir.

Bateu uma vez, ninguém atendeu, bateu pela segunda vez e foi entrando. Ao entrar virou-se para fechar a porta e escutou a voz do professor que ria enquanto dizia "Nessa sala de aula permitimos alunos atrasados apenas se vierem do Brasil". Ela se virou assustada e riu ao ver que seu professor era Kévin, o mesmo que ela acabara de conhecer no ônibus. Vermelha de vergonha pediu desculpas pelo atraso e se sentou, como sempre em toda sua vida, na primeira fileira.

Gostava de sentar ali por vários motivos, ficava perto do professor caso tivesse alguma dúvida, longe do barulho do povo do fundão e perto da porta caso precisasse sair em uma urgência feminina. E foi assim que Rosângela deu início à sua vida de estudante internacional e já sabia que tinha ali um problema em sua frente, como

se concentrar na aula com um professor tão lindo entre ela e a matéria. Ela ria de seus pensamentos e logo era interrompida pelas lembranças de Lúcio. Chacoalhou a cabeça como quem quer espantar as lembranças e meteu, literalmente, as caras nos livros.

No intervalo que durava cerca de trinta minutos olhou rapidamente para o celular que identificava várias mensagens de Lúcio lhe desejando um "excelente dia", "boas aulas", "espero que você consiga alcançar seus objetivos" e uma mensagem final que dizia "Te amo".

Rosângela ficou feliz, afinal isso era o mais perto dele que ela poderia chegar naquele momento. Ligou para Lúcio correndo apenas para dizer que também o amava e para contar como estava sendo seu primeiro dia de aula.

A aula acabou e ela tinha apenas uma hora e meia para se dirigir à outra escola onde teria as aulas de inglês. Antes de sair, passou rapidamente pela mesa do professor que tinha um bloco de notas solicitando o contato de todos os alunos para futuras discussões virtuais. Anotou seu endereço de e-mail, telefone e saiu para o curso de inglês.

Ela fez o caminho em trinta minutos, a outra escola não era perto, mas o metrô que fazia a ponte era de fato eficiente, como haviam dito Ricardo e Anderson.

Chegando na escola, procurou a praça de alimentação e lá comeu como uma rainha. Estava com tanta fome que poderia tomar

sopa de pedras e ainda assim acharia delicioso. Enquanto comia a comida feita por ela mesma na noite anterior, pensava na deliciosa comida de sua mãe e sentiu saudades. Dona Maria, sua mãe era uma excelente cozinheira e ali já batia uma pontinha de saudades e vontade de voltar para casa correndo. Enquanto comia também respondia as mensagens deixadas por Lúcio em sua página da rede social.

Ouviu alguém falando espanhol de longe, levantou os olhos e identificou-se imediatamente com uma linda moça magra de cabelos castanhos lisos. Ela tinha a pele branquinha. A garota logo imaginou que Rosângela falava espanhol pela maneira que ela a olhara e foi logo cumprimentando. Amigas à primeira vista, seu nome era Karin e ela vinha do Chile, mas era apenas estudante internacional e dali a quatro meses voltaria para sua terra natal. Era também seu primeiro dia de aula e assim como todos os outros alunos estava se sentindo um pouco perdida.

Coincidência ou não, estavam na mesma classe. Ambas tinham formação em inglês em seus países de origem, mas ao fazer teste de nível, como em qualquer outra escola do mundo que quer fazer dinheiro às custas de alunos desavisados, lá eram apenas intermediárias avançado. Ambas mulheres muito femininas, lindas e cultas. Tinham muito assunto para conversar. Assim a vida de estudante de Rosângela ficou bem mais fácil. Afinal de contas, nada mais animador do que saber que vai ter alguém nos esperando quando chegarmos onde quer

que seja, para trocar uma palavra amiga, um sorriso ou um abraço e sobretudo quando estamos em um local onde não conhecemos ninguém.

Ter um amigo real nos dias de hoje com tanta virtualidade e futilidade invadindo nossas vidas, é como ter ganho na Mega Sena e ter o prêmio só para vocês dois usufruírem, sem medo de que os outros queiram uma parcela do que é apenas de vocês. Infelizmente o mundo virtual hoje, além de ser o mais próximo que os adolescentes chegam do mundo real, nada mais é do que apenas banal.

Os dias foram se passando e Rosângela foi se acostumando com a nova rotina. Estudos, livros e trabalhos. Ela realmente não tinha tempo para pensar em outra coisa que não fosse os estudos. Quando lhe sobrava um tempinho seu único desejo era se comunicar com Lúcio. Embora eles se falassem o dia todo via Rede Social, ele ligava todos os dias nos intervalos das aulas para saber as novidades e lembrá-la que a amava.

O que era para ser um romance passageiro com a viagem de Rosângela para o Canadá se tornou uma amizade amorosa e calorosa entre ela e Lúcio. A única pessoa do Brasil com quem Rosângela tinha contato todos os dias era ele. Nem mesmo sua família ou seus amigos lhe telefonava todos os dias como ele fazia. Aquilo acabou se tornando o mundo de Rosângela, era seu lazer, sua paixão e lhe fazia muito bem.

Embora Rosângela estivesse vivendo em um país novo, o cansaço do dia a dia não a permitia de ir conhecer a cidade, conhecer

novas pessoas ou sequer fazer turismo pelo bairro. Tudo o que ela pensava era em descansar e quando podia, falar com Lúcio é claro.

Chegou em casa um dia exausta. Tentou ligar para Lúcio e nada. Deixou uma mensagem na secretaria eletrônica pedindo para que ele a contatasse assim que chegasse, pois ela havia chegado em casa mais cedo e teriam mais tempo para se falar via Skype. Tomou um banho rápido. Não tinha nada para fazer. Entrou no website da escola que estudava Inglês e descobriu ali uma nova rede social destinada a pessoas que querem fazer amizades, encontrar namoros e também sexo casual.

Como Rosângela precisava mesmo fazer novas amizades, resolveu se inscrever. Montou seu perfil, colocou uma foto e começou a bater papo com diversas pessoas. Ninguém de fato estava ali para fazer amizades, a grande maioria queria apenas sexo e alguns queriam relacionamento sério. Mas amizade mesmo, ninguém queria e isso era notável pelo tom das conversas que facilmente ganhavam um desvio erótico. Rosângela logo desanimou mas entrava, vez ou outra, quando não tinha nada mais interessante para fazer só para ver o que estava rolando. Embora de fato nada nunca rolou e ainda que as conversas muitas vezes ficavam mais quentes, ela sabia o momento certo de parar.

SURPRESA

O Tempo foi passando e Rosângela foi se sentindo cada vez mais ligada a Lúcio. Talvez por ele ser a única pessoa com quem ela mantinha um laço forte de sentimento e contato constante. Ela sentia saudades dele e ele, aparentemente, sentia saudades dela.

Lúcio sentia ciúmes de Rosângela por qualquer coisa, qualquer pessoa que deixasse qualquer comentário em seu Facebook lhe incomodava e mesmo que essas pessoas estivessem no Brasil há mais de dez mil quilômetros de distância dela, só o fato de imaginar que alguém poderia simplesmente desejá-la, lhe incomodava de uma maneira extrema.

Esse ciúme, exagerado, não incomodava Rosângela, por que afinal de contas ela sempre fora uma mulher muito objetiva e sabia o que queria. Naquele momento a única pessoa que ela queria era Lúcio. Virava e mexia ele lhe perguntava se ela estava se encontrando com alguém e aproveitou a desculpa do ciúme extremo, resolvendo fazer uma viagem surpresa ao Brasil.

Dentro de dois meses seria o mês de outubro. Ela teria um mês de férias no curso de idiomas e agendou então uma viagem ao Brasil. A única pessoa que sabia dessa viagem era, claro, sua melhor amiga Telma, pois seria ela quem iria buscar Rosângela no aeroporto. Queria fazer uma surpresa para Lúcio, por isso não disse à mais ninguém, pois

sabia que com as redes sociais hoje em dia não existe mais segredos. A surpresa era tanta que nem mesmo a família de Rosângela sabia.

Enquanto marcava a passagem recebeu a notificação de um e-mail, verificou e, surpresa, era Kévin convidando-a para tomar um café e ela aceitou imediatamente, afinal de contas estava ansiosa e queria contar a novidade para seu amigo. Marcou a passagem e saiu para o café.

Foi rápida ao chegar no café e Kévin, claro, já estava lá. Ele abriu um lindo sorriso quando a viu entrando enquanto puxava uma cadeira para Rosângela se sentar. Conversaram sobre a escola, o curso e ali, naquele ambiente calmo e tranquilo, ele resolveu que era o momento de dizer para Rosângela que queria conhece-la melhor. Rosângela ouvia sua declaração com sorriso no rosto, mas com um espanto no olhar. Jamais imaginou que aquela paquera poderia vingar, até por que era uma paquera inocente e ela jamais pensara que Kévin também a paquerava.

Ficou lisonjeada, lhe disse que embora também achasse que ele era um bom partido, cheiroso, educado, inteligente e atraente, ela tinha alguém que gostava no Brasil e que ainda não sabia como ficaria essa história.

Kévin levou na esportiva e com sutileza disse que não forçaria nada, pois ele acreditava que o amor deve ser vivido e se ela achava que valia a pena deveria mesmo lutar para ficar com o brasileiro.

Se despediram e assim ela voltou para casa com o ego massageado, afinal de contas não é todo dia que um príncipe daqueles se declarava para ela.

Dali a outubro o tempo passou como num piscar de olhos. E chegou então o dia de Rosângela embarcar para o Brasil. Estava ansiosa, louca de saudades de Lúcio. Queria logo encontrá-lo. Passou pela Polícia Federal depois de fazer o check-in, entrou em uma loja Dutty Free comprou um chaveiro no formato de coração que trazia as dizeses “*I LOVE MONTRÉAL*”, mandou embrulhar para presente. Tomou uma água, tomou um café, foi ao banheiro, tomou outro café, estava mesmo ansiosa.

Começaram a chamar os passageiros, Rosângela entrou, sentou-se, pegou uma revista, tentou ler, mas a ansiedade era forte e ela, não conseguia se concentrar em outra coisa que não fosse no encontro surpresa com Lúcio. O piloto deu a partida e em poucos minutos estavam voando. Rosângela muito ansiosa, abriu a bolsa, retirou uma cartela de calmantes que ela sempre levava junto para o caso de ter náuseas, tirou dois, engoliu a seco. Chamou a comissária de bordo, pediu água, tirou mais dois comprimidos tomou-os. Em menos de dez minutos Rosângela estava dormindo.

Enquanto dormia Rosângela sonhou e mais uma vez como de costume, em seu sonho estava naquele campo verde. Cada vez que Rosângela sonhava que estava lá, se sentia abraçada por alguém,

mesmo que não houvesse mais ninguém ali. Rosângela estava sozinha, mas não se sentia só.

Começou a achar que só podia ser Deus quem a abraçava pois não existe abraço mais confortável que o abraço do Pai. Chegou a essa conclusão pois lembrou-se de que sua avó dizia "quando você estiver sozinha e sentir-se sozinha, mesmo que você ache que o mundo te abandonou, lembre se que Deus sempre estará lá para te confortar". E era exatamente assim que Rosângela se sentia nesses sonhos abandonada pelo mundo, amparada por Deus.

O mais estranho é que Rosângela tinha a impressão de que estava de fato sonhando, mas o sonho era sempre tão real que parecia estar acordada. Como se a realidade e a utopia fossem um só, como se fossem apenas um mundo, uma verdade. Ela sabia que dormia, sabia que sonhava, mas se sentia viva, em um mundo real. Cada vez que Rosângela tinha esse tipo de sonho, ela se sentia revigorada, suas energias eram sempre recarregadas e ela sempre acordava com novas ideias e novos projetos em mente.

Acordou com o piloto informando que o avião já estava pousando em São Paulo. Não demorou nada para sair do aeroporto e na porta sua amiga Telma já a esperava.

Felizes por estarem se reencontrando pela primeira vez desde que Rosângela fora ao Canadá, conversaram tanto durante a viagem, que sua garganta chegava a doer de tanto falar sobre as coisas diferentes

que havia visto no Canadá, de como é a vida lá, o frio e claro sobre o tão misterioso professor Kévin.

Já em Bragança Paulista foram direto para a casa de Lúcio. Lá, Rosângela pediu para Telma ligar no celular dele e dizer que trouxera um presente que ela havia mandado pelo correio. Lúcio que morava em um condomínio fechado em frente à Universidade São Francisco vinha então na direção do carro. Ele estava lindo e sorridente, de longe Rosângela percebeu quando ele disse cadê o presente? Chegou perto do carro deu um abraço bem apertado em Telma e nisso Rosângela sai do carro dizendo "e eu? Não ganho um desses?". Lúcio olhou e sem acreditar no que estava vendo começou a chorar imediatamente.

Aquela havia sido de fato uma surpresa agradável e nos olhos de Lúcio, notava-se que Rosângela era tudo o que ele queria.

A PROPOSTA

O que era para ser apenas trinta dias de férias foram na verdade trinta dias de louca paixão. Assim como nos dias que precederam sua primeira viagem ao Canadá, dessa vez também tinha muito amor, sexo fora de hora, projetos e sonhos sendo colocados em planos. Durante todo o mês tanto Rosângela quanto Lúcio esqueceram da Vida.

Não existia nada entre os dois. Mais uma vez se amaram como se o mundo fosse se acabar, tudo com muita intensidade, calor, um amor genuíno. Ali ficou claro de que essa não era apenas uma paixão passageira. Era o início de um amor, de uma história que seria contada com o passar dos tempos, entre gerações. Rosângela não fez muitas coisas nessas férias, não visitou ninguém e recebeu poucos amigos. Tudo o que ela queria mesmo era aproveitar seu tempo com Lúcio, viver a paixão no seu lado mais intenso e assim o fez.

Certo dia Lúcio estava na casa de Rosângela e entre um carinho e outra ela foi tomar uma ducha pois aparentemente ela já estava desacostumada com o calor do Brasil. Ela havia esquecido de pegar a toalha e deixou o chuveiro ligado enquanto saía do banheiro e ao sair viu Lúcio usando seu notebook. Ele ficou sem graça ao vê-la e disse que estava apenas fazendo uma pesquisa rápida indagando se havia algum problema, ela imediatamente disse "claro que não, fique à vontade". Ela ria enquanto voltava para o banheiro achando aquilo um

tanto quanto estranho, mas relevou afinal de contas, não havia nada a esconder.

Como tudo o que é bom dura pouco, aqueles trinta dias se passaram tão rápido que mal dava para acreditar que já estava na hora de voltar para o Canadá. Como sempre ambos estavam tristes pois não sabiam exatamente quando se reencontrariam novamente. Ainda que ambos soubessem que pelo menos uma vez ao ano se veriam, nada era certo pois com vida de estudante que ambos levavam, tempo e dinheiro eram coisas escassas. Na véspera da viagem Lúcio chamou Rosângela e disse que estava pronto. "Mas pronto para o quê?" Indagou Rosângela. "Pronto para uma relação séria ainda que à distância" respondeu ele. Ambos choraram, se abraçaram ao qual ele pediu gentilmente para ser seu namorado. E oficialmente ali, na beira do lago ela disse SIM.

A partir de então ambos deveriam ter uma vida regrada ao relacionamento. E embora Rosângela não seguisse os passos de Lúcio enquanto ela estava no Canadá, para ela não seria difícil seguir a linha o que pede uma relação estável tradicional. Ela mal tinha tempo para os estudos, quem dera para flertar por aí. Estava mais interessada em ter uma vida financeira estável e agora namorando, provavelmente sua maturidade vai lhe encaminhar rumo à construção de uma família.

Rosângela foi então, mais uma vez, rumo ao Canadá. Agora impetuosa e majestosa por que estava namorando.

Ao chegar em casa no Canadá, notou que havia uma solicitação de atualização de status par “namorando” enviada por Lúcio. Ela riu e aceitou é claro. Achava "bonitinho" ele querer mostrar para todo mundo que estava com ela.

Rosângela chegou no Canadá mais disposta, se sua autoconfiança já era notável antes da viagem, agora estava ainda mais em destaque.

No dia seguinte ao chegar nas terras frias já era o primeiro dia de aula. Não tivera tempo de nada, mal dormiu à noite pensando em tudo o que acontecera. Rosângela sim sabia viver a vida e sentir cada emoção à flor da pele. Isso à tornava um ser especial.

Não se sabe se ela era assim por ser tão evoluída espiritualmente ou se era simplesmente por que ela aprendera a deixar o passado para trás e viver somente o presente, sem muitas expectativas com o futuro, mas na certeza de que quando o futuro chegasse, ela estaria preparada para ele.

De uma maneira ou de outra Rosângela era especial e sabia disso. Sabia através de seus sonhos, de seus sentimentos nobres, de suas amizades poucas e verdadeiras, pela sua intuição e pela maneira como era grata pelas pequenas coisas da vida. Rosângela era de fato um ser singular.

Conhecendo a Vida, um pouco da história da humanidade como eu conheço, eu poderia dizer que Rosângela é mais que um ser humano, é a evolução em pessoa.

Rosângela na pressa da primeira manhã de aula, pegou apenas um caderno e o estojo de canetas. Saiu às pressas sem tomar café, correu até o ponto de ônibus que a levava até o metrô. Desceu no metrô rapidamente, comprou um café e caminhou até a escola. Enquanto se deliciava com o café quentinho sentiu uma mão pesar seu ombro e ouviu "Olha quem está de volta para o primeiro dia de aula".

Sim, era Kévin, aquele maravilhoso professor de idiomas que deixava no ar sempre a dúvida de que se estava sendo apenas cavalheiro ou se estava flertando com ela.

Rosângela sorriu e depois de um agradável "Bom Dia!" Falaram sobre o clima no Brasil, as férias, o calor, as praias e finalmente, da nova relação estável e séria entre ela e Lúcio.

Notava-se claramente que Kévin ficara triste com a notícia, pois embora ele sorria enquanto ouvia Rosângela explicando feliz e minuciosamente cada detalhe de sua viagem, os músculos em torno dos seus olhos iam a favor da gravidade e o brilho em seu olhar desaparecera imediatamente. "Eu deveria ter sido mais rápido e te convidado para um jantar antes que você viajasse então não é mesmo? Talvez agora você estivesse comprometida, mas não com um brasileiro e sim com um canadense" disse ele. Ela sorriu, ficou vermelha de

vergonha e disse "Ainda estamos vivos, estou namorando, mas não sou proibida de tomar café com meus amigos. Não vamos ter um encontro como um casal, mas podemos ter muitos encontros como amigos".

Juntos continuaram todo o caminho sem trocar muitas palavras dali para frente. Ele sabia que não teria chances com ela, pois mulheres com essa autoridade geralmente não dão bola fora da relação e sabia também que se forçasse algo poderia perder uma amiga valiosa. E ali ficou claro que não era cavalheirismo apenas, ele realmente estava esse tempo todo flertando com Rosângela.

Durante aquele semestre tudo foi muito gostoso. Rosângela se sentia melhor estabelecida, ela, sua amiga Chilena Karin e Kévin saíam para cafés frequentemente. As vezes Ricardo e Anderson também estavam juntos, esse era o novo círculo de amigos de Rosângela no Canadá. Entre uma aula e outra, eles trocavam e-mails convidando um ao outro para tomar café, saídas rápidas em volta da cidade aos finais de semana ou simplesmente para se visitarem e assistirem filmes juntos. A vida se tornara um pouco mais fácil no Canadá depois que Rosângela se enturmou. Sentia muitas saudades de Lúcio, mas as amizades estavam ali para suportá-la e ela se sentia de fato melhor pelo simples fato de ter alguém para conversar.

Os dias foram se passando, Rosângela feliz com sua relação sentimental, feliz com seus amigos, feliz com a vida. E Lúcio, bom Lúcio vez ou outra perguntava para Rosângela se ela não sairia para

tomar café com nenhum de seus novos amigos. Ela achava engraçado que Lúcio só perguntava aquilo quando de fato ela acabara de receber algum convite por e-mail.

Toda vez que ela recebia um convite ele fazia algum comentário que muitas vezes a incomodavam. Era como se Lúcio estivesse conectado telepaticamente a ela, sabendo tudo o que se passa ao seu redor.

E ele? Ele, Só Deus sabe o que ele andava aprontando no Brasil. Fato é que Lúcio andava estranho. As vezes tinha uns papos de ciúme exagerado, certa vez ligou no meio da madrugada para Rosângela, chorando, dizendo que a amava e que não queria perde-la e em meio à tantos soluços e choro, pedia por favor para que ela não o deixasse.

Rosângela não entendia muito bem o que se passava com ele, ela chegava da faculdade todos os dias por volta das onze horas da noite e a primeira coisa que fazia era ligar para ele via Skype e juntos colocavam os assuntos do dia a dia em dia, matavam a saudade, matavam até o desejo. Ali, ainda que houvesse a distância de dez mil quilômetros entre eles, ambos se amavam e chegavam inclusive aos finais das vias de fato. Assim saciavam o desejo não somente da alma, mas também da pele.

SEMANA DE PROVAS

Toda experiência é uma lição importante.

– As decepções e os fracassos são dois dos mais seguros degraus para o sucesso. Portanto, não deixe uma dura lição amargar ou endurecer o seu coração. Quando as coisas não forem como planejado, aprenda o que puder e, em seguida, jogue as tragédias e erros de lado e lembre-se: as melhores lições da vida são muitas vezes aprendidas nos piores momentos e com os piores erros. Devemos falhar para saber e usar as nossas falhas e erros como aprendizado e como impulso para o nosso crescimento.

O tempo estava voando, já era semana de provas na faculdade. Exames todos os dias, as vezes dois exames de uma pancada só. Rosângela andava estressada, afinal de contas não é fácil passar quatorze horas por dia com a cara enfiada nos livros sem outra coisa para desviar sua atenção e embora recebesse constantes convites para sair, já fazia um tempo que não os aceitava pois precisava estudar, tinha medo de não passar nas matérias. Sabia também que se queria uma vida melhor teria que enfrentar e continuar os estudos.

Embora estudos não seja garantia de sucesso e felicidade, ela sabia que caso necessitasse voltar ao Brasil, seria reconhecida pelo

esforço que fizera no exterior e como a relação entre ela e Lúcio tinha tudo para dar certo ela poderia, amanhã ou depois, voltar e abrir sua própria escola de idiomas.

Assim, um dia, entre flores e amores, Rosângela chegou em casa, cansada, estressada depois de uma longa prova, tomou um banho e a única coisa que precisava era ouvir algumas doces palavras para alegrar seu dia, para que seu dia terminasse bem. Ligou o computador e ligou para Lúcio via Skype. Riram, se descontraíram e se amaram. "Que alívio" pensou ela, "ainda posso me sentir amada depois de um dia como esses". E então percebeu que Lúcio ficara estranho de um minuto para o outro.

Ela perguntou o que acontecera e ele simplesmente disse que "deveríamos falar disso em um outro momento. Depois que suas provas e exames finais acabarem. Agora não quero te estressar." E como num passe de mágica ele falou tudo aquilo que uma mulher não quer e não gosta de ouvir, instigando ainda mais sua curiosidade.

"Não, vamos falar do que quer que seja agora. Sou adulta e sei como gerenciar meus problemas" disse ela. Lúcio então disse sem rodeio "Não quero te desapontar, te decepcionar ou coisa assim, mas não dá mais. Nossa relação acaba aqui".

Rosângela riu e achando que se tratava de uma brincadeira disse "não diga isso nem por brincadeira. Eu amo você". E quando ele não esboçou nenhuma reação com as palavras dela, ela então percebeu que

não se tratava de nenhuma piada de mal gosto. Perguntou o porquê, mas ele não respondeu.

Como se de repente eles fossem dois completos estranhos, ele apenas disse que não dava mais e ponto.

Rosângela estava sem chão, não conseguia rir ou chorar, não conseguia sequer expressar-se... apenas olhava para aquela tela do notebook como se isso fosse mudar o que foi dito. Queria dar um tapa na cara de Lúcio ou receber um tapa para acordar daquele pesadelo.

Eu mesmo, que narro essa história, confesso que a atitude dela me deixou sem reação. Naquele momento eu queria que um de seus amigos estivessem ali para apoiá-la, alguém que a abraçasse e dissesse que no final tudo ficaria bem.

Rosângela notando que aquela conversa não daria mais frutos, se despediu, sem mandar beijos ou abraços, sem eu te amo e então Lúcio disse "quero apenas que você saiba que eu te amo muito e que em hipótese alguma eu quero ferir seus sentimentos, mas não posso evitar. E quero ainda que você saiba que hoje eu não estou maduro para essa relação, mas amanhã ou depois pode ser que dê certo". Ela apenas consentiu com a cabeça, sem saber direito o que estava fazendo e desligou. E assim desligou-se também do mundo, deitou em sua cama e chorando dormiu.

Dormindo sonhou e em seu sonho chorou. Ajoelhou-se naquele extenso campo florido, onde o sol aquecia sua pele docemente e caía

uma chuva delicada que não a molhava, batia em sua pele como forma de energia que a recarregava enquanto ela chorava. Chorava a dor da alma, a perda do amor, chorava o desconhecido fato pelo qual sua relação tinha se acabado, chorava simplesmente por chorar. Não havia ninguém ali e sem ninguém para congrega chorou sozinha e clamou por Deus, por socorro, por ajuda, por uma inspiração, por algo que desse razão e sentido nisso tudo. Chorou em sonho o que ainda não chorara na realidade. Sentiu a alma nua de tanto chorar, sentiu o corpo leve e a leveza da vida a abraçou. Sentiu o amor, o carinho, a paz, o encontro com o a Vida e com Deus, sentiu-se assim, a si mesma, a força, a vontade, o desejo, o amor. Ficou lá um tempo. De longe ouvia um alarme, ele tocava longe e foi ficando cada vez mais perto e mais forte. Perdida com aquele som que não sabia de onde vinha, acordou com o despertador do seu celular. "Era apenas o relógio que me despertara." Pensou ela.

Como se estivesse emagrecido dez quilos da noite para o dia, se sentia leve de tanto chorar, sabia que chorara enquanto dormia, pois seus olhos estavam inchados. Tomou um banho de 30 minutos apenas deixando a água correr pelo corpo, sem sabão, sem shampoo só a água. A água que é sagrada que lava o corpo e carrega as energias ruins da alma, que é gentil que é humilde que não enfrenta os obstáculos, mas contorna-os com toda humildade do mundo. A água que é paciente para esperar o momento certo de continuar o fluxo e chegar ao mar, seu

destino final. Rosângela estava com aquele ar de executiva, séria, sem emoções.

Colocou óculos que não usava há tempos, fez um rabo de cavalos em seu longo cabelo, enrolou, fez um coque ficando ainda mais com ar de mulher séria. Passou um batom levemente cor-de-rosa, lápis nos olhos destacando seus lindos olhos esverdeados, olhou-se no espelho e disse "Não importa quão esmagado seu coração esteja Rosângela, isso faz parte da vida, você é linda, destemida, determinada e no mundo existem mais de 7 bilhões de pessoas. Você não vai sofrer por causa de um idiota que não sabe o que quer da vida" e saiu para a aula como se nada tivesse acontecido.

No caminho ela tentava entender o que acontecera. O motivo dessa brusca ruptura em sua relação e claro em sua cabeça passavam milhares de motivos. Para começar, ele estava no terceiro ano da faculdade de medicina. Ele era jovem, bonito, educado, inteligente e embora ela também fosse bonita, educada e inteligente já levava nas costas 6 anos a mais que ele, o que poderia pesar na decisão na hora de assumir que esse namoro vai virar um casamento. Estando ele no meio de tantas pessoas bonitas, jovens e educadas claro que sempre tem alguém querendo te desviar dos verdadeiros caminhos da felicidade, até mesmo por que a felicidade de um pode ser a desgraça do outro.

Rosângela sabia mais que ninguém que Lúcio tinha "uns" amigos que diziam que sua relação não duraria muito com ela, aquelas

famosas amigas que insinuam que "relação à distância não dá certo", que "você nem sabe o que ela está fazendo lá sozinha", "curta a vida aqui pois certamente ela está curtindo a vida lá" entre outras tantas frases que o próprio Lúcio lhe contava quando ouvia de seus amigos, inclusive do próprio Max que nunca aceitara na verdade o fato de que Rosângela ficara com Lúcio e não com ele. Essas mesmas frases que acabam influenciando pessoas que não têm muita orientação própria a tomar atitudes impensadas, que faz, na maioria das vezes, com que nos arrependamos para o resto de nossas vidas de tê-las escutado.

Então tentando encontrar uma resposta passou pela sua cabeça que ele pudesse estar doente, talvez tenha contraído uma doença no hospital universitário que trabalha ou talvez tenha descoberto um câncer e para que ela não sofresse, não quis dar satisfação. Rosângela era inocente, não pensava em maldade e quando uma maldade lhe acometia, ela logo encontrava uma resposta positiva para aquilo.

Fosse o que fosse ela estava determinada, as aulas acabariam dali um mês e ela voltaria para o Brasil definitivamente apenas por que queria reconquista-lo. Já não via ali nenhum motivo para ficar, a felicidade parecia ter desaparecido do Canadá repentinamente. E é claro que ela estava usando isso apenas como desculpa, o que ela queria mesmo era encontrar Lúcio e entender o que aconteceu, o porquê disso tudo. Tentar mostrar para ele que ela estava lá para o que der e vier. E se fosse uma doença ela também estaria pronta para ajuda-lo, para amá-

lo, para respeitá-lo e dar dignidade a ele em qualquer momento de sua vida que preciso fosse. E assim o fez.

As aulas acabaram conforme o esperado, Rosângela se formou na faculdade de letras em Montreal e agora era oficialmente poliglota. Falava o espanhol como segundo idioma, o francês e o inglês como mandava o figurino, mas aquilo não fazia com que ela se sentisse melhor que ninguém. Na verdade, naquele momento para ela, aquilo não significava absolutamente nada.

O RETORNO E O REENCONTRO

Não podemos estar certos o tempo todo, afinal de contas estar errado é o primeiro passo para estar certo. Só aprende quem erra.

– Sempre as escolhas erradas nos levam para os lugares certos, SEMPRE! Para ser criativo e produtivo na vida é necessário primeiro perder o seu medo de estar errado, podendo assim alcançar prazer no que precisa ser feito outras e outras vezes. Lembre-se: um medo, só pode sobreviver dentro de você, se você deixá-lo viver lá.

No dia seguinte ela já estava com as malas prontas voltando para o Brasil. Vendeu tudo o que tinha, os móveis e todos os objetos que já não lhe cabiam mais. E ali, mais uma vez, ela viu que o essencial na vida de uma pessoa cabe dentro do coração. Alguns itens indispensáveis cabem na mochila, mas ainda assim o essencial vai dentro do coração.

Anderson e Ricardo insistiam para que ela não fosse de volta ao Brasil. Achavam loucura ela simplesmente largar tudo por causa de um garoto irresponsável, pois era assim que eles enxergavam Lúcio.

Karin, que também já estava de partida de volta para o Chile, apoiava sua amiga dizendo que as chances de dar errado eram as

mesmas de dar certo e que ela deveria fazer o impossível desde que achasse que valia a pena.

Kévin, que estava por dentro de tudo, se ofereceu para levá-la ao aeroporto. Ele estava triste pois sabia que a probabilidade dela voltar ao Canadá era pequena pois ela estava indo de mala e cuia.

No aeroporto enquanto se despedia disse que a respeitava muito e que acontecesse o que acontecesse ele estaria sempre ali esperando por ela, ele era paciente e sabia esperar e foi com um abraço apertado demorado, um beijo no rosto e uma lágrima escondida, que ele se despediu do amor da sua vida. Queria segurá-la, queria pedir que ela ficasse, mas apenas acenava com a mão enquanto ela se dirigia para o check-in.

No caminho, já dentro do avião, orou. Pediu orientação e ajuda ao pai Universo e à mãe Natureza. Pediu auxílio em suas decisões e maturidade para fazer o que tivesse que ser feito para que sua vida não parasse e que sua evolução continuasse. Caiu no sono.

E como um ritual que se tornara normal nos últimos meses, dormindo sonhou e sonhando estava lá mais uma vez, naquele vasto e grande jardim verde e florido, onde a grama era macia e a luz clara reluzente. Ela via a cor do sol refletida em sua pele branquinha, aquela energia produzia uma sensação gostosa quase similar a energia entre o toque de dois corpos. Uma energia quente, impalpável, abstrata, mas inexplicavelmente concreta, indescritível. E aquela chuva que caía e de

repente as borboletas passando por baixo de um lindo arco-íris que se abriira ante ao sol ... "Ah! o Sol. Ele está sempre aqui e mesmo quando a noite cai ele ainda está lá apenas esperando o momento exato para clarear as nossas vidas e nos renovar com sua energia Universal. Obrigado senhor, obrigado pela Vida, pelas oportunidades".

Quando acordou já estava pousando em SP. Sua melhor amiga Telma, já estava lá, é claro, esperando por Rosângela com um sorriso do tamanho do mundo estampado no rosto. Telma sabia que sua amiga não estava bem por causa de Lúcio. Elas se falaram nas últimas semanas, todo santo dia, afinal de contas amigas são para essas coisas.

Rosângela ligava ou para Telma ou para Digão, seu implacável amigo de todas as horas que por sinal ainda dividia apartamento com Telma. Rosângela sorriu, abraçou a amiga e juntas passaram as duas horas de estrada entre Guarulhos e Bragança falando sobre tudo aquilo que ambas já estavam carecas de discutir por telefone. O Assunto era sempre o mesmo, Lúcio.

Por um lado, Telma estava triste por que sua amiga estava desiludida, por outro lado estava feliz por que sua melhor amiga estava de volta.

Telma questionou o porquê de Rosângela ter tomado essa decisão de voltar e ter deixado tudo para trás ao que Rosângela respondeu:

"Lembra-se de quem nós éramos antes que o mundo nos dissesse onde deveríamos estar, amiga? Eu ainda sou aquela mesma pessoa e a felicidade é encontrada quando a gente para de se comparar com todos os outros e de se preocupar com o que eles querem. Paremos de viver para as outras pessoas e para as opiniões delas. Sejamos fiéis a nós mesmas! Nós somos as únicas pessoas responsáveis pelas nossas vidas e tempo, é uma coisa que nós temos, mas não sabemos até quando. A única questão é, o que você realmente quer fazer com o resto da sua vida e com o resto do seu tempo? Eu decidi lutar por aquilo que acredito, pelo meu amor, pelo Lúcio. Nesse momento é isso que me importa e é por isso que eu estou aqui. Eu não me importo com o que os outros pensam a meu respeito ou com relação às minhas decisões. O que me importa nesse momento é reconquistá-lo, ter esse amor é tudo o que eu mais quero e por isso abri mão de tudo o que um dia foi muito importante para mim, como por exemplo viver no exterior."

"Sim Telma" dizia Rosângela, "viver é tomar difíceis decisões, abrir mão do que se tem para conquistar o que se quer, mudar o destino e arcar com cada uma das consequências. É claro que a gente pode optar em ficar sentado em um confortável sofá na frente de uma tv, mas isso não é vida, é alienação. As pessoas já estão muito alienadas para

entender isso. Eu, assim como milhares de mulheres espalhadas pelo Brasil e mundo afora, estou passando por uma fase difícil, triste, uma fase que está mudando minha forma de ver a vida e de enfrentar os fatos.” Rosângela dizia enquanto chorava.

“Você amiga, melhor que ninguém sabe o quanto eu amo esse garoto, o quanto eu me dediquei para essa relação funcionar. Eu dei tudo de mim para que essa relação desse certo. Mas alguma coisa quebrou e eu não sei o que é para poder consertar. Tenho tentado falar com o Lúcio, tentado entender decisão dele, mas ele é tão superficial quando ele fala sobre a nossa relação que eu tenho a impressão, de que para ele essa relação nunca existiu. Você melhor que ninguém sabe que isso é estranho. Você estava presente em toda nossa relação, ele frequentou a sua casa. Ele mesmo te disse o quanto me amava e te contou sobre nossos planos e como se a paixão fosse apenas uma magia, o encanto acabou da noite para o dia, o fogo se apagou e a paixão acabou.” Continuava ela.

“Eu não voltei para o Brasil por que eu quis, mas por que ele me obrigou. Ele sabia que eu viria se ele não me desse uma justificativa plausível. Ele sabia que eu correria atrás. Ele sabe que eu o amo e que eu não deixaria essa história simplesmente para lá. Por isso ele fez tudo o que fez. Hoje eu estou triste, minha vida está vazia, tenho falado com Deus constantemente, tenho orado, mas devo de fato estar passando por

uma prova pois o nosso Grande Mestre está em silêncio nesse momento."

Entre uma conversa e outra durante a viagem ficou claro que acontecesse o que acontecesse, Rosângela estava disposta a ter o amor de Lúcio de volta.

A viagem correu tranquila e logo já estavam chegando na casa de Rosângela onde sua família a esperava ansiosamente.

Tudo o que Rosângela queria era ver Lúcio e embora Telma não lhe disse nada, Rosângela estava aparentemente abatida, feia, com alguns quilos a menos, olheiras e o brilho nos olhos simplesmente não estava mais lá.

A Rosângela, que todos conheciam, tinha dado lugar à uma menina estranha, triste, vazia e até um pouco amargurada. Ficou claro que o término dessa relação acabara com sua vaidade pois embora Rosângela se achasse uma mulher forte, ela não sabia que sua fraqueza estava no coração.

Telma até queria pedir para Rosângela esperar uns dias antes de ir falar com Lúcio, para ter tempo de se recuperar fisicamente, mas Rosângela estava cega e seu coração cheio de saudades. A necessidade de uma explicação no fim de uma relação não faz só bem à alma, mas à ambos os corações. Um, pela liberdade de desentalar o que está entalado na goela e o outro pelo simples fato de que todo ser humano

precisa de uma explicação para tudo. É isso que impulsiona a humanidade e nos dá novas descobertas diariamente, explicações.

Por isso caro leitor, não vire as costas para alguém que te ama, que te admira e que largaria o mundo por você. Se você não pensa em ficar ao lado de alguém, não cativo o coração desse alguém, não deixe esse alguém pensar o contrário. Hoje, nós vivemos em uma sociedade tão liberal que nos permite falar dos nossos desejos sem medo. Não há por que enganar, apenas diga que você não está pronto para uma relação séria, mas que está disposto a viver as aventuras que o presente lhe concede. Se a outra pessoa for aberta, ela entenderá o que você está dizendo e juntos vocês podem ter uma excelente relação. Mas sem mentiras, sem falsas esperanças. Se ela não for tão aberta assim, o máximo que vai acontecer é cada um seguir sua vida, mas sem precisar utilizar artifícios de baixo poder vibracional.

Rosângela sabia que embora não houvesse órgão sexual mais potente que o cérebro, mas naquele momento era o coração quem estava dando as cartas. Mas não importava, ela queria mesmo era tentar, pois se havia algo em que Rosângela acreditava piamente, é que não importa qual seja a sua situação, não importa quão ruim seja, uma hora tudo acaba e no fundo ela tinha a esperança de que essa situação seria resolvida pelo histórico dos dois e essa má fase se acabaria em breve como num filme do Walt Disney, onde o casal viveu feliz para sempre.

Chegando da viagem cansada, Rosângela tomou um banho demorado, deitou na cama para pensar na vida e simplesmente apagou. Quando acordou, já era manhã do dia seguinte.

Enquanto ela dormia sua família e alguns amigos estavam no andar de cima tomando café enquanto conversavam. O assunto dessa vez era o péssimo estado físico que se encontrava Rosângela. Era claro que ela passara por maus bocados nos últimos meses.

Quando acordou, conversou com alguns amigos e familiares a respeito do que vinha enfrentando e a melhor coisa que ouvira fora sem dúvidas "dar tempo ao tempo".

Rosângela estava cansada de ouvir essa história ... queria era ver seu amor, lhe abraçar, lhe beijar e estando agora tão perto dele fisicamente, não poderia dar ouvidos à essa frase.

"Dar tempo ao tempo. Hunf, que ousadia" pensava ela enquanto tomava seu café da manhã.

Não pensou duas vezes, terminou de tomar seu café da manhã e mandou uma mensagem no celular de Lúcio:

"Oi Lúcio, estou na casa da minha mãe. Gostaria de te ver para podermos conversar e dar um esclarecimento nessa história de uma vez por todas. Por favor, se puder venha hoje com tempo para conversarmos."

Recebeu uma resposta imediatamente:

"Ok, chegarei as 7 da noite. Beijos".

Rosângela ficou apreensiva. Como toda mulher apaixonada já foi logo imaginando que tudo daria certo pois aquele "beijos" no final da mensagem goste ou não quer dizer alguma coisa.

Coitada, só de vê-la tão feliz e emocionada com um simples "beijos" que muitas vezes sai automaticamente eu tinha pena. Não é à toa que existe o velho ditado que diz que "o coração e o cérebro não se entendem." E de fato, vendo Rosângela reagir daquela maneira, eu tinha certeza que seu cérebro ainda não tinha se entendido com o seu coração.

As sete em ponto a campainha tocou. Rosângela correu abrir a porta e lá estava ele, impecável. Vestindo uma calça *skinning* azul escura e um suéter de lã usando um perfume simplesmente divino e assim como quem estivesse num comercial de pasta de dentes, sorria como um anjo. Simplesmente irresistível com seu 1 metro e 85 de altura era o homem aparentemente perfeito. Deu um beijo no rosto de Rosângela e um abraço bem apertado. Se abraçaram por alguns minutos. Ele entrou, ela o direcionou para o quarto onde se sentaram-se e se admiraram, apenas com olhares de quem se ama, sem trocar nenhuma palavra usando como fundo musical imaginário um suspense

de filme de terror. Ela com os olhos brilhantes de apaixonada e o coração despedaçado enquanto ele a olhava, ainda que com o olhar de apaixonado, carregava também naquele olhar marcante uma penetração fria e calculista.

E foi com a pergunta, que vale um milhão de dólares, que a conversa que durou a noite toda começou.

"Porquê tudo isso, porquê o final dessa forma?" Indagou ela.

Ele apenas disse "Por que não dá mais".

"Como assim não dá mais?" Perguntou Rosângela, "Você simplesmente desapareceu. Me disse que amava num dia e no outro que não poderíamos mais ficar juntos. Alguma explicação precisa existir. Ninguém cativa o coração de alguém e monta uma história fictícia e vive essa história tanto tempo, desaparecendo da noite para o dia". Falava ela enquanto ele estava sentado no divã com ambas as mãos no rosto.

"Nós estávamos fazendo planos de casamento, de ter filhos, de vivermos nossas vidas. Tudo estava perfeitamente bem e de repente, como num piscar de olhos, você diz que não dá mais. Eu voltei para o Brasil única e exclusivamente por causa disso. Eu preciso de uma explicação para poder seguir em frente".

"Não há nenhuma explicação" disse ele. "Nada do que eu disser vai mudar a nossa história. Foi como tinha que ser. Eu ainda te amo, eu

gosto muito de você, mas nós dois não podemos mais continuar juntos e ponto final".

"É por que você está doente?" Perguntou Rosângela, "você está doente?"

"Não, não estou doente." Respondeu ele.

"Se você estiver doente pode me falar. " Dizia Rosângela com lágrimas nos olhos, "Eu não vou me afastar de você apenas por causa disso."

"Eu não estou doente. " Dizia ele rindo. "Por que você acha que eu estou doente?"

"Porque essa foi a melhor explicação que eu encontrei para você se afastar de mim assim. Algumas pessoas, quando amam e ficam doentes, para não ferir a outra, que está vivendo uma relação como a nossa, preferem se afastar, terminar, sofrer sozinho, enfrentar a doença sozinho para que o outro não sofra junto. Eu vou cuidar de você se você estiver doente. Eu não me importo."

"Então vai ver que estou doente." Retrucou ele já bravo. "Mas não, eu não estou doente."

"Então o quê? Por favor, fala comigo. Eu te amo tanto Não acredito que a nossa relação vai acabar assim, sem uma explicação. Você encontrou outra mulher? Alguém que te faz feliz?" Rosângela estava triste. A única coisa que ela queria era uma explicação que Lucio insistia em negar.

"Não tem mulher nenhuma, não tem desculpa nenhuma. Apenas não quero mais".

As respostas de Lúcio eram curtas e geralmente vazias mas Rosângela estava disposta a resolver a situação e ficar com ele.

"Seja o que for eu entendo. Isso pode acontecer com qualquer casal. Para se apaixonar basta estar vivo. A vida tem o dom de nos fazer encontrar pessoas legais em lugares inesperados. São pequenos milagres que acontecem quando você tem coragem de se aventurar, de sair de casa e ir no supermercado. Por quê não? Na padaria enquanto espera pelos pães e surge aquela deliciosa conversa sobre o cheiro do pão quente. No ponto do ônibus ou na fila do banco. A vida não faz rodeios. Ela te dá aquilo que você não está procurando e mesmo que você lute contra, se a vida deu, você é obrigado a aceitar. Eu não ficaria triste se você me dissesse que está saindo com alguém, desde que esse alguém esteja te fazendo feliz."

"Mas eu não estou. Não conheci ninguém." Dizia ele de cabeça baixa.

"Então volta comigo." Suplicava ela "Vamos tentar mais uma vez. Eu te amo e estou aqui para provar isso."

Lúcio não reagiu. Nem sorriu, nem chorou, não esboçou nenhuma reação. Levantou-se de pé, andou pelo extenso quarto. Pensou, pensou, pensou. Sentou-se na cama olhou para Rosângela e disse apenas "Não posso me desculpe".

Rosângela notou que embora em seus olhos houvesse amor, carinho, desejo, havia também o desespero, o medo e um certo vazio. Eu posso te garantir que Rosângela estava certa. Não sabemos o que se passava, mas eu sei que Lúcio ainda a amava, mas que havia algo que estava o impedindo de se declarar e recomeçar havia.

A conversa ficou nesse chove e não molha até a uma da manhã. Já era tarde e como Lúcio morava do outro lado da cidade, eles se deitaram na cama de Rosângela e continuaram a conversa por mais uma hora com as luzes apagadas. Ela estava perto dele, perto o bastante para sentir a respiração de Lúcio batendo em seus lábios. Ela queria beijá-lo, mas não queria invadir seu espaço. Gostava de respeitar, assim era ela em todos os aspectos da vida e por isso, ficou na vontade.

Conversaram até ambos caírem no sono.

Rosângela acordou no meio da madrugada, Lúcio estava dormindo. Acordou com a sensação de incômodo, as roupas, um desconforto, eram as calças jeans. Ela ainda estava com as mesmas roupas e no escuro ela se despiu. Lúcio acordou e perguntou o que ela estava fazendo e ela disse não gosto de dormir com roupas, não se preocupe, não há nada aqui que você nunca tenha visto. Não se envergonhe, fique à vontade, eu sei que você não gosta de dormir de jeans também, pode tirar o seu se quiser. Ele se levantou, tirou a calça, a blusa, ficou apenas de camiseta e cueca. Deitaram-se. Abraçaram-se

como há muito não o faziam e dormiram de conchinha como se fossem dois apaixonados no auge de uma relação.

Rosângela não sabia o que estava acontecendo. Embora Lúcio falava que não queria, que não podia, ela sabia que no fundo ambos se amavam na mesma intensidade. E aquilo a deixava confusa. Feliz e triste ao mesmo tempo.

Assim Rosângela acordou as nove, Lúcio ainda estava abraçado a ela como se fosse um amante apaixonado. Ela saiu de seus braços bem devagarinho e foi para a cozinha, que ficava no andar de cima, preparar um café fresco, pois sabia que Lúcio adorava acordar com uma boa xícara de café da manhã.

Desceu e ele ainda estava dormindo, mas quando ela fechou a porta ele abriu os olhos como se estivesse assustado, perdido e perguntando que horas eram, começou a se dar conta de onde estava. Rosângela disse que ainda eram nove horas da manhã enquanto lhe passava a xícara de café ele como num impulso instintivo pegou a xícara com uma mão e, inconscientemente, com o outro braço ia abraçando uma das pernas de Rosângela que se sentou ao lado dele. Quando seu braço já estava no meio do caminho ele se deu conta do que estava fazendo e voltou para trás se sentando para tomar seu café meio que sem jeito por ter demonstrado ali sua fraqueza emocional. Rosângela mais uma vez se viu perdida naquela situação, aquele gesto mostrava que ele ainda tinha sentimentos por ela. Ali, sabia que aquele

era um gesto de alguém apaixonado. Mas por que ele hesitara tanto em abraça-la? Em aceita-la? Por quê?

Ele se levantou, vestiu as roupas com pressa. Não tomou banho, nem nada, apenas se vestiu rápido e se despediu. Deu um beijo no rosto de Rosângela e disse "eu espero que você fique bem, eu desejo que você fique bem. Talvez num outro momento, numa outra época se você me aceitar, mas hoje não." Beijou mais uma vez seu rosto e saiu.

Rosângela foi tomar um banho e enquanto se banhava pensava no que poderia ser feito para despertar a coragem e os sentimentos em Lúcio novamente. Ela sabia que ele ainda a amava mas sabia que existia algo que não o deixava prosseguir, que o amarrava.

"Talvez o melhor mesmo seja que eu o liberte e libere de uma vez por todas para que ele possa bater asas e voar. Dar a ele distância e espaço para que ele possa respirar, torcer para que no caminho, na jornada pela busca incessante por algo que não sei o que é, ele possa encontrar o pedaço que lhe falta e que esse mesmo pedaço possa trazê-lo de volta pra mim" pensava ela, "Amor é liberdade e não ataduras, não são correntes e nem cordas, é apenas sentimento. Não precisa vê-lo, nem o tocar, basta senti-lo, pois, a energia que Ele transmite é essencial ao coração e completamente invisível aos olhos".

Saiu do banho, vestiu-se confortavelmente e tomava um café com torradas enquanto sentia a brisa bater em seu rosto. Estava com saudades daquela sensação e se sentia feliz por poder estar ali, naquela

sala grande e espaçosa com poucos móveis, mas com bastante luz natural. Gostava da sensação de estar de volta em casa, com o amor de sua família e de amigos e enquanto ela curtia aquela doce sensação de lar, seu celular recebe uma mensagem de Lúcio:

"Bom dia! Não consegui dormir direito durante a noite. Pensei em tudo o que você falou e algo ficou revirando em meu estômago e em minha cabeça. Você queria tanto saber o porquê de não podermos mais ficar juntos. Acho que uma imagem vale mais que mil palavras. Olhe seu e-mail e tenha um bom dia"

Rosângela foi em direção ao seu quarto e aqueles vinte degraus entre a sala e seu quarto se transformaram em uma verdadeira Via Sacra, claramente já dava para saber que Lúcio tinha uma imagem, de alguma coisa, que colocava Rosângela em uma posição comprometedor e que por isso ele não queria mais manter a relação.

No meio do caminho ela pensava em tudo o que foi, em tudo o que poderia ter sido, em qualquer coisa que ela pudesse ter feito de errado, para estragar sua relação e ela simplesmente não conseguia encontrar nada.

Chegou no seu quarto e abriu o notebook como se estivesse desembulhando um presente de aniversário, com pressa e desespero,

estava com a ansiedade à flor da pele. Tremia tanto que digitou a senha de seu e-mail errada 3 vezes. Logou e lá estava o e-mail dele. Lúcio Maldonado com o título "Uma imagem vale mais que mil palavras".

Rosângela abriu o e-mail imediatamente e lá estava uma cópia de um outro e-mail que ela havia recebido e respondido aceitando tomar um café com o professor de idiomas Kévin Le Beau. Nesse mesmo e-mail, também tinha em anexo um *print* da tela, onde Rosângela tinha um perfil no site de relacionamentos da escola em que estudava.

Ela então, procurou por algo no e-mail que pudesse dar indícios de que tinha algo de errado naquilo tudo.

Leu o e-mail umas quinhentas vezes e simplesmente não encontrou nada de errado.

Rosângela estava tão atordoada, sem entender direito o porquê que Lúcio estava fazendo toda aquela tempestade em um copo de água, afinal de contas ela se quer teve qualquer caso com quem quer que fosse.

Então ela entendeu de uma vez por todas que Lúcio era mais obsessivo e mais ciumento do que ela imaginava.

Estava com ciúmes por duas coisas bobas que jamais tiveram fundamentos e estava usando isso para sabotar sua própria felicidade. A insegurança e o ciúmes exagerado, uma combinação que sabota qualquer alegria, qualquer sentimento.

Em primeiro lugar por que o site de relacionamentos era algo que ela entrava pouquíssimas vezes e nunca teve frutos nenhum com ninguém. Em segundo lugar por que ela e Kévin nunca tiveram nada, ainda que ela o achasse extremamente atraente e que ela soubesse que ele tinha todas as intenções do mundo para ficar com ela, ela jamais deu indício algum de que era recíproco e o professor por sua vez, sempre a respeitou.

No fundo, Rosângela estava mais segura agora, pois sabia que aquilo era uma besteira e, sendo assim, conseguiria convencer Lúcio facilmente da besteira que ele estava fazendo.

Ligou para ele, caixa postal.

Mandou então uma mensagem:

"Precisamos conversar. Me diz que horas e onde. Rosângela"

Ele respondeu na hora:

"No lago do Taboão, onde tudo começou. Hoje, às 3 da tarde"

"ok, te vejo lá" respondeu ela.

Rosângela passou a manhã pensando nisso e pensando entendeu que em um momento de descuido ela não havia se dado conta de que Lúcio havia invadido sua privacidade.

Como que ele sabia das trocas de e-mails entre ela e Kévin?
Como que ele sabia do site de relacionamentos da escola?

Rosângela começou a pensar como isso seria possível. Pensou, pensou, pensou bastante até que chegou à conclusão de que na última vez em que esteve no Brasil, naquele dia em que ela o surpreendera mexendo em seu notebook que inclusive o próprio Lúcio ficara muito sem graça na ocasião. Só podia ser nesse dia. Enquanto Lúcio usava seu notebook, ele provavelmente instalou programas de espionagem em seu computador e assim ele não precisaria ficar imaginando o que ela estaria fazendo no Canadá, pois ele mesmo acompanharia cada passo virtual do que ela fazia enquanto estivesse lá.

Por isso que ele sempre perguntava, como quem quer nada, se ela não ia tomar café ou sair com seus amigos ou, mais precisamente, com o professor. Por isso que ele sabia de todos os detalhes como se fosse telepatia. Rosângela se deu conta de que Lúcio havia criado um pequeno monstro dentro dele. O monstro da desconfiança. E assim, ele alimentava aquela pequena fera todos os dias, pouco a pouco. Lúcio ficava na espreita apenas esperando um passo em falso de Rosângela para poder pegar o “gato no pulo”, mas isso nunca aconteceu.

Pelo menos ele não tinha certeza se aconteceu ou não, pois tudo o que ele tinha acesso, era apenas à sua vida virtual e por isso o monstro da incerteza, da raiva, da cólera, da amargura, da dúvida, do ciúme e da

insegurança foi crescendo no coração de Lúcio. Ocupando, com facilidade, o espaço que pertencia ao amor.

Não existe no mundo um verme mais destruidor do amor do que o verme da dúvida.

Quando você planta a dúvida dentro do coração humano, ela cresce muito mais rápido do que se imagina. Pois o coração tem as condições perfeitas para qualquer espécie se desenvolver lá dentro. O coração tem os melhores sentimentos possíveis e imagináveis, sentimentos fortes que são usados pelo verme como adubo para suas raízes.

Como uma bactéria que usa o calor para se multiplicar, a dúvida usa o amor para questionar. Os vermes da dúvida que se alojam no coração se alimentam de tudo o que é sentimento para crescer. Se alimentam inclusive de sentimentos do passado, de amarguras que você já viveu, de experiências, boas e ruins, de histórias ouvidas e ali esquecidas. Não, não se engane. Você pode até achar que se esqueceu dessas histórias, mas seu subconsciente se lembra de tudo e os vermes da dúvida se alimentam dessas lembranças também. E ele cresce tão rápido e desenfreadamente que quando você se dá conta, o amor já não faz parte mais do seu coração pois a dúvida já tomou conta de cada canto possível.

Quando você se dá conta esse verme já é enorme, maior que você, já se alimentou da sua felicidade e de tudo o que era colorido na

sua vida e a única coisa que você pensa é em fazer vingança, retaliações e sabotagens. A amargura toma conta da alma e você acaba destruindo sua própria felicidade.

Aquilo que tinha tudo para ser perfeito deixa de ser bonito, deixa de ser viável, pois você já não vê mais com seus olhos e sim com os olhos desse verme que se alimentou de tudo o que era bom dentro de você para poder crescer e tomar as rédeas da história. E foi exatamente isso que aconteceu com Lúcio.

Naquele momento Rosângela entendeu que Lúcio havia sofrido tanto quanto ela. Ele por que alimentou seu pequeno monstro, permitindo-o crescer, levando sua felicidade embora, já ela por que sofreu as consequências ao mesmo tempo que ele, mesmo sem saber a razão, sofreu desde que ele disse não.

Rosângela estendeu um pequeno colchão de meditação na sala de sua mãe, abriu todas as janelas da casa para trocar o ar e as energias, colocou uma música de Reiki e meditou por trinta minutos. Enquanto meditava via sua família reunida, todos se abraçavam, como se fosse uma união. Na sua meditação viu seu falecido pai que sorria de braços abertos para dar um abraço e atrás de seu pai uma luz que brilhava.

Em uma outra cena ela viu também Lúcio com um olhar triste e em seguida ela o abraçava com ternura. Sem segundas intenções, apenas com o amor de quem ama, sem esperar nada em troca. Rosângela deixou se levar pela melodia e dormiu, dormindo sonhou

com aquele já velho e conhecido pasto verde, aquele jardim florido e o mesmo toque suave do sol que aquecia e renovava sua tão fragilizada energia. Ajoelhou-se no pasto e enquanto sorria para a vida agradeceu à Deus por tudo.

Quando Rosângela acordou já era uma da tarde. Se levantou desesperada pois tinha o encontro marcado às três com Lúcio. Tomou um banho rápido, pegou uma blusa que tinha guardada já há algum tempo e que era presente para ele, mastigou algumas frutas secas e saiu correndo, colocando o fone de ouvidos desajeitadamente enquanto corria para o de ônibus.

O percurso do ônibus era de quarenta minutos até o local do encontro. Estava um sol delicioso e o tempo parecia estar parado, como se as coisas estivessem suspensas no ar. Rosângela sentia uma espécie de brisa sem a necessidade de usar droga alguma, apenas a realidade que já era forte o bastante e que nesse caso, estava de fato sendo uma droga para Rosângela. Embora ela fosse uma mulher agradecida, aquela situação toda com Lúcio, estava tirando-a do sério. Chegou inclusive a lembrar-se dos dias de estresse com o restaurante.

Chegando lá, Lúcio já a esperava. Sentado sobre a grama do lado mais calmo daquele lindo lago, de longe ele notou que ela chegava. Ele se levantou e quando ela chegou perto ele apenas disse "existe algo que possa nos consertar? Acredito que sim" disse Rosângela. "Eu te amo e

sei que você me ama, a gente tem o que é necessário para tentar novamente, o desejo, a vontade, o amor. Não precisa de mais nada”.

"Precisa" disse ele. "Eu por exemplo preciso de confiança, não sinto que exista mais confiança em nossa relação". Ao que Rosângela rebate "Da minha parte ou da sua? Pois não sei se você está falando por não confiar mais em mim ou por saber que posso não confiar mais em você depois de ter espionado minha vida virtual sem meu consentimento. Você sabia que isso é crime certo?"

"Você pode me explicar aquele site de relacionamentos?" Perguntou ele.

"Não há muito para ser explicado." Disse ela confusa "Se você me vigiou você sabe exatamente o que é aquilo e eu não preciso perder o meu tempo te explicando isso. Se existe algo que você precisa saber é que eu não cometi nenhum pecado, não houve transgressão na nossa relação. Não da minha parte”. Dizia ela.

“Você tem razão, talvez alguns pecados. Talvez por que sejamos completamente diferentes e por que somos como a madeira e fogo na cama, nesse caso eu estaria cometendo a luxúria. Talvez eu te ame por achar que você é lindo, e nesse caso eu estaria sendo vaidosa. Talvez eu te ame por que você vai se formar médico e nesse caso eu estaria sendo materialista gananciosa. Talvez por que eu não te conheça direito e nesse caso eu estaria sendo burra. O porquê nós não sabemos, eu não sei e não me interessa saber. Nasci assim, sou apaixonada pela vida e

pelo amor, estou apaixonada por você. Quando amo, amo de corpo e alma, me entrego de bandeja. Não sei amar pela metade ou amo inteiro ou não amo de jeito nenhum e nessas alturas do campeonato você já deveria saber disso não acha?" Rosângela falava tudo isso enquanto Lúcio, sentado na grama já estava chorando.

"Ou não né? Nunca sabemos exatamente com quem estamos nos relacionando não é verdade? Muitos casais passam vinte, as vezes trinta anos juntos e de repente se descobrem completamente estranhos um para o outro. Ainda não se sabe se é por que o amor acabou ou se é por que as máscaras caíram. Seja qual for o motivo, não é o nosso motivo. Eu estou aqui não estou? Você acha mesmo que eu largaria uma vida em um país como é o Canadá para voltar para o Brasil pelo simples desejo de querer voltar?"

"Você pode voltar para o Canadá quando quiser. Você já é residente." Disse ele friamente enquanto enxugava as lágrimas.

"Isso não significa que eu queira. Eu vim para lutar por você. Eu quero ficar com você. E eu não vou desistir. Aprendi que não devemos desistir quando o que queremos nos faz feliz. Eu só vou abrir mão de você quando você me disser DESISTA." Disse ela torcendo para ele reagir de alguma forma.

Lúcio a olhou com olhar desconfiado e disse "Nós não vamos ficar juntos. Eu te disse na sua casa e volto a repetir. Nossa história acabou."

Rosângela – “Existe algo que eu possa fazer para você voltar atrás?”

"Não" - respondeu ele.

Nesse momento ela já estava se sentindo vazia, não havia mais nada a ser dito. “Ok, essa é a blusa que eu trouxe para você. É apenas uma lembrança mas se você não quiser pode doar. Esse, era o meu sonho, estar junto de você, construir nossas vidas, uma família. Eu fui corajosa e lutei por isso até o fim. Não venha dizer depois, que foi por eu não ter tentado. Pois se tem uma coisa que eu aprendi com a vida, é que a única coisa que pode arruinar seus sonhos é o medo e medo, diferente de você, é uma coisa que eu não tenho.

Ela lhe deu um abraço, sorriu, se despediu e partiu. Andou cem metros e olhou para trás e lá estava ele, ajoelhado no gramado, chorando com a cabeça entreposta nos joelhos, como uma criança que está morrendo de medo. Ali, ela viu que ainda havia uma chance.

Rosângela foi para casa e ligou para Marcela. Pediu que viesse rápido, pois não tinha tempo a perder e também queria desabafar. Marcela morava a apenas dez minutos de carro de sua casa. Ela ficou de passar em sua casa naquela noite.

O PLANO

Marcela chegou na casa de Rosângela por volta das dez da noite. Chegou e logo percebeu que algo estava estranho. Ela sabia que Rosângela não estava bem por tudo o que estava acontecendo mas notou que sua amiga estava feliz.

Ao ser questionada o porquê de tanta felicidade, Rosângela disse que sabia que tudo terminaria bem. Sentia dentro dela. Aliás, minutos depois que se despediu de Lúcio sentiu uma forte vibração que dizia que tudo acabaria bem. Estava confiante.

Disse que havia ligado para seu professor Kévin no Canadá e contou a Marcela o quanto ele era lindo, educado, maduro e o quanto ele a flertava sutilmente desejando-a e que na ligação ele deixara bem claro que se algo desse errado em seus planos no Brasil ele estaria a esperando no Canadá de braços abertos.

Marcela estranhou mas sentiu-se feliz pela sua amiga. Sabia que mesmo sem conhece-lo, Kévin era mais merecedor de Rosângela que Lúcio seria em toda sua vida. Mas queria ver sua amiga feliz e não disse nada. Sentou-se na cama de Rosângela e juntas conversavam e tomavam café enquanto ouviam músicas, exatamente como fizeram durante toda a adolescência.

Aquele ritual era algo que aliviava a alma de ambas e era ali que elas confabulavam sobre tudo e todos, rindo muito e apenas esquecendo aquilo que não lhes fazia bem.

Rosângela disse para sua amiga que queria fazer algo decisivo para mostrar a Lúcio que ela ainda o amava e que queria dar uma chance a ele. Marcela ouvia tudo atentamente e de olhos fechados ficava pensando em algo durante todo o tempo em que ouvia a história. Estava buscando em sua mente algo que fosse de ajuda e de valia para Rosângela nessa situação.

Juntas começaram a colocar ideias de como reconquistar Lúcio em um papel. Ideias e mais ideias foram surgindo. Entre elas as mais esquisitas e cafonas possíveis: tele mensagem por telefone, tele mensagem por carro de som, fazer a réplica da cena do filme "As dez coisas que eu odeio em você" com direito a orquestra e balé, fazer uma declaração de amor na frente de todo mundo, entre tantas outras que chegavam até a assustar a elas mesmas.

Riam disso tudo. Então Marcela disse que o cenário mais fácil e menos arriscado era criar uma faixa de declaração de amor e colocar na porta da casa de Lúcio. Dessa forma não assustaria ninguém e certamente surpreendia-o.

Rosângela ficou pensativa por uns minutos e disse que não sabia por onde começar e nem o que fazer. Marcela disse que a ajudaria com tudo. Apenas instruiu sua amiga a no dia seguinte comprar faixas de tecido e duas latinhas de spray de cores contrastantes e que ficasse tranquila pois juntas no dia seguinte fariam tudo durante a noite ... Só

pediu para que Rosângela não fosse muito exagerada nas frases que escreveria na faixa. E assim partiu.

No dia seguinte de manhã lá estava Rosângela comprando os tecidos e o spray. Comprou tecido amarelo e spray preto e vermelho. Passou a manhã toda pensando no que escreveria e no meio do dia já havia acabado todo o trabalho.

Aproveitou que ainda tinha muito tempo até as duas da manhã, que era o horário combinado com Marcela. Sua amiga passaria na sua casa para irem juntas até o outro lado da cidade fazer o ritual do amor. Sendo assim ela desceu correndo na papelaria e comprou papéis cartão nas cores rosa e vermelho.

Voltou para casa e começou a cortar imediatamente os cartões em formato de coração de todos os tamanhos possíveis, desde de minúsculos até uns vinte centímetros e por fim fez um enorme coração escrito "TE AMO, VOLTA PARA MIM" e assim passou o resto da tarde ansiosa à espera de sua amiga.

Marcela chegou como previsto à meia noite, entrou e mal pode acreditar que Rosângela havia feito duas faixas e tantos corações de papel. "Haja paciência" disse Marcela rindo.

Tomaram café enquanto guardavam na mochila todo o material que usariam para o "ritual" do amor. Conversaram até por volta da uma e meia da manhã e decidiram que já era hora.

Sabendo que Lúcio teria provas no dia seguinte pela manhã certamente a essas horas ele já estaria dormindo. Saíram para o outro lado da cidade.

Chegando na frente da casa de Lúcio deram uma boa olhada para ver se realmente não havia ninguém pelas redondezas e assim que notaram que todos dormiam começaram o ritual.

Rosângela subiu em cima do muro e abriu a grande faixa amarela escrita em vermelho.

Posso garantir a vocês leitores que aquela faixa chamava muito mais atenção do que um Outdoor. Pelas cores escolhidas e pela frase escrita.

Rosângela e Marcela trabalhavam com agilidade, posso lhes dizer que pareciam duas profissionais "do crime". Em menos de dez minutos a primeira faixa já estava no muro em frente à casa de Lúcio que dizia "Lúcio Maldonado: A vida é feita de escolhas e eu escolhi estar com você. Te amo Rosângela". Enquanto Marcela se dirigia para a Universidade, que ficava a apenas trezentos metros de distância da casa de Lúcio na mesma rua, Rosângela colocava no portão de Lúcio o grande coração de papel cartão e desde o portão de sua casa até o portão de entrada da universidade foi jogando os confetes em formato de coração que ela mesma fizera. O caminho ficou todo cheio de corações, dava para sentir o amor naquele caminho, dava para respirar o amor.

A natureza naquele pequeno espaço geográfico ficou mais viva, mais amável, mais romântica nesse dia. Se todo o ritual funcionou, ainda não é hora de saber, mas que ficou impactante ficou, não há como negar.

A essas alturas do campeonato tudo o que eu queria era ver a cara do nosso amigo Lúcio quando acordasse e desse de cara com aquilo tudo feito com tanto amor.

Não há ser que resista à tanta demonstração de afeto. Posso lhes dizer que uma rocha se quebraria facilmente com a energia que emanava esse ritual. Rosângela desceu então até o portão da universidade e lá colocou a última faixa que dizia “Lúcio: Atravessei as Américas para ficar com você. Me dá uma chance. Te amo. Rosângela”.

Todo o projeto e trabalho foi rápido com a ajuda de Marcela que em mais apenas dez minutos já estava pronto.

Rosângela queria ficar ali para ver a reação de Lúcio, mas Marcela não deixou. A incentivou ir para casa, dormir, descansar, dar repouso para a alma que seria tão importante para o dia seguinte.

Rosângela abraçou e agradeceu sua amiga por tudo o que fizera. Pela ajuda e pela preocupação.

Fosse qual fosse o resultado disso tudo, Rosângela precisaria estar bem. Foram para casa, se jogaram na cama de Rosângela e conversando dormiram muito rápido e dormindo Rosângela sonhou.

Em seu sonho ela estava, como de costume, naquele vasto e imenso pasto verde florido, era mais um jardim bem cuidado do que um pasto propriamente dito. Muito verde e muito calmo, de longe podia-se sentir a paz e o encontro com o Divino que aquele local remetia. Rosângela sorria e dizia "Pronto Pai, eu fiz tudo o que eu poderia para reconquistar o amor de Lúcio agora já não depende mais de mim, estou realizada, estou feliz e me entrego à ti para que agora seja feita a tua vontade e não mais a minha. Espero o melhor, mas estou preparada para o pior. Obrigada Senhor, obrigada meu pai, obrigada!"

Rosângela acorda assustada com o bip do celular. Perdera a noção do tempo, já se passara das onze da manhã. Estava sozinha, Marcela já havia saído sabe-se Deus quando. Olhou o celular e havia uma mensagem de Lúcio. Ela tremia, feliz e nervosa ao mesmo tempo. A mensagem dizia apenas:

"Passo na sua casa hoje as sete da noite. Beijos L.M"

Rosângela passou o dia palpitando de felicidades. Enquanto isso na Universidade, se havia antes alguém que não conhecia Lúcio, agora certamente todos sabiam quem era ele. Não se falava de outra coisa na Universidade se não da declaração de amor feita para ele naquela manhã.

Ele estava certamente se sentindo um verdadeiro pavão com tanta demonstração de afeto e agora Rosângela mostrou para ele que ele não era anônimo na faculdade como sempre pensara ser. Todos na faculdade vieram lhe parabenizar pelas faixas. Lúcio se sentia o rei das atenções, amado e agora finalmente conhecido por todos.

NOS FINALMENTE ...

Lúcio chegou as sete em pontos como era previsto pois ele nunca se atrasara. Quando viu Rosângela abriu um sorriso e já foi logo dizendo "Você gosta de surpreender mesmo às pessoas hein" enquanto ela abria o portão e sorria vermelha. Lúcio entra dá um beijo no seu rosto e desabafa:

"Eu te amo Rosângela. Eu te amo demais e depois de tudo isso que você fez para me mostrar o quanto me ama, só uma pessoa sem coração não ficaria tocado com isso tudo. Achei muito lindo tudo o que você fez... Você me balançou, me fez reviver todas as nossas aventuras e encontros secretos novamente e eu sou grato por isso. Mas infelizmente não vamos reatar nosso relacionamento. Esse não é o momento para mim, eu não me sinto seguro, eu não me sinto maduro e eu não me sinto pronto para ter uma mulher tão perfeita como você na minha vida nesse momento".

Enquanto ele falava Rosângela tentava segurar as lágrimas, mas não havia nada que segurasse aquela represa. Suas lágrimas corriam tranquilamente pela pele delicada de seu rosto até tocar seus lábios bem contornados. Enquanto Lúcio continuava:

"Me desculpe, eu sei que não é isso que você gostaria de ouvir agora, mas nesse momento eu não posso te dizer nada além disso. Se você quiser quando eu estiver pronto eu vou te procurar e a gente vai ter uma boa relação juntos, madura e melhor. O meu problema é apenas o agora. Amanhã ou depois quem sabe!"

Ele deu um abraço em Rosângela que ainda estava meio que em choque com aquelas palavras, como se estivesse em hipnose e ela, por sinal, mal correspondia o abraço. Ele a apertou e como numa forma de dizer adeus seus corações bateram juntos pela última vez.

E assim ele partiu e deixou Rosângela ali, deitada em sua cama como quem está em estado vegetativo, sem se mover, sem dizer uma palavra apenas chorando sem fazer barulho nenhum.

Como todo bom e velho anjo-da-guarda, a única coisa que eu poderia fazer por ela naquele momento eu fiz, vibrei amor, paz, perdão, sabedoria, confiança, mas dependia dela, como ela encararia os próximos dias.

Naquela noite Rosângela não teve coragem de fazer mais nada. Não falou com ninguém e nem saiu mais de seu quarto, nem sequer para jantar. O telefone tocou dezenas de vezes, ela sequer se levantou para ver quem estava ligando apenas estava lá, jogada na cama como um trapo que já não tem serventia nem mesmo para limpar o chão. Olhos

inchados, vermelhos de chorar, alma vazia e o coração batia apenas para mantê-la viva.

O relógio bateu três da manhã, Rosângela ainda estava lá jogada na mesma posição, do mesmo jeito, não moveu um músculo desde que Lúcio saíra. Os olhos fixados ao teto, esbugalhados e já em estado de calamidade pois chorara tudo o que tinha para chorar. Levantou-se então lentamente, a passos de tartaruga alcançou o outro lado do quarto e pegou seu notebook sentou-se na cama e, embora fosse um ser singular, também sentia raiva, ódio às vezes e assim como qualquer outro ser humano em profundo estado de depressão emocional, ela colocou para fora seus demônios:

Já não há mais nada a ser dito

Já não há mais nada a ser falado

Esse sentimento hoje maldito

Já foi um amor abençoado.

Tudo o que eu queria foi escrito

tudo o que eu sentia foi doado

este coração um dia bendito

já não tem mais nada de sagrado.

Assim muitas palavras foram guardadas

*com elas um sentimento foi arruinado
com todas as mentiras descobertas
todo um amor foi apagado.*

*Uma nova história então começa
uma nova página hoje virada
E que fique claro nessa peça
Não serei mais a sua amada.*

Levantou-se, seguiu em direção ao banheiro, tomou um banho longo e viveu pela primeira vez, desde que toda essa história começou, um momento só dela. Sentiu a água percorrer seus cabelos, seu rosto, escorrer pelo corpo, escutava a água que caíam no chão e escorria pelo ralo e pela primeira vez ela usou o banho como um verdadeiro ritual de limpeza, como se quisesse inconscientemente se limpar de toda essa história, se lavar do que não deu certo e deixar que a correnteza a livrasse de tudo aquilo.

Ficou ali por uma hora se abraçando, beijando suas próprias mãos, emanando então uma vibração de amor destinada à ela mesma e então passou a pensar em Lúcio e enviou amor à ele também e à Marcela, à Telma, ao Digão, ficou assim por todos os sessenta minutos decorrentes, apenas enviando boas vibrações para todos aqueles que de

uma forma direta ou indiretamente a ajudaram nesse processo de reconciliação com Lúcio.

Embora ali ela soubesse que estava tudo acabado entre ela e Lúcio ela se sentiu realizada pois fizera tudo o que podia, usou todas as armas que estava ao seu alcance e agora estava apenas descansando no Senhor, pois sabia que ele não a desampararia.

Saiu do banho, pegou o telefone e ligou para Kévin, que atendeu o celular imediatamente com voz sonolenta e sem entender bem o que estava acontecendo apenas escutou a voz que dizia do outro lado da linha que dizia “Oi Kévin, estou voltando para o Canadá amanhã e espero que aquele convite para um café ainda esteja de pé”. Ele sorriu e apenas concordou pedindo que Rosângela lhe ligasse assim que chegasse e que lhe enviasse um e-mail notificando-o sobre o voo e o horário que ela chegaria para que ele fosse buscá-la no aeroporto.

Ela concordou, pediu desculpas em ligar tão tarde enquanto ele, sorrindo do outro lado, disse apenas que era um prazer receber uma ligação internacional de uma pessoa tão especial e que embora não soubesse os detalhes, já imaginava o que tinha acontecido e que embora triste, por seja lá o que for que tivesse lhe acontecido e que tenha feito com que ela tivesse tomado essa decisão, ele estava feliz por recebe-la novamente. Ela sorriu, agradeceu e desligou.

Imediatamente começou a arrumar a mala. Não queria levar tudo de novo e, portanto, pegou apenas as roupas que ela mais gostava

uns pares de roupa para ocasiões especiais, alguns sapatos e pronto. Coube tudo em uma pequena mala.

Rosângela contemplava a mala e pensava consigo mesma que para ser feliz uma pessoa não precisava de roupas ou sapatos, precisava apenas ser amada. Sentou-se na cama e mandou uma mensagem de texto para seus fiéis amigos Telma, Digão e Marcela:

"Estou partindo hoje meus amigos. Infelizmente meus planos foram em vão, mas a Vida continua e eu tenho planos maiores agora. O que eu tinha que fazer aqui já foi feito agora sei que o meu destino é outro. Gostaria apenas de agradecer por tudo o que vocês fizeram por mim, por todo tempo e ajuda dedicada. Por toda alegria e amor concedido. Amo muito vocês e não se preocupem em me levar para o aeroporto, para evitar as despedidas desnecessárias vou de táxi e lembrem-se que eu estou ali mesmo basta me chamar. Obrigado por existirem e por fazer a minha vida melhor. Beijos com amor Rô"

Mandou a mensagem e imediatamente foi para o site da companhia aérea, marcou seu bilhete para o mesmo dia às dez da noite. Como já era mais de três da manhã aproveitou e fez o check-in ali mesmo, confirmando a presença no voo.

Naquela noite Rosângela não dormiu, passou a noite em branco com uma agonia no peito e por mais que orasse e meditasse, aquele sentimento de vazio não passava.

Depois de um fora desses, acho que qualquer ser humano no mundo se sentiria assim, vazio. Rosângela orou a noite toda pedindo que Deus desse um destino a ela pois ela estava tão perdida que não sabia exatamente o que fazer. Caiu no sono enquanto orava e, como quase que em um ritual do sono, viu-se novamente naquele lugar que ela se sentia em paz consigo mesma.

Agora a sensação era outra, ali ela sentiu que não precisava mais se preocupar que as coisas já estavam resolvidas que agora era só descansar. Sentiu-se em paz e o vazio havia desaparecido, inclusive aquele sentimento de quebrado havia passado e ela se sentia completamente consertada.

Acordou as 6 da manhã, subiu tomou café com sua mãe que estava atrasada para o trabalho e antes que sua mãe saísse para o trabalho disse “Mãe, eu te amo. Obrigado pelo maravilhoso trabalho que fez comigo. Me educou, se esforçou, deu seu melhor para que hoje eu seja quem sou. Obrigado. Eu comprei minha passagem de volta para o Canadá e eu estou partindo hoje à noite. Portanto quando a senhora chegar eu já não estarei mais aqui, pois preciso estar no aeroporto às nove e como o trânsito é sempre uma surpresa vou sair daqui mais cedo”.

Antes mesmo que terminasse de falar sua mãe chorando lhe abraçou e disse “Também te amo minha filha e te desejo apenas o melhor. Boa viagem! Mantenha contato. Que Deus te abençoe”.

Juntas choraram abraçadas cerca de dez minutos. Sua mãe fingiu que estava tudo bem e como se aquilo não a abatesse nem um pouco saiu para o trabalho.

Rosângela sorriu enquanto sua mãe se distanciava e pensou no quão orgulhosa era de sua mãe. Estava feliz por ter escolhido aquela mãe para ser filha.

Já se passavam das dez da manhã quando Marcela entrou na sala gritando “Cadê a Rosa?”.

"Estou aqui, ainda não fui à lugar algum". Choraram rindo, emocionadas e abraçadas enquanto Marcela dizia: “Amiga, não vai, você acabou de chegar e o Lúcio é um bobo, ele não merece seu sofrimento”. “Eu sei Má”, disse Rosângela, “mas não estou sofrendo mais. Ele fez a escolha dele e eu estou fazendo a minha. Agora só quero viver a minha vida, em paz, agora só resta manter as boas lembranças vivas no coração e não chorar por ter acabado mas sorrir por ter acontecido. Eu fiz o que tinha que ter feito e você me ajudou e eu serei extremamente grata, eternamente agradecida por isso e mesmo distante estarei sempre conectada a você minha irmã que a vida me permitiu escolher como irmã da vida. Se a gente discutiu algum dia e eu te disse coisa que não devia, lhe peço perdão do fundo do meu coração” e nessa

onda de choro e despedida, juntas se abraçavam, choravam, riam e se emocionavam.

Assim chega Telma e Digão, todos se reuniram ali como num ritual que acontecia sempre dentro do aeroporto, dessa vez foi ali na sala da casa da Mãe de Rosângela. Essas trocas de sentimentalismo ocorreram bem próximo de duas horas com direito a muito choro, café e bolo de cenoura coberto com chocolate, como era de praxe.

O clima de despedida chegou ao fim quando as três da tarde, após Rosângela tomar seu banho, o táxi chega e Rosângela se despede de todos mais uma vez e enquanto entra no táxi e abre a janela, pede que parem de chorar e orem por ela para que ela continuasse bem, ao que Marcela responde “Não se preocupe o gato do Kévin está te esperando lá no Canadá e você vai ficar melhor do que imagina enquanto nós ficaremos apenas na vontade de ter um canadense para nós”. Elas riram e enquanto o táxi se distanciava, Rosângela olhava pela janela e acenava com a mão aberta e os olhos cheios de lágrimas.

45 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO.

O momento do plantio é longo, mas a colheita é sempre certa.

- Depois de lutar uma vida toda sem entender direito o que te levou a fazer as coisas que fez e chegar onde está, não se desespere. Se existe uma coisa que não falha, é que, se no meio do caminho jogarmos flores, teremos certamente no mínimo no mínimo o seu perfume. Esteja seguro apenas de que não estás a jogar pedras, pois na volta muitas vezes as pessoas estão sem sapatos.

Enquanto Rosângela fazia seu caminho para o aeroporto, Telma, Marcela e Digão decidem ir à casa de Lúcio para entender de fato o que havia acontecido, visto que Rosângela foi um tanto quanto vaga ao dizer que Lúcio dissera que a amava, mas que não estava pronto para uma relação.

Ao chegarem lá apertaram a campainha do condomínio e logo apareceu ele, estava bem vestido pois acabara de chegar de uma reunião com alunos do grupo fechado que o auxiliavam no laboratório da universidade. Ele estranhou quando viu todo mundo ali e foi logo perguntando se estava tudo bem com Rosângela ao que Telma respondeu “Sim, está tudo bem com ela, ela acabou de sair para o aeroporto, está voltando para o Canadá. Disse que aqui já tinha feito o

que veio para fazer e se você não pode estar ao lado dela como seu amor, ela prefere estar longe daqui para não ser obrigada a ficar se encontrando com você nas esquinas da cidade de vez em quando”.

Como assim aeroporto? Questionou ele com um tom de preocupação na voz. “Ela não voltou para o Brasil definitivamente?”

“Nada é definitivo nessa Vida Lúcio”. Disse Telma. “A única coisa definitiva nessa vida é o amor o resto são apenas incertezas. Se você queria desperdiçar a única oportunidade que você tinha de ficar com ela, parabéns, você acaba de fazer isso. Ela disse que agora não tem mais volta ao Brasil, ela veio para resolver a situação de vocês e me parece que agora está bem resolvido”.

Notava-se pelo tom da conversa que Telma estava furiosa com ele “Você a desprezou e certamente ela não ficará muito tempo sozinha. Você sabe o quanto ela é especial e ainda mais agora depois de toda essa demonstração de afeto. Não é qualquer pessoa que abandona uma vida em um país de primeiro mundo e volta para um país em decadência como o Brasil, para correr atrás daquilo que acredita ser verdadeiro. Não era verdadeiro para você, mas era para ela, pois ela nunca desistiu”.

Enquanto Telma ia falando os olhos de Lúcio foram se enchendo de lágrimas e ele diz “eu a amo, mas ainda sou jovem tenho uma vida inteira para viver, baladas, curtição...”

Ao que Digão responde “É por que não viver tudo isso ao lado de uma pessoa tão especial como ela? Vocês podem fazer tudo isso e

muito mais juntos. Ela não te priva de nada, você sabe disso. Acredito que você acabou de deixar a oportunidade de amar escorrer pelos seus dedos”.

Lúcio se levanta, toma um copo de água enquanto as lágrimas escorrem pelo seu rosto e diz “me leva para o aeroporto, eu não vou deixar ela ir embora. Vocês têm razão. Eu deveria ter visto isso antes, mas meu orgulho, minha vontade de viver a juventude e meus amigos de medicina me enchendo a cabeça, me deixavam inseguro por ela estar lá longe, não me deixaram pensar direito. Obrigado por me dar essa oportunidade de refletir. Graças a vocês e a essa viagem dela repentina para o Canadá eu posso enxergar que sem ela eu não serei feliz”. Todos sorriam aliviados e saem em direção do aeroporto.

No caminho eles se divertiam imaginando a reação de Rosângela ao ver seu grande amor Lúcio, chegando no aeroporto.

“Vai ser com certeza uma cena de cinema” disse Digão. “Quero um amor assim, um homem que entenda que eu sou importante na vida dele e ele na minha” continuou ele fazendo caras e bocas. Todos riram.

No meio do caminho Rosângela já estava se sentindo melhor. Com a visita de seus melhores amigos para chorar e se despedir o mundo ficou mais leve. Sabia no coração que havia feito o melhor que podia, jogou todas as cartas, usou todas as armas e se Lúcio não queria ter uma relação com ela, certamente o Universo preparava algo muito melhor.

Rosângela sempre fora o tipo de mulher que acredita que nada de ruim nos acontece. Até o que pensamos ser ruim na verdade é sempre algo bom que a gente só acaba entendendo no final. É que os seres humanos são tão cegos e amedrontados perante às mudanças que não podem sequer ver que o mal não existe. E no fundo ela sabia que o Universo estava para presenteá-la com algo muito melhor do que um romance qualquer.

Olhou para o céu pela janela do carro, o tempo estava fechado e certamente ia cair uma chuva daquelas que lavam o mundo e ali, ela pensando em tudo o que aconteceu, passou a olhar esse romance como uma história que ficou no passado, focalizando apenas as coisas boas que o Universo sempre lhe concedeu gentilmente. Pensou em Kévin, em quanto seria bom receber dele um abraço nele naquele momento, afinal de contas, ele era a única pessoa que a escrevia, ligava e tomava café com ela nos dias frios e cinzentos do Canadá. Bateu uma saudade.

Quando chegou no meio da rodovia Fernão Dias, próximo já das imediações do aeroporto de Guarulhos foi dando aquele aperto no coração de Rosângela por estar deixando tudo para trás mais uma vez e antes que aquilo se transformasse num momento triste Rosângela levou seus pensamentos ao Criador e orou. Agradeceu pela vida, pela oportunidade de amar e agradeceu mesmo pelo sofrimento que ela passara pois sentia-se agora muito mais madura e pronta para a próxima

etapa da vida. Agradeceu por ter a oportunidade de ir e vir sempre e de estar sempre em contato com todos.

Não é fácil nos dias de hoje ter condições de viajar assim para fora do Brasil e voltar quando der na telha. Mas o Universo havia sido tão generoso com ela que ela apenas agradeceu e agradecendo se sentia maior, melhor, mais forte e mais rica.

Enquanto fazia suas orações sentiu um formigamento estranho tomar conta de seu corpo, um sono profundo. Dormiu.

Dormindo sonhou que estava lá, naquele maravilhoso jardim extensamente verde, agora no jardim ela notava que haviam flores, muitas flores, o cheiro das flores era forte, vital, ela sorria enquanto se ajoelhava e continuava a orar. Sentia o vento de leve e aquela sensação de que algo a completa. A chuva que caía antes, mas nunca molhara sua pele, agora tocava-a tranquilamente e refrescava seu corpo, ela podia sentir a água. Ela sentia a água nos lábios que corriam e respingavam em suas mãos, havia um enorme arco-íris no céu, extenso, como ela jamais havia visto antes, muitas borboletas, agora ela podia ouvir o som dos pássaros que antes dava lugar ao silêncio e misteriosamente naquele imenso jardim que sempre estava vazio, agora ouvia-se vozes, muitas vozes e Rosângela continua orando e agradecendo enquanto via muitas pessoas vindo em sua direção.

Ela se levanta tranquilamente enquanto aquela multidão de pessoas, todos com um ar sereno no rosto, lhe sorria. Ela sente a energia

desse povo tão familiar envolvendo seu corpo e vai deitando-se na grama calmamente. Ela sente a energia quente tomar conta de todo seu corpo e sente-se feliz, realizada e amparada, ao que uma senhora toda de branco com os olhos iluminados, cheios de luz e amor se aproxima e lhe diz “Não se preocupe minha filha agora tudo vai ficar bem” e os olhos daquela senhora tinham tanta luz, tanta energia que o brilho já estava incomodando Rosângela. A senhora continua “Qual é o seu nome? Onde você está? Você sabe que dia é hoje?” Rosângela apenas sorria, mas a senhora insistia e continuava lá, apenas olhando e sorrindo enquanto ela não sentia sequer vontade de responder, tamanha era a paz que ela estava sentindo naquele momento.

_____ **uma luz muito forte** _____

“Moça, qual é o seu nome? Onde você está? Você sabe que dia é hoje?”

Rosângela não responde, meio acordada meio dormindo, no meio de uma onda de sensação de fraqueza ela ouve o barulho de sirenes de longe.

“Ela não está respondendo” disse alguém.

Rosângela olha suas mãos havia barro, muitas pessoas se aglomerando. “Não se mexe moça, pode ser perigoso” continuou a voz de uma mulher que estava ali, com um kit de primeiros socorros nas mãos.

Demorou alguns minutos para que Rosângela compreendesse que estava jogada em um barranco. A batida entre o táxi e o caminhão havia matado o motorista instantaneamente e Rosângela por ter tirado o cinto de segurança para dormir melhor foi arremessada 20 metros barranco abaixo. Ela não sentia dor. Eu estava lá para tranquilizar seu coração e não deixar que ela sofresse.

“Rosângela da Luz” gritou alguém. “Achei os documentos dela. Ela é nascida em Bragança Paulista. O resgate chegou moça, fique tranquila já estamos ligando para sua família”. Dizia o agente do SAMU enquanto ela acordava para a situação. “Você pode desbloquear seu telefone para ligarmos para alguém? ” Perguntou ele. Mas Rosângela não tinha forças para absolutamente nada.

Para dizer a verdade a energia que eu apliquei nela foi tão forte que a única coisa que ela sentia era paz e ela não tinha a menor condição de sair daquele estado de espírito.

Assim, ela foi encaminhada rapidamente para o Hospital mais próximo dali que fica na divisa entre Guarulhos e São Paulo, onde coincidentemente um ex-namorado de Rosângela chamado Tony trabalhava como enfermeiro. Tony havia deixado de falar com

Rosângela alguns anos antes, quando se envolvera com uma garota chamada Alexia para evitar conflitos na atual relação.

Enquanto isso Telma, Lúcio e Digão já estavam chegando quando avistaram um engarrafamento. E de longe já dava para perceber que ia demorar pois embora o engarrafamento era pequeno, aquela Scania estava bloqueando o caminho. Lúcio com medo de não ter tempo o suficiente para chegar no aeroporto. Resolve ir a pé até o outro lado do acidente e chamar um táxi. Assim como o voo era apenas às dez da noite e ainda eram cinco da tarde, ele teria tempo de sobra para chegar no aeroporto. Incentivado por Telma e por Digão, saiu correndo, correu apenas cem metros até que avistou um policial e resolveu perguntar se ia demorar muito o processo de remoção da scania.

“Vai demorar em torno de uma hora” disse o policial.

“O que aconteceu?” Indagou ele curioso.

“A scania perdeu o controle e bateu em um táxi matando o motorista na hora, teve uma sobrevivente que já foi encaminhada para o hospital Nippo”.

“Com os olhos arregalados Lúcio pergunta, você sabe me dizer se a moça estava indo para o aeroporto, ou se o nome dela era Rosângela? ”

“Isso mesmo” disse o policial. “Você a conhecia? ” “Estamos tentando contatar os parentes, mas sem sucesso”.

“Nããããããããããããooooooooo!!!” Grita Lúcio.

Lúcio começa a chorar imediatamente e solta um grito de desespero que ecoa por toda a região montanhosa.

“Qual o estado de saúde dela?” Perguntou Lúcio soluçando.

“Ela se machucou bastante, mas não temos muitas informações por que o resgate a levou com extrema urgência. Avise a família se possível”.

Lúcio então volta para trás chorando. Chegou no carro de Telma e sem dizer uma única palavra Telma já começou a chorar pois imaginava do que se tratava.

Digão espantado pergunta o que está acontecendo, ao que Lúcio diz “O acidente foi com a Rosângela, ela está viva, mas eles não têm muitas informações. Só me pediram para avisar a família e disseram que ela está ali no Nippo”.

Telma imediatamente olhou para o Digão e disse “liga para o Tony por que ele que ele trabalha lá. Talvez ele tenha alguma informação”. E antes mesmo de Digão pegar o celular, tocou o celular de Telma. Era Tony que sabia que Telma era sua melhor amiga pois foi a própria Telma quem dera suporte à ele quando terminou sua relação com Rosângela anos atrás.

“É o Tony, é o Tony silêncio”. Disse Telma chorando.

Ela atendeu o telefone toda afobada e já foi logo perguntando “Como ela está?”

“Ela está estável Telma, mas como você soube se o taxista que estava junto morreu no local? Alguém te ligou? ” Indagou ele.

“Não, eu estou com meu carro nesse exato momento parado uns 300 metros antes do acidente. ” Disse Telma.

“Você está aqui perto então. Vem para cá”. Disse Tony.

“Sim, estamos indo eu o Digão e o Lúcio, namorado da Rosângela” respondeu Telma.

“Aguardo vocês, estou aqui na Urgência da U.T.I, quando chegarem peçam para falar comigo que eu facilito a entrada de vocês” disse Tony.

Mais aliviada por saber que Rosângela já estava em mãos conhecidas e de gente amável respondeu: “Iremos o mais rápido possível. Obrigado por ligar Tony” e enquanto desligava o telefone o fluxo do engarrafamento começou a andar e em menos de quinze minutos já estavam na estrada novamente.

No meio do caminho Lúcio desaba e chora como um bebê afamado. Ele diz que a ama, que não quer e nem pode perde-la. Que já basta de separações, que vai ama-la até o fim de seus dias.

Chegaram no hospital e Telma já entrou desesperada pedindo para falar com Tony. Disse que era assunto importante de família. A recepcionista os direcionou para a U.T.I.

“A coisa deve ser séria para colocarem ela na U.T.I” pensou Digão mas não ousou dizer nenhuma palavra para não parecer pessimista.

Chegando no andar de tratamentos intensivos de longe avistaram Tony. Se aproximaram, abraçaram-se ao que Tony aponta a sala de cirurgia em que está Rosângela com uma expressão triste no olhar e emenda “Ela não está nada bem, estão fazendo uma cirurgia as pressas”.

Lúcio começa a dar pequenos passos em direção à sala onde a cirurgia acontecia. Ele estava no corredor e na sala havia um grande vidro que dava acesso para a mesa de cirurgia. Antes mesmo de chegar na porta da sala de cirurgia, o médico sai da sala, olha para ele e diz “Nós fizemos tudo o que podíamos. Sinto muito! Ela não suportou a cirurgia.”

Aquelas palavras anestesiaram a vida de Lúcio. Ele se ajoelhou no chão e chorou ali mesmo. Percebeu de uma vez por todas que perdera, de uma só vez, o verdadeiro amor de sua vida. Ali ele mesmo se sentenciava à uma prisão e grita como uma criança que se perdeu dos pais, precisando inclusive da ajuda das enfermeiras para sedá-lo.

Lúcio passará o resto dos dias **CONDENADO**.

Condenado a ter que viver sozinho, sem seu amor. Por ter deixado o egoísmo, o ciúme, a ira do desconhecido, a insegurança crescer dentro dele. Por ter alimentado um monstro dentro dele, por ter

sido fraco quando precisava ser forte, por não ter tido fé. Condenado por ter sabotado sua própria felicidade, não aceitando o amor daquela que provou para ele por A mais B que o amava, que largou seus sonhos por ele, ela que literalmente trocou o certo pelo duvidoso.

Agora Lúcio estava condenado a viver consigo mesmo e sozinho pelo resto de sua vida.

E assim como Lúcio, existem milhares de outros condenados pelo mundo afora, Lúcios, Diegos, Valdirs, Denilsons, Edsons, Théos, Elvis, Robertos, etc... que deixam de ser felizes pelo simples medo de ser feliz, se condenando à auto sabotagem cada vez que sentem a Felicidade batendo na porta.

Enquanto isso na sala de cirurgia Rosângela de mãos dadas comigo olha seu corpo físico deitado na maca e me pergunta "E agora?".

Ao qual eu lhe digo “Agora você descansa. Sua missão foi realizada com sucesso e por isso eu, que passei o tempo todo cuidando de você desde que você nasceu, estou aqui para te levar de volta para sua verdadeira casa. ”

“Mas e minha família, meus amigos, e o Kévin? ” Perguntou Rosângela.

“Você não precisa se preocupar com nada Rosângela. A vida é assim, feita de idas e vindas. Isso aqui é um mundo físico, o ser humano vem só de passagem e é uma passagem bem rápida, a maioria nem se dá conta que vive, apenas existe. Pouquíssimas pessoas entenderam as

leis que nos faz passar mais tempo aqui na terra e todas elas foram exterminadas a muitos e muitos anos atrás quando uma chuva forte veio e levou os últimos que sabiam a lei da longevidade. Agora, os seres humanos estão ainda em busca da descoberta pela ciência que vai lhes dar essa mesma longevidade, que um dia já esteve na humanidade. O problema é que os seres humanos não enxergam um passo à frente do nariz, com tanta soberba, ódio, raiva, ambição, desejo, guerra em busca pelo que se acredita ser a maior das riquezas, tudo isso faz que os humanos passem cada vez menos tempo em vida e o pouco tempo que eles passam aqui, eles desperdiçam com coisas banais, não dando os devidos valores para os pais, amigos, para a Vida, muito menos para Deus. Geralmente é um tempo sem qualidade. Quando o Ser humano entender que nós somos um só, um TODO, e que assim não podemos nos odiar, nem nos matar, por que quando ferimos o outro ferimos à nós mesmos, aí sim, será o tempo em que o verdadeiro segredo será revelado e o entendimento dessa lei que parece tão mágica cairá sobre a humanidade e assim eles voltaram a viver a longevidade e descobrirão que não tem nada de mágico, é apenas a ciência da espiritualidade. Até lá, os seres humanos vão nascer quantas vezes forem necessárias para que ocorra a evolução do espírito e sendo assim, não se preocupe, tanto sua família, quanto seus amigos, ou mesmo o Kévin, todos compreenderão que no momento, a passagem terrestre é a lei que rege, a vida é apenas uma rápida passagem na terra. ”

Rosângela sorriu e olhou para Telma, Digão com um olhar de quem se despede pela última vez. Olhou para o Lúcio e viu que sua missão havia sim sido bem sucedida, viu mais uma vez antes de partir o quanto ele à amava. Assim ela sorriu, se despediu dele também e voltou ao seu mentor espiritual, seu anjo da guarda, seu guardião, que quando a soltou, já estavam de volta naquele famoso e velho lindo jardim florido, onde nossos irmãos a esperavam com alegria para o retorno ao Nosso Lar.

ALMA ILUMINADA

Nada na vida é fácil, mas também nada é impossível.

– Perca a expectativa de que na vida alguma coisa será fácil. Raramente será. Na verdade, não existem atalhos para qualquer lugar que valha a pena ir e se existir você acaba perdendo o mais legal da história, que é o de como chegar até lá. Aproveite o desafio de suas realizações. Veja o valor em seus esforços e seja paciente consigo mesmo. Perceba que a paciência não é sobre a espera, é a capacidade de manter uma atitude positiva enquanto trabalha duro em prol dos seus sonhos. É saber, no fundo, que o trabalho vale a pena no final.

A vida de Rosângela não teria sido tão fácil se não fosse um anjo enviado por Deus para lhe socorrer. Em um pacto feito antes do nascimento entre duas almas, ficou decidido que ambos viriam à terra na mesma época e que se reencontrariam um ajudando ao outro no processo de evolução da caminhada espiritual.

Rosângela poderia ter tido acesso à todas as coisas que teve sem a ajuda desse anjo, mas com certeza levaria mais tempo e não poderia dessa maneira cumprir sua missão em tempo hábil.

Rosângela tinha um cronograma e foi cumprido à risca graças à ajuda dessa alma iluminada.

Se não fosse por Salvador, Rosângela teria passado por muitas outras dificuldades na vida. Mas Salvador decidiu que viria ao mundo ao lado de sua amiga Rosângela para poder não só ajudá-la a evoluir como também para poder se evoluir ainda mais.

Todos que conhecem Salvador sabem que ele é um ser elevado. Com um brilho no olhar carregado de amor e sentimentos nobres, Salvador é capaz de ajudar qualquer pessoa que necessite de ajuda.

Sendo assim, Salvador amparou Rosângela em todos os momentos que ela mais precisou. Sua ajuda foi de extrema importância para que ela pudesse chegar onde chegou, cumprindo suas metas.

Salvador teve um papel importante na história da evolução não somente de Rosângela, mas de muitas outras pessoas. Ajudou indiretamente outros seres que estavam na escuridão e que precisavam de luz. Levou amor, carinho, paz, amizade e mesmo recebendo apenas o vazio de volta de algumas dessas pessoas, continuou levando toda a energia maravilhosa que tinha, afinal de contas, cada um dá aquilo que tem e Salvador não sabia como não se doar por inteiro.

Evoluiu ainda mais por isso, deu tudo o que tinha sem esperar nada em troca. Esperou apenas o amor e fez o que qualquer ser evoluído faria. Deu asas para que o amor de Rosângela, no auge do calor com Lúcio, pudesse voar.

Assim como Rosângela, Salvador também sofreu com a separação dos dois, mas por não ser egoísta ele deixou que ela vivesse o seu lado mais belo daquele momento.

Sabia das dificuldades que passaram juntos, sabia que tanto ela quanto ele vieram juntos para poder cumprir suas missões cada qual a sua. E assim o foi, um feito plausível.

Salvador também tinha uma qualidade fundamental na raça humana para evoluir, ele era grato. Sempre soubera agradecer por tudo e não foi diferente com Rosângela. Agradeceu a ela por ter estado ao lado dele durante toda aquela época em que sofreram juntos a depressão do restaurante e depois também em sua cirurgia.

Sabia que o que tinha que ser, seria de qualquer jeito e sendo conhecedor dessa filosofia, sabia também que passaria por essa perda financeira no decorrer de sua vida mais cedo ou mais tarde, mas estava feliz pois tinha Rosângela ao seu lado para lhe ajudar a enxergar o lado positivo das coisas e para mostrar a ele que sempre há uma saída, ainda que não seja a saída que tanto queremos.

Ele foi de fato o SALVADOR de Rosângela. A salvou de caminhos tortuosos que ela enfrentaria se não o tivesse encontrado. E ela, por sua vez, também sabia, disso sendo assim, eternamente grata a ele.

Rosângela sempre se emocionava ao lembrar-se da vida que teve ao lado de Salvador. Ele provavelmente tivera sido a única pessoa

nesta vida que lhe amara de verdade, que lhe deixara ser feliz vivendo o auge da sua felicidade mesmo que isso custasse a felicidade dele.

Assim, Salvador seguiu sua vida, meses depois que Rosângela se estabeleceu no Canadá, ele também se mudou para lá. Conseguiu trabalho, conheceu novas pessoas, estudou, viveu sua vida em sua plenitude. Se dispôs a ajudar Rosângela sempre que ela precisasse, a ajudou inclusive algumas vezes. Quando ela precisou ele estava presente, de perto ou de longe, como um ser em seu mais potencial grau de evolução, sempre vibrando para que ela continuasse sua evolução em seu mais puro processo.

<<<<Fim>>>>

Rosângela Luz – O escritor queria dar vida à uma personagem completamente feminina e espiritualizada. Sendo assim escolheu o nome que divide uma mulher entre a delicadeza de uma rosa e a espiritualidade de um anjo e como sobrenome usou a palavra Luz para reforçar a ideia de que ela era uma pessoa iluminada.

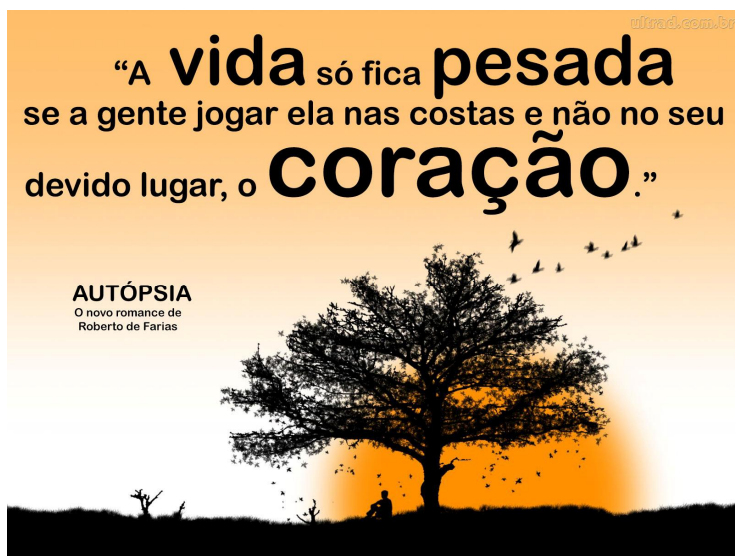
Lúcio Maldonado – O escritor queria trazer à tona o que há de mais belo em uma mistura com o que há de mais maligno. Portanto Lúcio foi a sua escolha, já que Lúcio também é o nome dado pelo Criador no livro de Gênesis, ao seu anjo mais belo (Lúcifer), que finalmente em um momento de rebeldia se virou contra se tornando o completo oposto de seu Criador, o anjo mais lindo, porém o mais vazio.

O sobrenome utilizado para esse personagem foi Maldonado para enfatizar o quanto esse ser seria mal.

E finalmente **Salvador**. Esse nome foi utilizado para enfatizar o peso do personagem na vida de Rosângela. Ele veio, como explica o último capítulo para salvar Rosângela de tudo aquilo que poderia ter lhe agredido, tornando sua vida mais fácil e mais leve.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

AUTÓPSIA – Um romance que vai falar com sua entranhas.
Lançamento será na 24ª Bienal Internacional do Livro de SP



O CÉU QUE SE CUIDE



O CÉU QUE SE CUIDE, de Roberto de Farias, é um guia prático de Meditações, Visualização Criativa e Ressonância Harmônica. Nele o autor convida você a se conectar com o TODO de uma maneira simples e interativa, mostrando passo a passo e contando, de uma maneira clara e de fácil entendimento, como é que ele conseguiu dar a volta por cima usando as técnicas de Visualização Criativa, vencendo a pobreza e alcançando sucesso na vida profissional, financeira e amorosa.————— Ao ler esse guia você vai ver que o céu já não é mais o limite. Depois de ler O CÉU

QUE SE CUIDE você vai ver que o Céu já não é mais o limite.

Dê asas à sua imaginação e deixe o Céu trabalhar por você.

Ebook já a venda no site oficial do autor.

BIOGRAFIA



Brasileiro, escritor e poliglota. Roberto de Farias vive no Canadá desde 2010 e entre idas e vindas ao Brasil, descobriu que sua paixão mesmo são as terras frias da América do Norte.

Formado em Estética e Terapias, estudante de línguas e de exploração de pedras preciosas, sentiu a inspiração chegando e não perdeu a oportunidade, pediu as contas no emprego e largou a faculdade para se dedicar em tempo

integral como escritor.

Além de filosofia, estudou também no Canadá literatura e história tanto francesa, quanto canadense e inglesa, matérias que o levaram a pensar um pouco além de seus conhecimentos, permitindo assim uma visão mais crítica do universo literário.

Para contata-lo use os meios de comunicação

Site Oficial : <http://www.robertodefarias.com.br>

Fan Page : <https://www.facebook.com/robertodefarias.com.br>